PLAYBOY

A REVISTA DO HOMEM

A MÁQUINA DE BERNIE ECCLESTONE

TAMARA

A FILHA DO CHEFÃO DA FÓRMULA 1

VIAGEM
UM ENCONTRO COM HEMINGWAY A CAMINHO DE COMPOSTELA

WANESSA
TIRAMOS O "CAMARGO" E ALGO MAIS

PEQUENOS NOTÁVEIS
OS CARROS COM DESIGN VINTAGE E ALTA TECNOLOGIA

BEBETO
"JOÃO HAVELANGE MERECE UMA ESTÁTUA"

MODA
O CHARME MILITAR DA JAQUETA AVIADOR

SMS: envie **PLAYBOY** para **80530**

Abril

6/2013_Nº 457 R$ 12,90
ISSN 977-0104174-00-6
00457
9 770104 174006

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

NEOGAMA/BBH

RENAULT SANDERO, STEPWAY E GT LINE.

COMO EM TODA FAMÍLIA, A ORIGEM É A MESMA.
MAS CADA UM TEM SEU PRÓPRIO CAMINHO.

SISTEMA MULTIMÍDIA MEDIA NAV

TELA COLORIDA TOUCHSCREEN DE 7"

GPS INTEGRADO

RÁDIO COM 4 ALTO-FALANTES
(3D SOUND BY ARKAMYS)

BLUETOOTH®, USB/IPOD® E AUX

3 ANOS GARANTIA

RENAULT SANDERO.

SURPREENDA-SE COM ESSA FAMÍLIA.

Versões a partir de R$ 27.850,00 à vista. Preço válido para o veículo Sandero Authentique 1.0 16V 13/13, com pintura sólida. Oferta válida até 30/6/2013. Alguns itens mostrados são opcionais e/ou referem-se a

www.renault.com.br

Versões a partir de
R$ 27.850,00.

MUDE A DIREÇÃO

RENAULT

outras versões. Para mais informações, consulte uma Concessionária Renault. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

BRASIL

A GOL é a nova transportadora oficial da Seleção Brasileira. Agora, nossos craques vão em busca da sexta estrela da melhor maneira possível: viajando em aeronaves novas e modernas. Quem tem no próprio nome a palavra mais idolatrada do futebol com certeza vai dar muita sorte à Seleção. GOL, transportadora oficial da Seleção Brasileira.

GOL

Linhas aéreas inteligentes

www.voegol.com.br

Central multimídia touchscreen

Teto de vidro panorâmico

Luzes diurnas de LED

Volante SportDrive

VERSÕES COM **AR-CONDICIONADO** E **AIR BAGS** A PARTIR DE

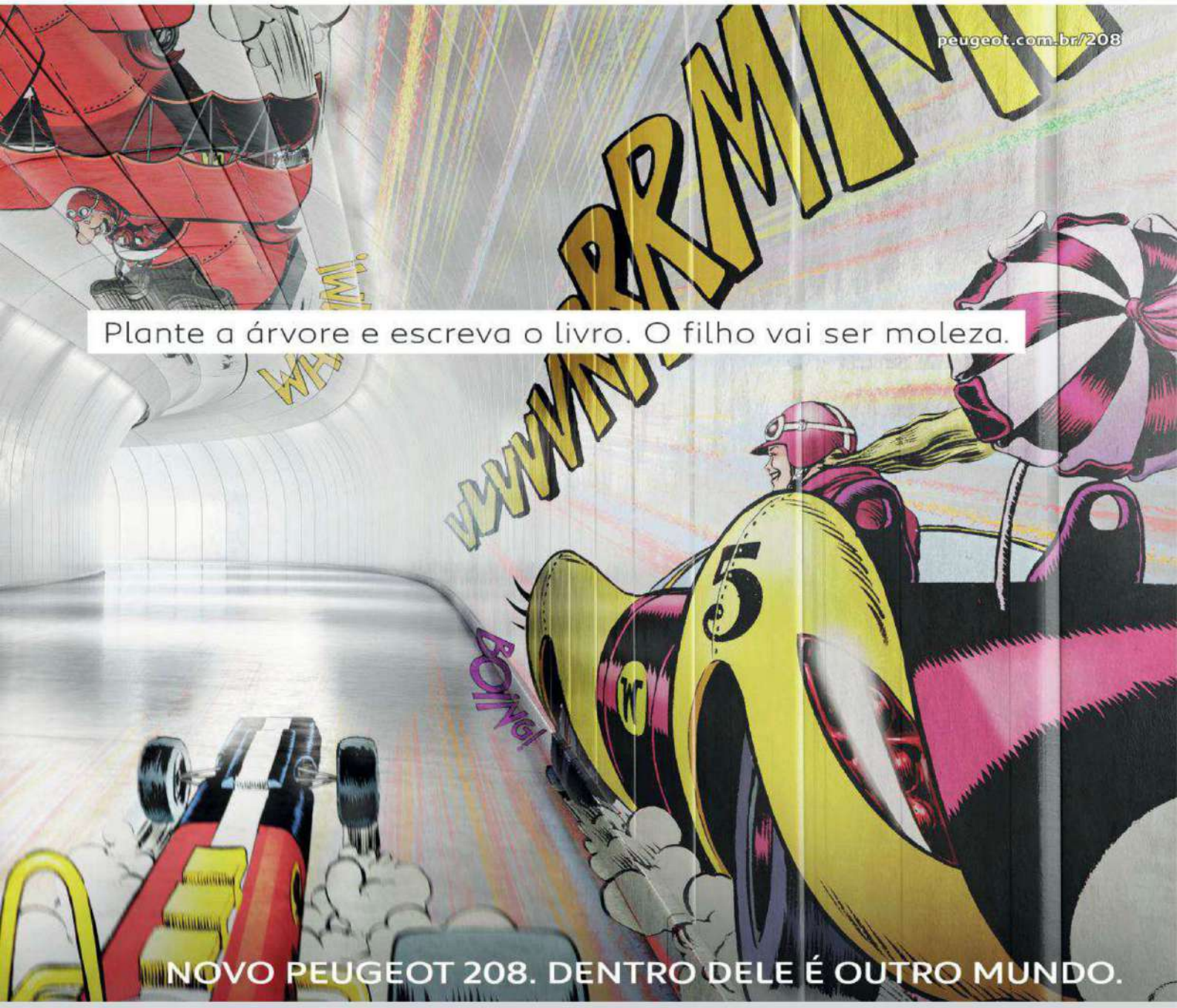
R$ 39.990,00

À VISTA

Valor a partir de R$ 39.990,00 à vista para o Peugeot 208 Active 1.5L 8V Flex, 5 portas, cor Rouge Aden, ano/modelo 2013/2014. 3 anos de garantia total nos termos dos respectivos manuais. Estoque nacional da Rede de Concessionárias Peugeot: 30 unidades para o modelo 208 Active 1.5L 8V Flex, 5 portas, cor Rouge Aden, ano/modelo 2013/2014. Consulte os preços das revisões. Prazo da promoção, para pedidos firmes fechados, de 13/4/2013 a 31/12/2013 ou enquanto durarem os estoques. Não cumulativa com outras promoções. Todos os veículos Peugeot

PEUGEOT 208

MOTION & EMOTION



Respeite os limites de velocidade.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

3 ANOS* GARANTIA

REVISÕES PEUGEOT** PREÇO FIXO

FABRICADO NO BRASIL

*3 anos de garantia total nos termos dos respectivos manuais. **Consulte os preços das revisões.

estão de acordo com o Proconve, Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Consumo de combustível (quilometragem por litro) para Peugeot 208 Active: 8,0 km/l (etanol) e 11,6 km/l (gasolina) em ciclo urbano (cidade) e 9,6 km/l (etanol) e 14,3 km/l (gasolina) em ciclo rodoviário (estrada). A Peugeot do Brasil reserva-se o direito de modificar, por si ou pelo fabricante, as características técnicas, preços e/ou condições dos produtos anunciados sem prévio aviso. Para mais informações, consulte a Rede Peugeot ou acesse www.peugeot.com.br.

PEUGEOT

Multimarcas: (47) 3036 7000
BEAGLEBRAND.COM
/lojasbeagle
@beaglebrand
atitudesbeagle.com.br
@beaglebrand

Encontre um belo motivo
para criar um novo caminho.
Foto: Marcus Luconi
BEAGLE
INVERNO 2013
PERU
Siga sua trilha.

LUPO
LUPO
LUPO
LUPO
1921

ELE AINDA NÃO
PERDEU A MANIA
DE CRIAR MODA.
CHEGOU A NOVA COLEÇÃO DE CUECAS E MEIAS SOCIAIS LUPO.
VEJA MAIS EM: WWW.LUPO.COM.BR
A MARCA
DO BRASIL
E DO NEYMAR JR.
LUPO
é confortável vestir assim.

Para quem gosta de aventura, é um monstro.
Para quem gosta de aventura mesmo, é só a isca.
CROSS
SP SÃO PAULO
SAV-1234

www.vw.com.br/novasaveiro

Nova Saveiro. Carregada de aventura.

Das Auto.

www.vw.com.br/novasaveiro

Tampa com chave e sistema de amortecimento.

Optical Parking System. Display do sensor de estacionamento.

Espelho retrovisor com Comfort Blinker.

Eco Comfort. Ajuda você a dirigir de forma mais econômica.

60 ANOS DE INOVAÇÃO

Nova Saveiro. Carregada de aventura.

Das Auto.

PLAYBOY
ANO 38_Nº 457_JUNHO DE 2013

ENSAIOS

76 SUPERMÁQUINA
A nudez e o brilho de Tamara Ecclestone, a filha do chefão da Fórmula 1

100 MADE IN BRAZIL
Ela tem cara de sueca e vive em Las Vegas, mas a carioca Ana Braga é nossa

REPORTAGENS

94 LIÇÕES PELO CAMINHO
Pai, filho e Hemingway a passos firmes rumo a Santiago de Compostela

70 PRAZER VIRTUAL
A realidade das mulheres que ganham a vida se exibindo pela webcam

118 PEQUENOS CARROS, GRANDES ESCOLHAS
4 automóveis cheios de estilo e de tecnologia chegam ao país conferindo um ar *cool* a quem os dirige

SEÇÕES

18 ENTRE NÓS

20 QUEM FEZ

CAPA FOTO **TONY KELLY** FOTOS: [1] TONY KELLY [2] THALES GUARACY [3] DIEGO KUFFER

PLAYBOY
ANO 38_Nº 457_JUNHO DE 2013

24 CARO PLAYBOY
A voz dos leitores: um quer ir para o *Casa Bonita*, outro diz que Walcyr Carrasco não é o literato que pensa ser e um terceiro fica tocado com a história dos donos do restaurante Mocotó

32 INSIDERS
Wanessa, os melhores bares *speakeasy*, uma bodega para chamar de sua e os talentosos anônimos de Nova York

46 NEURÔNIOS
O ataque dos mortos-vivos, a relevância atual do blues e as crônicas precisas de Ivan Martins

56 PLAYBOY RESPONDE
Os curiosos casos de um mordedor compulsivo e de um *crossdresser*, e como Sherlock Holmes pode turbinar sua memória

60 ENTREVISTA
O ex-atacante Bebeto defende cartolas, exalta a Copa do Mundo no Brasil e mostra que está liso como sempre

111 CIDADE OCULTA
Uma adúltera, um chantagista, a falta de escrúpulo e o poder do sexo no conto de Fao Mayol

116 COELHINHAS
O encanto inebriante das musas Jéssica, Giselle e Alini

123 ESTILO
Por que você precisa usar a centenária jaqueta bomber, sucesso entre artistas de cinema, aviadores e presidentes

140 20P
A atriz Tatá Werneck fala sobre as "periguetices" de sua personagem na novela *Amor à Vida* e dá uma palinha de uma obra-prima de sua banda

145 CLICK
Toda a ousadia da vestimenta de Anne Hathaway, Ke$ha e Paz Vega

148 AS PIADAS DE PLAYBOY

FOTO: J.R. DURAN

Y&R
01 Petra Aurum é feita só com maltes importados e selecionados a dedo. Isso garante seu dourado forte e um sabor tão único que com uma mão você bebe e com a outra se belisca.
02 Mais que uma simples liberação de CO_2, cada bolha tem uma função. Precisa ter tamanho e quantidade certos. É isso que faz você querer aproveitar cada gole como se fosse o último. Principalmente o último.
03 De todos os jeitos que se pode fazer uma cerveja, a gente escolheu o mais tradicional: a Reinheitsgebot. Uma lei da pureza, lá de 1516, criada pelo Duque Guilherme IV, que garante a qualidade da sua Petra até hoje.
BEBA COM MODERAÇÃO.
03
02
01
www.cervejapetra.com.br
PETRA
Cerveja Premium
Petra.
Feita
De
Detalhes.
PETRA

O ESPÍRITO CONTINUA

A edição de estreia como A REVISTA DO HOMEM e Roberto Civita (ao centro) com Mario de Andrade e Denise Mote, modelo da capa em maio de 1978

Quando decidiu trazer PLAYBOY para o Brasil, ao ver o sucesso que a revista fazia pelo mundo, em 1975, Roberto Civita tinha um problema: a censura vigente no regime militar. Seu pai, Victor Civita, recomendou que Roberto fosse antes conversar com alguém. Sugeriu pedir "permissão ao cardeal ou ao ministro da Justiça". "Preferi ir ao ministro da Justiça", contava ele. "Falar naquela época com um cardeal sobre uma revista, como se dizia, de mulher pelada..."

A história de PLAYBOY mostra um aspecto importante da personalidade de Roberto: sua panache, uma maneira elegante e espirituosa de sair de situações difíceis ou delicadas. Um homem com panache pode até passar por apuros, mas não deixa de encarar a vida com certa leveza. É digno e, na vida prática, funciona melhor.

Não fosse sua panache, provavelmente Roberto teria muitas vezes deixado de lado suas convicções. Sustentava corajosamente pontos de vista, mesmo quando pareciam ser os mais quixotescos, como se não fosse nada. "Os leitores que gostam compram", disse, certa vez, ao discorrer sobre a necessidade do editor de afirmar suas convicções mais polêmicas. "Os que não gostam passam a ler outra coisa." Assim foi com as três revistas que ele dizia ao pai querer fazer na vida. A primeira era "uma revista semanal de informação como *Time*" (VEJA). A segunda, "uma revista de negócios como *Fortune*" (EXAME). A terceira era PLAYBOY.

O tempo mostrou que Roberto fez bem ao insistir com todas as três, apesar das adversidades da época. Ele enfrentaria muitos problemas com a censura, inclusive em PLAYBOY – no começo, ela teve que se chamar A REVISTA DO HOMEM, porque os militares permitiram a publicação, mas não autorizaram o uso da marca, ligada a uma imagem que consideravam "indecente". O nome seria trocado somente três anos mais tarde, em julho de 1978. E a revista conviveria até 1980 com a censura prévia de texto, ilustrações e fotos.

O manual de conduta dos censores estipulava que só podia aparecer um seio por foto (nunca os dois). Nádegas, só de perfil. Bico de seios, mamilos e pelos pubianos estavam proibidos. "Nos especializamos em fotografar mulheres de camiseta molhada", dizia Roberto, divertido. Mesmo depois que acabou a censura militar, PLAYBOY continuou a enfrentar os preconceitos. Em 1982, o editor-chefe da revista, Mario de Andrade, chegou a ser fichado criminalmente por publicar "pornografia".

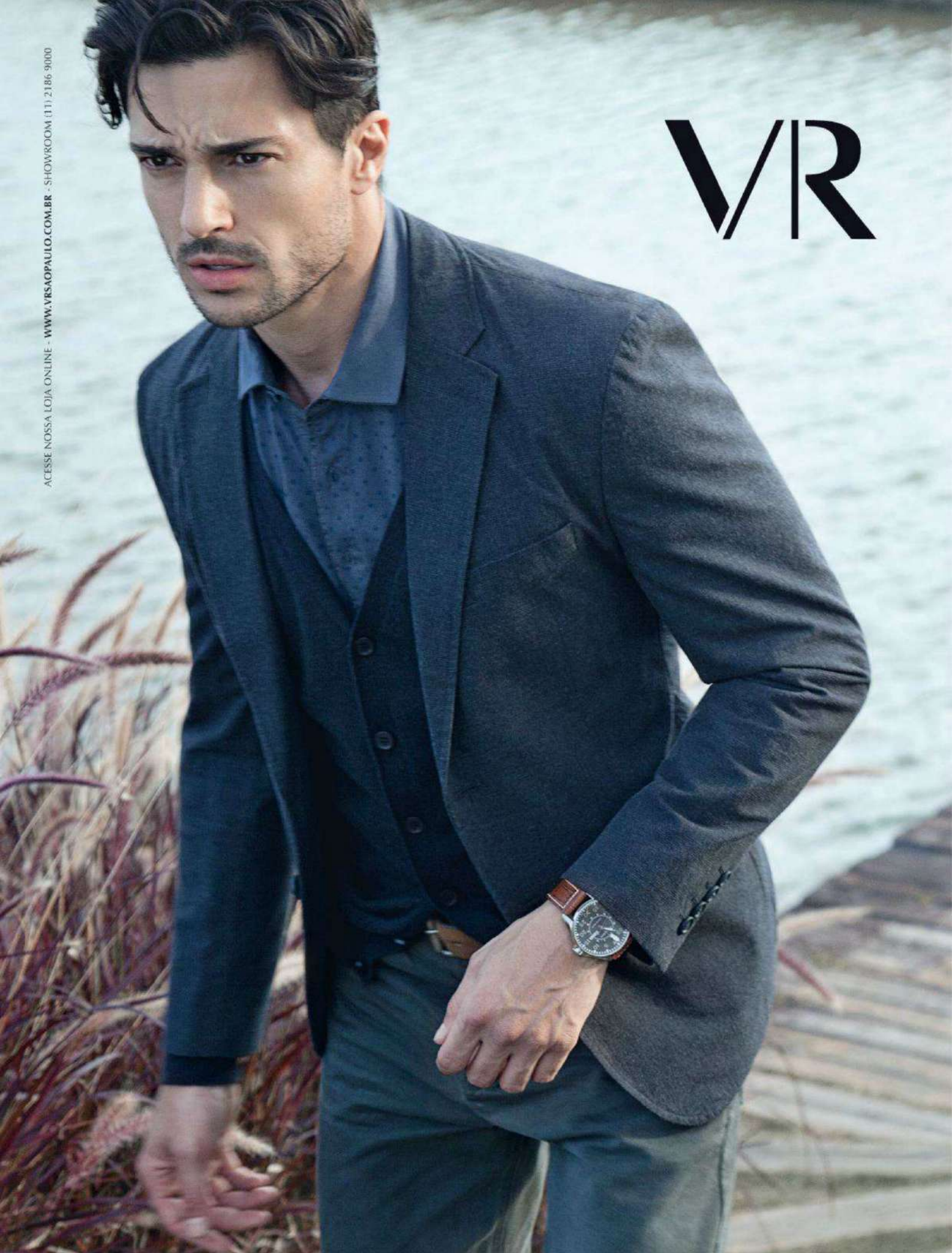
PLAYBOY fugiu do enquadramento de simples revista pornográfica ao oferecer conteúdo de alta qualidade para o leitor masculino, com entrevistas, reportagens e serviço de primeira linha. Tornou-se, dessa forma, uma publicação sofisticada, voltada a todos os interesses do leitor masculino. Para seu sucesso, contribuiu muito a obsessão de Roberto por mostrar a mulher com bom gosto e fazer de PLAYBOY uma celebração da beleza feminina, e não uma "revista de mulher pelada" – a exploração apelativa da vulgaridade. Roberto dava sempre muita atenção à revista, por gostar dela e também para se certificar pessoalmente de que esse compromisso estava sendo cumprido.

Roberto Civita faleceu no dia 26 de maio último, mas sua marca e seu espírito continuam nas publicações da Abril, incluindo PLAYBOY, que permanece voltada para a liberdade, o jornalismo e a beleza nas suas possibilidades máximas – além de ser o espaço perfeito para o exercício da panache, essa atitude essencialmente tão masculina, da qual esse empreendedor tão importante para a imprensa e o Brasil deixa um delicioso exemplo.

Veja o vídeo de Roberto Civita em que se conta o nascimento de PLAYBOY. *http://abr.io/memoria-playboy*

THALES GUARACY
DIRETOR DE REDAÇÃO *thales.guaracy@abril.com.br*

FOTO: JUSSI LEHTO/DEDOC


VR
ACESSE NOSSA LOJA ONLINE - WWW.VRSAOPAULO.COM.BR - SHOWROOM (11) 2186 9000

FABIANA MORITZ
Nossa editora de Estilo joga bem em qualquer posição. Além de indicar o que usar e como usar para ficar mais bonito e elegante, este mês ela passou a cuidar de toda a produção da revista. Ou seja, sempre que você vir uma foto linda em um cenário impecável, saiba: é porque Fabi esteve ali.

ANDRÉ GORDIRRO
Com passagem pelas revistas SET e VEJA RIO, Gordirro é jornalista há 20 anos, nerd assumido e Fluminense doente. Ainda assim, o carioca não deixou transparecer seu fanatismo na redonda Entrevista com o ex-craque Bebeto, que jogou em todos os grandes times do Rio de Janeiro: Flamengo, Vasco e Botafogo.

BRUNNA CASTRO
Nossa estagiária é a faz-tudo da redação: produz textos para ensaios como o deste mês (Ana Braga) e seções, sugere pautas, checa informações... Mas se recusa a buscar café e comprar lanche para os superiores. Tudo bem: esse defeito grave acaba eclipsado por suas qualidades como repórter.

FERNANDO VALEIKA DE BARROS
Colaborador assíduo de PLAYBOY há 20 anos, o filho do jornalista Fernando de Barros, saudoso papa da moda masculina, viaja o mundo em busca das novidades do mundo dos automóveis e do futebol. Estamos tentando nos livrar dele, mas é difícil...

TONY KELLY
Depois de oito anos cobrindo guerras (como a de Ruanda e a do Afeganistão), o fotógrafo irlandês deslocou seu foco para editoriais de moda e lindas mulheres. A julgar pelo ensaio de Tamara Ecclestone (com ele na foto), a decisão foi acertadíssima.

JOSEFINA BIETTI
Especialista em moda, a *muy hermosa* fotógrafa argentina já clicou para as revistas VIP e GLOSS, da Editora Abril. Agora, ela finalmente debuta em PLAYBOY: são de autoria da moça as imagens do editorial *Cover Up!*, indispensável para os homens de bom gosto.

FELLIPE GONZALEZ
Agências de publicidade, revistas e editoras de livros estão entre os clientes deste artista plástico nascido em São Paulo. Para esta edição, Gonzalez fez um instigante portrait da atriz e comediante Tatá Werneck, a entrevistada do nosso sempre irreverente 20P.

DIEGO KUFFER
Formado em administração de empresas e pós-graduado em semiótica psicanalítica, em 2010 Kuffer decidiu que dali para a frente se dedicaria integralmente à fotografia. Sorte nossa. São dele as imagens que ilustram a reportagem sobre as meninas que se exibem em webcams.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

DUDALINA
INDIVIDUAL
individual.com.br

EDITORA Abril
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor-Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio Petrossi Gallo
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios: Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora-Superintendente: Claudia Giudice
Diretora de Núcleo: Dulce Pickersgill

PLAYBOY

Diretor de Redação: Thales Guaracy

Editores: Fabiana Moritz, Jardel Sebba e Ricardo Arcon
Repórter: Nathan Fernandes Designers: Giuliana Kolling e Maíra Miranda Filogônio Assistente Administrativa: Maria Alice da Silva
Estagiários: Bruna Fernandes (produção); Brunna Castro e Luan Flávio Freires (texto); Mariana Simonetti (arte); Colaboradores: Letícia Ippolito (revisão); Andréa Miranda, Edu Hirama (arte); Adriana Negreiros, Alessandro dos Santos, Cynthia de Almeida, Fernanda Bichucher, Fernando Valeika de Barros, Gavin Edwards, Marcela Centofanti, Mario Prata, Ricardo Moreno (texto); Alpino, Fellipe Gonzalez, Fido Nesti, Marcelo Daldoce, Marcus Penna (ilustração); Fao Mayol (texto e arte); Camila Marchon, Christian Agabiti, Diego Kuffer, J.R. Duran, Josefina Bietti (Abá mgt), Mike Prado, Rafael Quintino, Tony Kelly, Wilson Ramires (fotografia); Fred Othero, Pedro Henrique Lutti, Lucio Almeida, Vivian Pupin (assistência de fotografia); Alessandro Lázaro (Abá mgt), Fernanda Ary, Fernanda Fuini, Gisele Magatti, Liege Winiewski (Abá Mgt), Luanda Jabur, Matheus Ribeiro, Mauricio Mariano (Abá mgt), Talita Campos, Tony Muller, Vanessa Rozan, Vito Mariela (produção) Núcleo Homem de Internet – Editor: Rafael Kato Colaboradores: Erik Paulussi, Guilherme Odri, Lucas Sposito, Rafael Nardini e Roberto Amado (texto) CTI: Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, André Luiz, Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Viana, Marisa Tomas, Ruy Reis
www.playboy.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS
Apoio Editorial: Carlos Grassetti (arte), Luiz Iria (infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) Dedoc e Abril Press: Grace de Souza
Pesquisa e Inteligência de Mercado: Andrea Costa Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcos Peregrina Gomez, Robson Monte Executivos de negócios: Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarota, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos PUBLICIDADE DIGITAL Diretor: André Almeida Gerente: Virginia Any Gerente de Publicidade Digital – Unidades e Parcerias: Alexandra Mendonça Gerente de Publicidade Digital – Regional: Renata Carvalho Executivos de negócios: André Bortolai, Bruno da Mata Vasques, Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabíola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro PUBLICIDADE REGIONAL Diretores: Sergio Ricardo do Amaral Gerentes: Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S. O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo Executivos de negócios: Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor: Jacques Ricardo PUBLICIDADE INTERNACIONAL Gerente: Alex Stevens PUBLICIDADE DEDICADA UNII Diretor Publicidade: Willian Hagopian Gerente: Ana Paula Moreno Executivos de Negócios: Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kauê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretor de Marketing: Tiago Afonso Gerente de Publicações: Raquel Ienaga Analistas de Marketing: Daniel Capeto, Tiago Moura, Vinicius Freitas Estagiário: Guilherme Cintra Eventos: Gerente de Publicações: Eliana Villar Analista de Marketing: Robson Luz, Shirley Alencar, Tatiane de Deus Estagiário: Alex Sandro Moreira Gerente de Circulação Avulsas: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Marcia Simone Donha Licenciamento: Mariana Morais PLANEJAMENTO, CONTROLE e OPERAÇÕES: Gerente: Marina Bonagura Consultora: Camila Domingues Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante Coordenador de Publicidade: Alberto Martins ASSINATURAS Atendimento ao Cliente: Clayton Dick RECURSOS HUMANOS Consultora: Karine Meneguim

PLAYBOY ENTERPRISES INTERNATIONAL
Editor-Chefe: Hugh M. Hefner
U.S. PLAYBOY – CEO Scott Flanders Presidente de Mídia David Israel Diretor Editorial Jimmy Jellinek Diretor de Arte Mac Lewis
Publicações Internacionais – SVP e Gerente de Negócios de Mídia: Tom Flores, Gerente de Serviços de Publicação:Mary Nastos
Gerente de Projetos Digitais: Gabriela Cifuentes Administrador: Adam Podolski

Redação e Correpondência: Avenida das Nações Unidas, 7221, 12º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLAYBOY 457 (ISSN 977-010417400-6), ano 38, nº 11, é uma publicação mensal da Editora Abril Edições anteriores: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações. São Paulo. A PLAYBOY não admite publicidade redacional. © 2013 PLAYBOY as to material published in the April 2013 U.S. Editions of PLAYBOY. © PLAYBOY, playmate, playmate of the month, playmate of the year, rabbit head design and femlin design are trademarks of and used under license from PLAYBOY Enterprises, Inc. PLAYBOY (USA). © 1978 EDITORA ABRIL S.A.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112; demais localidades: 0800-7752112, www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121; demais localidades: 0800-7752828, www.assineabril.com.br

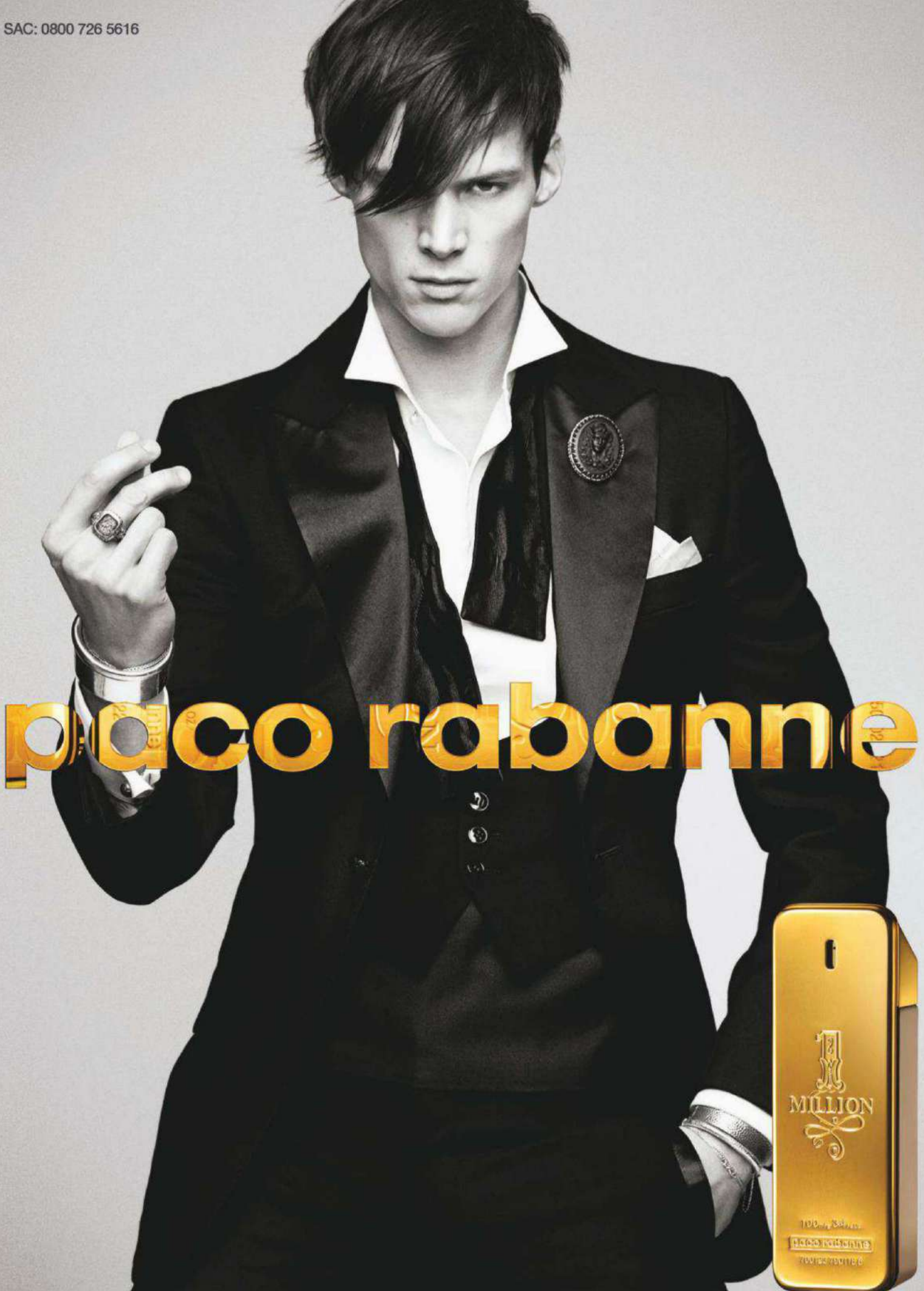
IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Avenida Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

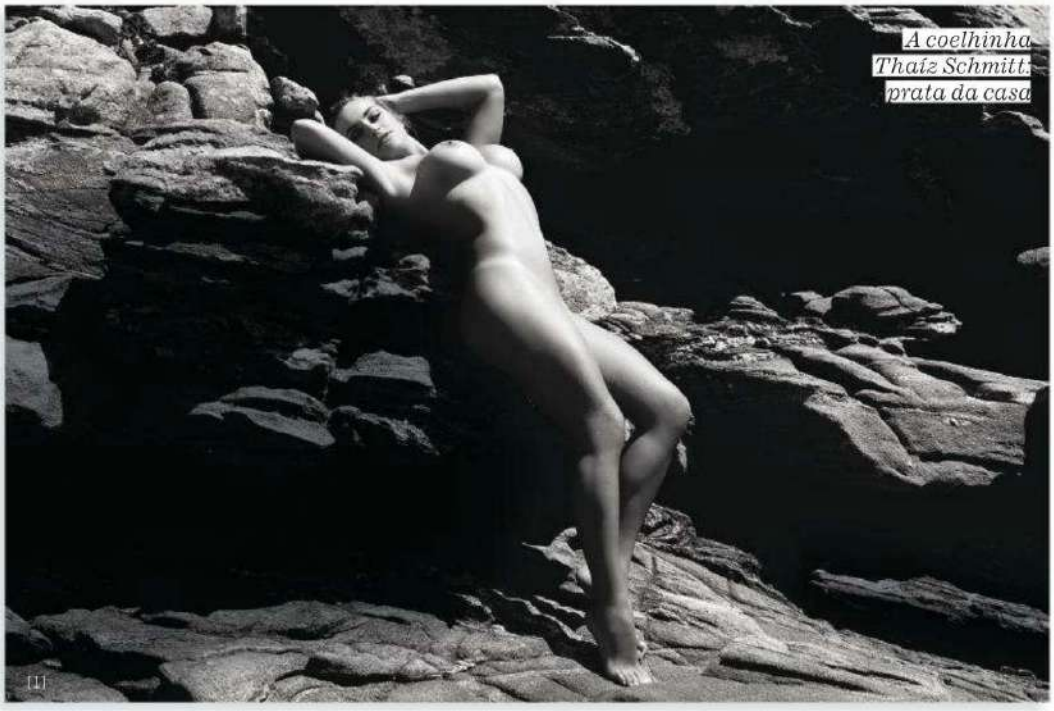
IVC FIPP ANER SIP

Abril s.a.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente)
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

SAC: 0800 726 5616





A coelhinha Thaíz Schmitt, prata da casa

CASA DOS MEUS SONHOS

Os devaneios dos leitores sobre a beleza das abundantes gatas de maio

O que achei da edição de maio? Adorei, adorei, adorei, adorei, adorei, adorei, adorei, adorei...
Thiago Fani de Oliveira Lima, Rio de Janeiro, RJ

Fiquei sem palavras ao ver a revista. Lindas, todas elas, as mulheres do *Casa Bonita*. Será que só eu achei a Luiza Lorellay a cara da Rihanna?
Ricardo Rocha, Américo Brasiliense, SP

As gatas da *Casa Bonita*... Meu amigo, o que é isso? Matou do coração um monte de leitores. J.R. Duran continua com os melhores olhos do mundo quando o assunto é fotografar mulheres.
David Martins, João Pessoa, PB

Será que tem um lugarzinho para mim nessa *Casa Bonita*, hein? Os afazeres domésticos eu dispenso, mas o resto... pode deixar comigo!
Roberto Fahd, Curitiba, PR

O que houve com a edição de maio? Até catálogo de moda feminina é mais sensual e picante do que os ensaios deste mês. Mandaram muito mal mesmo.
Thiago Moraes, Niterói, RJ

Comprei a edição de maio sonhando em ver excelentes fotos das deusas do *Casa Bonita*, mas o que vi? Uma foto de cada garota em poses que até o Vaticano aceitaria. Francamente, que decepção!
Sergio Oliveira, São Paulo, SP

Esta edição foi decepcionante! Fotos muitos tímidas, sem criatividade.
Jordano Ramalho, Belo Horizonte, MG

O único recorde que PLAYBOY atingiu em maio foi publicar o pior e mais sem graça ensaio de capa de toda sua história. *Fernando Guerra, Natal, RN*

EM MAIO

468 leitores escreveram para a PLAYBOY

67 encontraram o coelhinho

35 queriam estar sob o mesmo teto que as gatas do *Casa Bonita*

3 tentaram nos vender produtos da seita Illuminati

1 estampou na geladeira a capa de 1998 de Scheila Carvalho

FOTO: J.R. DURAN

MR. CAT®

namorados

The Oxford Boot
collection

CINTIA DICKER E RODRIGO SANTORO
INVERNO 2013

BLOG
Franquias | www.mrcat.com.br

NOSSO JORGE

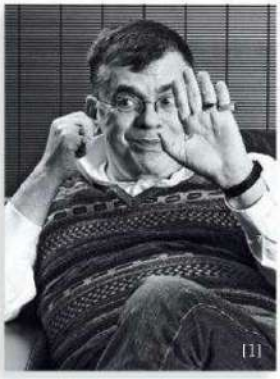
Para variar, Seu Jorge concedeu a PLAYBOY mais uma excelente entrevista nas 20 Perguntas. Já passou da hora de ele ser o entrevistado principal da revista, não acham? *Igor da Costa Emmerich, Cascavel, PR*

A entrevista com Seu Jorge está ótima, isso não se discute, mas há de se lembrar que o retrato feito por Gabriel Rinaldi também ficou nada menos que impressionante. *Giovanni Batista, Porto Alegre, RS*

A IRA DO CARRASCO

Que ótima Entrevista a publicada em maio. A escolha de Walcyr Carrasco como entrevistado não poderia vir em melhor momento. Parabéns aos envolvidos. *Geraldo Sanchez, Rio Branco, AC*

Walcyr Carrasco é talentoso, culto e bem-sucedido. Entretanto, está longe de ser o literato que imagina ser. *Filipe Almeida, Vitória, ES*



[1]

Presenteei meu namorado com a assinatura de PLAYBOY e todo mês, quando a revista chega, sou a primeira a tentar achar o coelhinho. Mais fácil achá-lo do que encontrar defeito nas meninas da capa. *Juliane Simões, Caxias do Sul, RS*

SINFONIA ALEMÃ

Sandra Latko é simplesmente uma obra de arte forjada cuidadosamente na Alemanha... Já estou de malas prontas para Frankfurt! *Giles de Assunção, Rondonópolis, MT*

As alemãs seguem nos surpreendendo nas páginas de PLAYBOY. Que ensaio espetacular o de Sandra Latko. *Tomas Araújo, Belém, PA*

[2]

O SEGREDO DO MOCOTÓ

A história do chef do Mocotó, Rodrigo Oliveira, e de seu pai, José, é muito tocante. Todo sucesso aos dois e à cozinha sertaneja! *Eduardo Guimarães, Recife, PE*

São essas histórias que nos fazem ter orgulho do Brasil. Mal vejo a hora de ir a São Paulo, pois o primeiro lugar que visitarei será o Mocotó. *Nicolas Trevisan, Rondonópolis, MT*

PROCURA-SE O COELHINHO

Como eu gostaria de estar amarrado no corpo da Alice Ramos, igual ao coelhinho localizado bem no laço do biquíni da gata. *Emerson Francisco, São Brás do Suaçuí, MG*

Envie seu e-mail para a PLAYBOY: **playboy.abril@atleitor.com.br.** Informe seu nome completo e a cidade em que reside. Ou escreva para: **Caixa Postal 11079, CEP 05422-970, São Paulo, SP.**

CONVERSE COM A **PLAYBOY**
www.playboy.com.br

TELEFONE DA REDAÇÃO
(11) 3037-5730
E-mail: ***playboy.abril@atleitor.com.br***

PUBLICIDADE
Para colocar seu anúncio nacional ou regional na **PLAYBOY**:
Telefone **(11) 3037-4895**
SITE ***www.publiabril.com.br***

ASSINATURAS
Para fazer uma assinatura e receber a **PLAYBOY** em casa:
Telefone **(11) 3347-2121**
(em São Paulo)
ou **0800-7752828**
(em outras localidades)
SITE ***www.assineabril.com.br***
PARA FALAR SOBRE SUA ASSINATURA
TELEFONE **(11) 5087-2112**
(em São Paulo) ou **0800-7752112**
(em outras localidades)
E-MAIL ***abrilsac@abril.com.br***

EDIÇÕES ANTERIORES
Venda exclusiva em bancas pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

FOTOS: [1] MARCELO SPATAFORA [2] THOMAS FIELDLER

Unilever
RESISTENTE
AL AGUA/À ÁGUA
48H
Rexona
men
AQUASHIELD
105 g (175 ml)
INDUSTRIA ARGENTINA
NOVO REXONA MEN
AQUASHIELD
MÁXIMA PROTEÇÃO*
MESMO CONTRA ÁGUA
*Comparado com desodorante aerosol.

LEITOR DO MÊS

Entrevista com Brunno Lins

A primeira PLAYBOY a gente nunca esquece. E o químico Brunno Lins, de 26 anos, não foge à regra. "Minha história com a revista começou em maio de 2002, com a primeira BBB a ser capa: a inesquecível Leka", conta. Desde então, Brunno vem garimpando sebos e livrarias em busca de exemplares antigos. Hoje, ele é dono de uma coleção invejável.

Pergunta clássica: quem você sonha ver na capa de PLAYBOY? Aline Prado, a Globeleza. Faz tempo que PLAYBOY nos deve uma capa com esse ícone do Carnaval.

Sua história com PLAYBOY vem desde 2002. O que você aprendeu com a revista nesses anos todos? PLAYBOY, sem dúvida, teve uma participação importante no meu desenvolvimento intelectual.

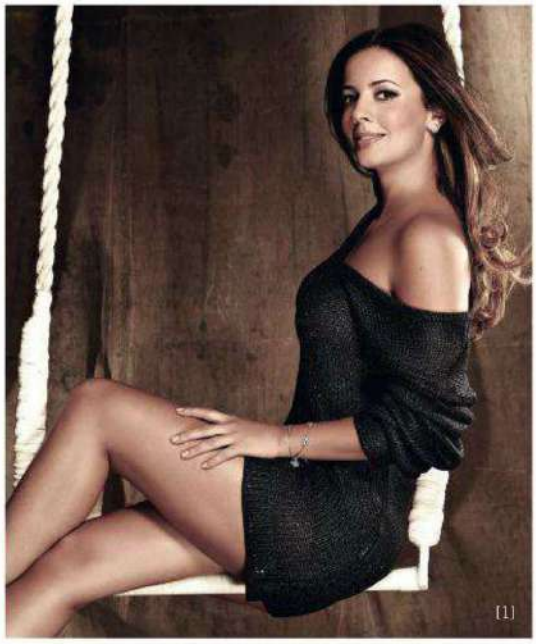
E no que diz respeito à fruição da beleza da mulher? Nada? Isso não aprendi com PLAYBOY, pois já sabia... Mas me aprimorei, certamente *[risos]*.

Como químico, você teve uma química maior com qual estrela de capa? Com a Andressa, aquela do programa *Hipertensão*, capa de janeiro de 2011.

BELEZA EM CAMPO

Paloma é linda, inteligente, bela e gata; bem que poderia topar ser capa de PLAYBOY. Ela bate um bolão! *Felipe Oliveira, Bragança Paulista, SP*

As meninas do *Casa Bonita* que me desculpem, mas quem roubou a cena em maio foi Paloma Tocci. A morena é tudo que os homens querem: mulher bonita e que entende de futebol. *Lucas Lopes, Piedade, SP*



[1]

EU NÃO SOU CANALHA, NÃO

Em maio, a atriz Susana Vieira, que, aos 70 anos, se encaminha para o quarto casamento, declarou à revista CARAS: "Nem todo homem é canalha". Intrigados com a afirmação, perguntamos aos nossos leitores se concordam ou não com a global. Eis as respostas e o resultado da enquete.

38,1%
Quem é Susana Vieira?

[2]

22,1%
Concordo com ressalvas. Alguns homens são canalhas, outros são incompreendidos.

20,2%
Sou indiferente. As mulheres são livres para acreditar no que quiserem, seja em liquidação 50% *off* ou homem fiel.

15,3%
Concordo. Nem todo homem é canalha, principalmente aqueles que habitam a estação espacial.

4,3%
Discordo. Se fosse assim, 75% do repertório de reclamação das mulheres estaria comprometido.

PLAYBOY.COM.BR

CONEXÃO, CÂMERA E SEXO!

A internet abriu novas portas para os exibicionistas. Agora, os *voyeurs* podem fazer shows para milhares de pessoas, um prazer que ainda pode render dinheiro. Desvendamos o universo do site Cam4 e seus usuários ***http://abr.io/cam4***

POTÊNCIA SUSTENTÁVEL

Os carros híbridos chegaram com tudo. Agora, é a vez dos superesportivos ganharem suas versões ecologicamente corretas. Confira os principais modelos que combinam potência e tecnologia verde ***http://abr.io/hibridos***

DESTINO PLAYBOY

Já sabe onde passar as férias? Nova seção do site de PLAYBOY traz, semanalmente, os principais destinos para os homens – lugares que reúnem paisagens incríveis, culinária das boas e mulheres estonteantes ***http://abr.io/destino-playboy***

MEXIDO, NÃO BATIDO

O drinque define o caráter e a personalidade de um homem. Para você não fazer feio na frente de uma companhia feminina, veja as receitas mais clássicas e obrigatórias do universo masculino ***http://abr.io/drinks-classicos***

[3]

FOTOS: [1] GUSTAVO ARRAIS [2] DIVULGAÇÃO [3] REPRODUÇÃO

TECHNOS

sports

TROCA PULSEIRA

OS2AAF/1P

OS20HW/1L

OS10EJ/8P

OS10EG/1P

NASCIDA NA SUÍÇA,
desde 1958 no Brasil.

technos.com.br

Estes relógios possuem caixas de aço ou aço revestido com nitreto de titânio, além de pulseiras de aço, silicone ou nylon. Com detalhes em fibra de carbono no mostrador, são cronógrafos com 5 ou 10 ATM.

CARBON

Se o seu amor
é de cinema, viva a paixão
no melhor cenário.
Promoção
VIVA A PAIXÃO
oBoticário
O seu Dia dos Namorados pode ser ainda mais especial com um presente de O Boticário. A cada R$ 150,00 em compras, você ganha um kit Coffee Seduction e concorre a viagens a dois para Veneza*, na Itália.
www.boticario.com.br/vivaapaixao

(*) Imagens meramente ilustrativas. Promoção "Viva a paixão com O Boticário" - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE PRÊMIOS. O BOTICÁRIO FRANCHISING S.A., CNPJ: 76.801.166/0001-79. Período de inscrição de 27/5/2013 até as 23h59 (horário de Brasília/DF) do dia 3/7/2013. Os prêmios serão divididos por regiões: Região 1: 2 (dois) prêmios para os estados do Ceará, Alagoas, Paraíba, Piauí, Sergipe, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Maranhão; Região 2: 2 (dois) prêmios para os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul; Região 3: 1 (um) prêmio para os estados do Distrito Federal, Minas Gerais, Acre, Amazonas, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Rondônia e Roraima, e Região 4: 2 (dois) prêmios para o estado de São Paulo. Custo SMS de R$ 0,31 mais tributos por mensagem. Participam todas as operadoras de telefonia celular. A ação comprou/ganhou ocorre no período de 27/5/2013 a 23/6/2013, cuja mecânica de premiação para as lojas O Boticário consiste na troca imediata de um comprovante de compra de produtos da marca O Boticário no valor de R$ 150,00 por 1 kit promocional Coffee Seduction (contendo na versão masculina: Coffee Man Seduction Desodorante Colônia 4 ml, Coffee Man Seduction Balm Após Barba 60 g, Coffee Man Seduction Sabonete Perfumado 50 g; e na versão feminina: Coffee Woman Seduction Desodorante Colônia 4 ml, Coffee Woman Seduction Loção Hidratante Desodorante Corporal 60 g, Coffee Woman Seduction Sabonete Perfumado 50 g), de acordo com a disponibilidade de cada loja ou enquanto durarem os estoques dos kits. Para as compras realizadas por meio da loja on-line, o kit promocional entregue será exclusivamente na versão feminina de acordo com a disponibilidade ou enquanto durarem os estoques dos kits. Regulamento completo no site www.boticario.com.br/vivaapaixao. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO CAIXA N. 1-0250/2013.

INSIDERS

EDITOR RICARDO ARCON ricardo.arcon@abril.com.br

MULHER // POR NATHAN FERNANDES // FOTOS J.R. DURAN // PRODUÇÃO FABIANA MORITZ

ELA MEXE COM A GENTE

A cantora, que deixou o romantismo e o sobrenome Camargo para trás, é agora nossa musa pop

Ela não é mais Camargo desde 2009. E hoje, aos 30 anos, não traz nenhum vestígio dos trejeitos de adolescente que lhe renderam certa fama lá no longínquo ano 2000. O romantismo meio caipira de uma década atrás cedeu espaço para um pop dançante, globalizado, totalmente em sintonia com aquele público que adora se esbaldar em uma pista de dança. E Wanessa prova tal evolução nos shows, em coreografias elaboradas diante de cenários igualmente grandiosos.

Está há seis anos casada com o empresário Marcus Buaiz, que foi quem a ajudou na mudança de rumo da carreira. São pais de José Marcus, de um ano e meio. Atualmente, a filha da Zilu e do Zezé faz turnê de divulgação de seu último DVD, *DNA Tour*, no qual interpreta canções em português e inglês.

Alinhada com aquilo que é produzido por musas como Rihanna e Beyoncé, convidou o rapper americano Ja Rule para seu penúltimo álbum. Juntos, gravaram a faixa *Fly*. Com mais de 2,5 milhões de álbuns vendidos, ela ainda recebeu rasgado elogio do jornal *The New York Times* pela faixa *Stuck On Repeat*: "É, de longe, a música dance mais épica que escutei em anos", cravou o colunista Jarett Wieselman. "Honestamente, se isso não o fizer mexer o corpo, eu pago um plano na academia para você no ano que vem." Wanessa deixou o passado para trás e prova que agora é uma mulher eletrizante em qualquer frequência.

STYLING **FERNANDA ARY** PRODUÇÃO DE MODA **TONY MULLER** CENOGRAFIA **MATHEUS RIBEIRO** BELEZA **VANESSA ROZAN** CABELO **VITO MARIELA** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES** ASSISTENTE DE FOTO **FRED OTHERO E PEDRO** ASSISTENTE DE MODA **TALITA CAMPOS** ASSISTENTE DE BELEZA **GISELE MAGATTI CRÉDITOS HECHCOVITCH, ALEXANDRE** (BOLERO DE SEDA), (11) 3063-2888; **T1SUIT** (COLETE CHAMOIS COM FRANJAS), (11) 3044-0254; **LA PERLA** (SUTIÃ DE RENDA), (11) 3552-1111; **VANESSA MONTORO** (HOT PANT DE CROCHÊ), (11) 3057-2412; **CRYPTANTHUS** (COLARES DE PRATA E ENVELHECIDO), (11) 9892-6851O; **LAB ACCESSORIES** (PULSEIRA DE PRATA E ANEL PIRÂMIDE DE PRATA), *LAB-STORE.COM*; **MARISA CLERMANN** (ANÉIS DE OURO BRANCO COM DIAMANTES), (11) 3062-7763 **AGRADECIMENTO** L'HOTEL PORTO BAY

© Samsonite 2013 *CURV® is a registered US trademark of Propex Operating Company, LLC

samsonite.com.br

leve como

Samsonite

TECNOLOGIA CURV** FIRELITE

BARES // POR JARDEL SEBBA

ENTRE SEM BATER

O NOVO BARMAN DO SUBASTOR, EM SÃO PAULO, INDICA OS TRÊS MELHORES ENDEREÇOS DO ESTILO *SPEAKEASY* NO MUNDO

Speakeasy é um bar inspirado nas casas clandestinas que desafiaram a Lei Seca (1920-1933) nos EUA, e o bar paulistano SubAstor (*subastor.com.br*) é um deles. Por isso, pedimos ao italiano Fabio de La Petra, novo barman da casa, uma seleção com os três melhores bares do gênero no mundo.

Nightjar, em Londres: atmosfera noir

CANDELARIA
PARIS, FRANÇA

Você entra numa loja mexicana de tacos e segue para uma porta pequena, onde vão conduzi-lo ao bar, nos fundos da loja. Quem comanda as coqueteleiras é Carina, colombiana que vive em Paris. A presença dela garante um ambiente convidativo ao público feminino. *candelariaparis.com*

JERRY THOMAS PROJECT
ROMA, ITÁLIA

Há uma porta com três campainhas: a do Jerry Thomas, a de Mary Johnson e a de um dentista. As três levam ao bar, pioneiro na mixologia da capital italiana. Trata-se de um espaço bem pequeno, com um sofá ao estilo inglês entre garrafas e livros antigos na decoração. *thejerrythomasproject.it*

NIGHTJAR
LONDRES, INGLATERRA

O ambiente do Nightjar remete à atmosfera da época da Lei Seca: enfumaçado, pequeno e com jazz ao vivo quase todas as noites. É preciso passar por uma porta de madeira e descer uma escada: uma placa com o desenho de um pássaro indica que você está no caminho certo. *barnightjar.com*

A Cadeira Saci: work in progress *que já dura 20 anos*

[1]

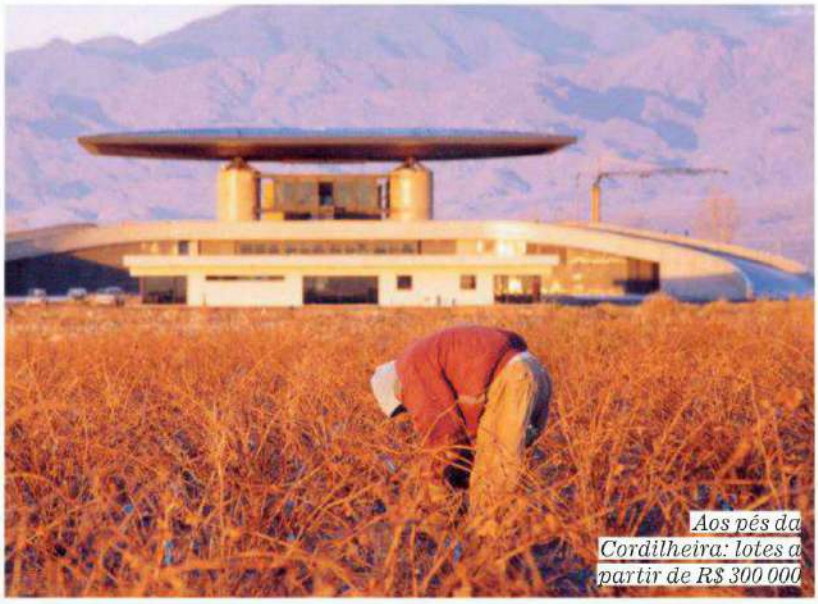
DESIGN // POR RICARDO MORENO

ENCAIXE JAPONÊS

Os móveis que duram séculos (literalmente!) de Morito Ebine

Morito Ebine é um dos raros artesãos fora de sua terra natal a manter viva e intacta a milenar técnica de encaixe na fabricação de móveis. Sem cola, prego ou parafuso, o marceneiro japonês de 45 anos desenvolve peças que podem durar séculos, pois não sofrem com o desgaste e oxidação do metal ou a perda da aderência da cola. Radicado no Brasil desde 1995, Morito tem um ateliê encravado nas montanhas de Santo Antônio do Pinhal, a 160 km de São Paulo. Lá, com o auxílio de três assistentes e a companhia de dois cachorros, produz mais de 30 modelos exclusivos, entre cadeiras, mesas, banquetas e luminárias. Tudo sob encomenda. Sua criação mais famosa, a *Cadeira Saci* (foto), de cedro e jatobá, é uma espécie de *work in progress ad eternum*: "Há 20 anos tento chegar a um modelo que me agrade", conta. "E ainda não estou completamente satisfeito." *moritoebine.com*

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] DEDOC



Aos pés da Cordilheira: lotes a partir de R$ 300 000

HEDONISMO

UM VINHO PARA CHAMAR DE SEU

NA ARGENTINA, QUALQUER ASSALARIADO JÁ PODE REALIZAR O SONHO DA BODEGA PRÓPRIA

Ter o seu próprio vinhedo, com a variedade de uvas que mais lhe agradar e garrafas batizadas com o próprio nome, já faz parte da realidade de qualquer assalariado. O investimento começa na casa dos 300 000 reais. Localizada aos pés da Cordilheira dos Andes, no Valle de Uco, região de Mendoza, na Argentina, a bodega O. Fournier lançou, há cerca de um ano, o projeto Wine Partners, que está pegando. O vinicultor diletante compra entre 1 e 3 hectares de terra e passa a ser dono da safra produzida dentro dos seus domínios. Cada hectare custa 150 000 dólares, ou cerca de 300 000 reais, e já engloba todos os custos: da manutenção e processo de vinificação e colheita até um serviço de designers para ajudar na criação dos rótulos. A partir daí, o dono faz o que bem entender: pode vender de volta as uvas para a vinícola-mãe e ganhar dinheiro com isso, produzir sua própria linhagem de vinho e impressionar os colegas ou fazer sagu até dizer chega. Entre as vinhas de tintos, há cabernet franc, malbec, syrah e cabernet sauvignon; entre os brancos, chardonnay, sauvignon blanc e torrontés. Dos 84 lotes disponíveis, 25 já foram vendidos – uma dezena deles está nas mãos de brasileiros. Agora, o esperto e boa-praça empresário José Manuel Ortega Gil-Fournier, um ex-executivo espanhol que largou tudo no ano 2000 e desde então se dedica ao mundo dos vinhos, se prepara para lançar, no mesmo local, ano que vem, uma vila com oito casas (metade delas já foi vendida) e um luxuoso hotel e spa com 40 quartos de 43 m² e 75 m² cada. *ofwinepartners.com* **RM**

Biblioteca hipster: 26 000 livros de talentos anônimos

NOVA YORK // POR CYNTHIA DE ALMEIDA

O CHARME CULT DOS SKETCHBOOKS

E OUTRAS QUATRO DICAS DO QUE HÁ DE MAIS *COOL* DO LADO DE LÁ DO EAST RIVER

Você entra atraído pelo que parece ser uma papelaria vintage e se depara com estantes repletas de caderninhos de capas pardas, no melhor estilo cult-retrô de Williamsburg, no Brooklyn nova-iorquino. O acervo da Brooklyn Art Library, encravada num quarteirão irresistível da North Third Street (travessa da não menos irresistível Bedford Avenue, coração da região) é composto por 26 000 brochuras de 32 páginas. São os *sketchbooks*, desenhados, escritos, pintados, rabiscados, customizados por pessoas comuns, que são catalogados por temas e ficam disponíveis para serem folheados à vontade pelos visitantes. O consulente faz seu cartãozinho da biblioteca na hora e escolhe online se quer ler sobre viagens, tardes de verão, encontros improváveis ou qualquer outro assunto disponível. A leitura é em uma mesa comunitária onde o divertido, além de se surpreender com trabalhos de talentos anônimos, é espiar as pilhas alheias e conversar com o vizinho, sem restrições nem clima de silêncio. Difícil não sair de lá sem querer fazer o seu próprio caderno. Para isso, basta acessar o site *sketchbookproject.com* e pagar 30 dólares para receber em casa, em qualquer lugar do mundo, um caderninho em branco. E, aí, é criar o que desejar e se tornar um dos milhares de autores dos 135 países diferentes que já fazem parte do projeto. Como traduz bem o slogan do site: "É como uma *road trip*, mas com *sketchbooks*". *brooklynartlibrary.com*

MAST BROTHERS

Essa butique de chocolates artesanais é uma experiência-delírio para visão, olfato e paladar. As barras feitas de cacau proveniente do mundo inteiro são papa finíssima, produzidas e embrulhadas uma a uma na hora, nos balcões de mármore, à vista de todos. *mastbrothers.com*

BEACON'S CLOSET

Top dos brechós do Brooklyn, o Beacon's Closet tem seu megagalpão em Williamsburg e é um sortidíssimo magazine vintage, com roupas e acessórios de todos os preços e estilos ultra bem organizados nas araras. Ah, você também pode comprar online. *beaconscloset.com*

WYTHE HOTEL

Reduto hipster-chic construído em uma velha fábrica de 1900 no waterfront de Williamsburg, é um charminho caro que compensa. Nem que seja só pra subir na cobertura e tomar um drinque no bar envidraçado, sob a vista deslumbrante de Manhattan. *wythehotel.com*

FERRY BOAT

Ir de metrô é facílimo: pela linha L, é a primeira parada a partir da Union Square. Mas voltar de *ferry boat*, à noitinha, custa 4 dólares, leva menos de 30 minutos e compensa muito pela vista ao longo da travessia do East River até a rua 34. *eastriverferry.com*

FOTO: DIVULGAÇÃO

AXE APRESENTA:

NEW CONTENT

GUIA PRÁTICO DA PEGAÇÃO

CAPÍTULO 5

NO ESCURINHO É MAIS GOSTOSO

Confira os outros capítulos em **FACEBOOK.COM/AXEBR**

TODO CARA TEM PROBLEMAS COM MULHERES. ALGUNS TÊM BONS PROBLEMAS E OUTROS NEM TANTO.

Pra ficar bom pra todo mundo, AXE elaborou este guia prático com algumas dicas de como acumular mulheres e arrumar bons problemas com as gatas.

O GOLPE DA ESPREGUIÇADA

FINGE QUE TÁ SE ESTICANDO E COLOCA O BRAÇO POR TRÁS DA GATINHA COMO QUEM NÃO QUER NADA. JÁ VIU ESSE FILME? USANDO AXE, VOCÊ PODE ATÉ ASSISTIR A UM DOCUMENTÁRIO UCRANIANO SEM LEGENDA QUE ELA VAI CURTIR E AINDA PAGAR A SUA ENTRADA.

EXPERIMENTE O EFEITO AXE

MUSEUS // POR RICARDO MORENO

CÉU ABERTO

VISITAMOS TRÊS DOS MAIORES MUSEUS AO AR LIVRE DO MUNDO E SELECIONAMOS O MELHOR EM CADA UM DELES

A ábobora de Yayoi Kusama: pop art japonesa

NAOSHIMA
JAPÃO

Reúne cinco museus e uma série de obras espalhadas por uma ilhota ao sul do Japão. Num píer está a lúdica abóbora amarela de Yayoi Kusama. Entre as galerias, a Chichu Art Museum reúne cinco pinturas do impressionista Claude Monet, mais esculturas de Walter de Maria e incríveis instalações com luz de James Turrell.

GIBBS FARM
NOVA ZELÂNDIA

Fundada em 1991, a Gibbs Farm situa-se a 50 km ao norte de Auckland. Vinte e cinco artistas têm suas obras espalhadas em uma área de cerca de 400 hectares. Há quem diga que algumas delas são tão grandiosas que é possível enxergá-las do espaço. É o caso da *Dismemberment Site I*, a impressionante "corneta" do indiano Anish Kapoor.

INHOTIM
BRASIL

Trata-se de uma tarefa ingrata indicar apenas uma coisa em Inhotim, o maior museu ao ar livre da América Latina. No total, são 120 obras de 100 artistas de 30 países diferentes. Se você tiver apenas um dia para visitar (o ideal são pelo menos dois ou três), foque nas novidades, como o pavilhão dedicado ao pernambucano Tunga.

GALERIAS

AMARRAÇÃO FORTE

O fetiche do japonês Araki virou arte

Na esteira do lançamento de uma luxuosa e limitada edição da Taschen dedicada ao bondage, a galeria Michael Hoppen Contemporary de Londres traz uma exposição do fotógrafo japonês Nobuyoshi Araki. Aos 72 anos de idade e 40 de carreira, ele já foi chamado de sexista, degradante, vulgar. Há quem diga que ele é o rei da provocação. Araki é um artista atento, que consegue explorar com lascívia e ao mesmo tempo reverência os mais recônditos prazeres da conservadora sociedade japonesa. **RM**

[1]

O velho e o novo: cromos no iPhone

GADGET

NEGATIVOS DIGITALIZADOS

Scanner de filmes para smartphone une a tecnologia digital ao saudosismo analógico

As câmeras analógicas voltaram para as mãos dos fotógrafos, principalmente os amadores. Esse movimento deve muito à Lomography, empresa fundada em 1992 por um grupo de estudantes de Viena que, desde então, impulsiona um novo tipo de fotografia analógica, mais criativa e experimental. Além de câmeras, a Lomography também produz diversos acessórios que reintegram o analógico ao dia a dia das pessoas. O gadget mais recente é o Lomography Smartphone Film Scanner. Como o nome diz, trata-se de um scanner de cromos e negativos de 35 mm que funciona acoplado a um iPhone ou smartphones com sistema operacional Android. No Brasil, o aparelho começará a ser vendido no início de junho por 209 reais. (lomography.com.br)

BRUNNA CASTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO; [1] DIVULGAÇÃO/NOBUYOSHI ARAKI

BIOWEB ELITE

COM TECNOLOGIA WEBCAGE

PEGADA DE SUPER-HERÓI. SEM MÁSCARA

CONTROL CELL

The Nature of Performance™

puma.com

CRÔNICA // POR MARIO PRATA

O meio-famoso

Acho que um escritor pode ser considerado um meio-famoso. Nem tanto pela qualidade dos livros, mas por quantas vezes já apareceu na televisão. Meio-famoso até mesmo se tem coluna em jornal e toda semana sai a fotinho dele lá em cima.

O famoso é aquele que quando entra num restaurante, por exemplo, todas as pessoas de todas as mesas o conhecem e olham. O meio-famoso pode ser reconhecido, no máximo, em uma mesa e por apenas uma pessoa, que aponta com o queixo para quem está ao seu lado e diz baixinho: fulano. E a gente percebe.

Um meio-famoso meio que sofre. Não por não ser um total-famoso. Mas o meio é péssimo. Às vezes as pessoas apresentam um meio-famoso para alguém, dizendo o nome dele. O meio-famoso percebe que a pessoa nunca ouviu falar. Aí fica um mal-estar. Todo mundo com cara de bunda, principalmente o meio-famoso e o meio-mal-informado. Cada um olhando para a cara do outro. Constrangimento. Aí o imbecil que fez a apresentação, não contente, completa: escreveu tal livro. Nada. Ninguém sabe mais o que falar. Não é bom ser meio-famoso.

Estou fazendo este preâmbulo todo porque aconteceu comigo na semana passada, num voo, um ato meio-famosista. O meio-famoso, para evitar atravessar um avião cheio e não ser reconhecido (ele sempre sabe quando alguém reconhece) e ficar com a autoestima baixa, entra antes de todos, senta e fica de cabeça baixa. Esperando que todos se acomodem.

Na semana passada estava lá eu, sentado no corredor, entra uma senhora e vem se dirigindo para a minha fileira. Saquei que ela descobriu quem eu era. Pediu licença, eu me levantei e ela ficou esperando que eu a cumprimentasse. É outro problema do meio-famoso. Como a pessoa nos conhece, acha que a gente também a conhece. Não dei bola, ela pediu licença, eu disse fi-

que à vontade e sentamos.

Tô sentindo que ela me olha com o rabo do olho enquanto o avião decola. Mas não resiste ao sofrimento que está passando e me solta a seguinte pérola:

– O senhor é alguém, né?

Contei até cinco, virei o rosto para ela e fui simpático.

– A senhora também, né?

Ela sorriu, balançou a cabeça.

– O senhor me entendeu. Alguém assim (balançou as duas mãos no ar), sabe?

E eu respondi apenas:

– Sou.

Ia dizer sou meio-alguém, mas ela não ia atingir a profundidade do problema. Ela agradeceu, ficou uns dez minutos meio olhando pela janelinha, meio no soslaio comigo.

Ela tentou outro caminho.

– Sou viúva de um general, moramos em várias cidades... O senhor é da Reserva? Talvez seja...

Não me faltava mais nada. Cortei.

– Não, senhora. Ainda sou titular.

– Sei.

Uns 15 minutos de silêncio, comemos aquele "lanchinho". O fato de eu ter pego o copo usado dela para jogar no lixo da aeromoça fez com que ela se sentisse mais íntima.

– O senhor trabalha com o quê mesmo?

Comecei a ficar com pena. Mas fiquei com medo de dizer o meu nome e ela fazer aquela cara de nunca ouvi falar. Ia ficar pior para ela e para mim. Mas tenho alguma prática com as meio-informadas.

– A senhora deve ter me visto no *Programa do Jô*. Fui lá algumas vezes.

O sorriso dela se clareou, matou a charada.

– Claro, claro. Isso, no *Jô*. Que cabeça a minha. Agora lembrei tudo. Só não lembro o que o senhor faz. Mas isso não importa. Foi no *Jô*, sim. Me conta, o que ele tem naquela canequinha dele?

O Jô sim é um total-famoso!

– Nunca olhei.

– Num acredito!

E deu um tapinha no meu ombro. Pode?

– Num acredito!

ILUSTRAÇÃO: FIDO NESTI

• ATÉ **47 CANAIS EM HD**[1]
• ATÉ **3 EQUIPAMENTOS** SEM CUSTO[2]

PARA CAPITAIS OU REGIÕES METROPOLITANAS, LIGUE
4004-1111*
PARA OUTRAS LOCALIDADES, LIGUE (0XX) 11 4004-1111**. ACESSE WWW.SKY.COM.BR OU PROCURE NOSSA REDE CREDENCIADA NA SUA REGIÃO.

SKY
HDTV É ISSO

SKY.COM.BR

SKY. VOCÊ NA FRENTE, SEMPRE.

(1) Quantidade de canais em HD contando os abertos e fechados, nas regiões em que houver a transmissão de todos os canais abertos transmitidos pelo Sistema Brasileiro de TV Digital, captados pelo equipamento SKY Módulo TV Aberta. A quantidade de canais abertos pode variar, conforme região do cliente. Consulte disponibilidade deste equipamento em sua localidade. (2) Até 3 equipamentos (2 SKY HDTV Slim e 1 SKY HDTV Plus) sem custo, cedidos em regime de comodato mediante permanência mínima de 12 meses, sujeito a multa proporcional em caso de cancelamento antecipado. Para mais informações, consulte a Rede Credenciada, o site www.sky.com.br ou o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) 10611 ou, para deficientes auditivos ou de fala, 0800 701 1200. (*) Custo de ligação local. (**) Nas demais localidades, confira o custo de sua operadora local.

As coelhinhas Liz e Kauany: atração especial

ELAS PARARAM SALVADOR

Na quarta etapa da Stock Car, nossas coelhinhas dividiram a atenção do público

Não foi só o ronco dos motores que fez barulho no fim de semana do dia 19 de maio, em Salvador. Na quarta etapa da Stock Car, a presença das nossas coelhinhas dividiu a atenção do público enquanto o asfalto esquentava com a disputa pelo pódio. As representantes da PLAYBOY desfilaram pelos bastidores e atenderam a todos os (muitos) pedidos para fotos. A cantora baiana Margareth Menezes também acompanhou a corrida, que terminou com a vitória de Ricardo Maurício. O piloto Rubens Barrichello ficou, adivinhem, com o segundo lugar – e subiu ao pódio pela primeira vez nesta temporada. Thiago Camilo terminou na terceira posição. A próxima etapa da Stock Car será realizada em Cascavel (PR), dia 16 de junho.

PATROCÍNIO

LUKSCOLOR TINTAS

FOTOS: MILA CORDEIRO

1

2

1. A doçura da modelo Talita Rocca
2. Visão panorâmica do camarote
3. A bela Raíssa Carvalho caprichou no look 4. A alegria da cantora Margareth Menezes 5. As gêmeas Nara e Naiara Alves, vestidas para encantar
6. Mariana Gonzalez e Rafaela Prata provam: na vida, o sorriso é quase tudo

3

4

5

6

NEURÔNIOS

CULTURA E LIVRE PENSAR EDITOR JARDEL SEBBA jardel.sebba@abril.com.br

The Walking Dead: HQ e série de TV impulsionaram o fenômeno zumbi

Zumbis no auge: Brad Pitt é um caçador de mortos-vivos em *Guerra Mundial Z*

[1]

OLHA AÍ, É O MEU ZUMBI!

QUANDO ATÉ BRAD PITT VIRA UM CAÇADOR DE MORTOS-VIVOS, CASO DO AGUARDADO *GUERRA MUNDIAL Z*, QUE ESTREIA ESTE MÊS, É SINAL DE QUE, DE GEORGE ROMERO A *THE WALKING DEAD*, OS ZUMBIS NUNCA FORAM TÃO PROTAGONISTAS NA FICÇÃO

Gerry Lane está no meio de um trânsito incomum nas ruas da Filadélfia. Enquanto se distrai com a família a bordo do carro, o caos aumenta, com batidas e explosões. Sem entender nada, Gerry tenta salvar a si e a sua família, até que percebe pessoas atacando outras como se fossem um prato de comida. O ambiente se transforma em poucos segundos. E logo uma profusão de zumbis toma as ruas de forma incontrolável. Funcionário da ONU, Gerry parte em busca de alguma solução em vários cantos do mundo.

Com sequências em larga escala de tirar o fôlego, **Guerra Mundial Z (Paramount)**, "z" de "zumbi", tem Brad Pitt no papel principal e é um dos filmes mais aguardados do verão americano, época destinada aos lançamentos de maior apelo comercial. Ou seja, como já dava para presumir com fenômenos como a HQ e série televisiva *The Walking Dead*, que entra este ano em sua quarta temporada, os zumbis estão mais vivos do que nunca na ficção. Mas nem sempre foi assim. No começo, a origem dos zumbis tinha mais a ver com magia negra, vodu, poções mágicas e rituais do Haiti. Foi assim, por exemplo, em *White Zombie*, com Bela Lugosi, em 1932. Só no fim dos anos 1960 que um diretor começou a criar a figura do morto-vivo como a que conhecemos hoje e se tornou uma obsessão do imaginário coletivo: o americano George Romero.

Grande pai dos filmes de baixo orçamento, Romero não alcançou muito êxito de bilheteria com *A Noite dos Mortos-Vivos* (1968) ou *Despertar dos Mortos* (1978), cujo protagonista ilustra a página ao lado. Mas os tornou *cult*, botou o assunto em pauta e fez de seus filmes referências obrigatórias do gênero. O que mudou? Nos tempos de Romero, os zumbis remetiam ao comunismo ou a tragédias nucleares. Agora, eles estão mais próximos das grandes epidemias mundiais.

Hoje, dentro do universo dos mortos-vivos, o subgênero "zumbi" também deixou de ser *cult* para se tornar um tema lucrativo e pop. Muito pop, com HQs de luxo, livros e séries de TV. Uma das mais bem-sucedidas é *The Walking Dead*, criada por Frank Darabont (diretor de *Um Sonho de Liberdade*), que retrata um grupo de sobreviventes vagando pelos Estados Unidos atrás de um lugar seguro. Ao perceber que era possível construir uma boa

FOTOS: REPRODUÇÃO; [1] DIVULGAÇÃO

***Juan dos Mortos*: em Cuba, nem zumbis escapam de serem chamados de dissidentes e pró-americanos**

trama sem apelar tanto ao *trash*, a rede de TV britânica BBC, de irretocáveis produções de época, aderiu ao tema com *In the Flash*, exibida no Reino Unido. Na série europeia, os zumbis foram vencidos e o governo encontrou uma maneira de inverter o processo de transformação, que passa pela reposição dos mortos-vivos no meio da sociedade.

Nos cinemas, o tema também está se espalhando por gêneros e países antes inexplorados. Em ritmo de comédia, os zumbis chegaram até Cuba em **Juan dos Mortos (Imovision, ¥ ¥ ¥)**. Na trama, Juan, quarentão especializado em passar o dia sem fazer absolutamente nada, torna-se um dos principais matadores de zumbis e, evidentemente, oferece sua habilidade como um serviço. "Juan dos Mortos, matamos seu ente querido", diz ao atender o telefone. Em uma das cenas mais engraçadas, o protagonista e seu amigo buscam matar seu primeiro zumbi. Sem saber como agir, tentam de tudo, incluindo estaca no coração e exorcismo. O governo, sem saber direito com o que está lidando, prefere chamar os zumbis de dissidentes e pró-americanos.

Mas o auge da saga zumbi será mesmo o lançamento mundial de *Guerra Mundial Z*, orçado em US$ 200 milhões, dinheiro que certamente bancaria toda a filmografia de George Romero. Baseado no livro *Guerra Mundial Z – Uma História Oral da Guerra dos Zumbis*, de Max Brooks, também autor de *O Guia de Sobrevivência a Zumbis* (ambos ganharam novas edições mês passado pela editora Rocco), o longa tem direção de Marc Forster e cenas que impressionam. Em uma delas, zumbis formam uma espécie de formigueiro humano em Israel para pular o grande muro em volta de Jerusalém.

A produção teve também sua parcela de problemas. Cerca de 40 minutos do filme precisaram ser refeitos, incluindo o final. "Começamos a filmar as coisas antes de ter um desfecho pronto, e não conseguimos voltar ao ponto que precisávamos", comentou Brad Pitt em entrevista para a revista *Vanity Fair*. E Pitt, no fim, só queria agradar os filhos. "Tudo isso começou porque quis fazer um filme que os meninos pudessem ver antes de chegar aos 18 anos. E eles amam zumbis." Se for bem nas bilheterias, *Guerra Mundial Z* poderá ter duas sequências. Sorte deles. **Alessandro dos Santos**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

REFLEX
REFLEX
WINTER'13
REFLETE O SEU MUNDO.
PIPPER
ACESSE: WWW.PIPPER.COM.BR E CONCORRA A PRÊMIOS.

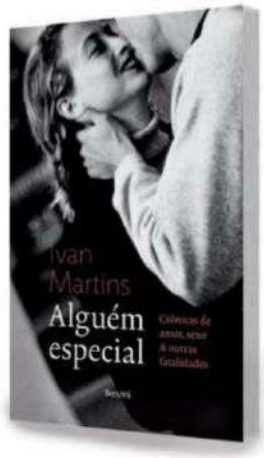
LIVRO

O VERDADEIRO CAPITAL DE UM CONQUISTADOR

IVAN MARTINS E SUAS CRÔNICAS PRECISAS SOBRE AMOR E SEXO

Conheci Ivan Martins em meados da década de 1980, quando ele era um jovem editor-assistente da seção de Economia, na revista VEJA, onde era meu chefe, embora nunca tenha me tratado como tal. Ivan sempre teve uma simpatia especial, manifestada na maneira de lidar com as pessoas, interessando-se realmente por elas. É um persistente dissecador de ideias e sentimentos, o que fez dele tanto um jornalista bem-sucedido quanto, na vida pessoal, um conquistador de mulheres.

Hoje, não é mais o carro potente, a cintura de toureiro ou a extração bancária e social o maior capital de um conquistador. O verdadeiro instrumento da conquista é o conhecimento – entendido não apenas como educação e cultura, mas como aquela capacidade de compreender o relacionamento e cativar o objeto do desejo de uma maneira espirituosa, afetiva e inteligente. Ivan sempre foi um conversador – e resolveu empenhar esse talento na camaleônica análise do sexo e do relacionamento entre homens e mulheres, por meio de um blog abrigado no site da revista *Época*, da qual é editor executivo. Construiu, assim, um painel de seus próprios pensamentos que mostra bem como deve ser o conquistador contemporâneo: conhecedor, articulado e, mesmo quando em dúvida, capaz de dialogar de uma forma inteligente e instigante.



Ivan sabe destrinchar assuntos complicados como os da economia, transformando-os em algo que a maior parte das pessoas possa compreender. Possui a habilidade dos bons jornalistas para explorar e apresentar questões complexas de maneira organizada, o que facilita o chamado *insight*: aquela luz que provoca no leitor sempre uma identificação, uma ideia nova, um caminho a seguir – um entendimento maior. Com isso, somado à temática certeira, o blog foi se tornando bastante frequentado.

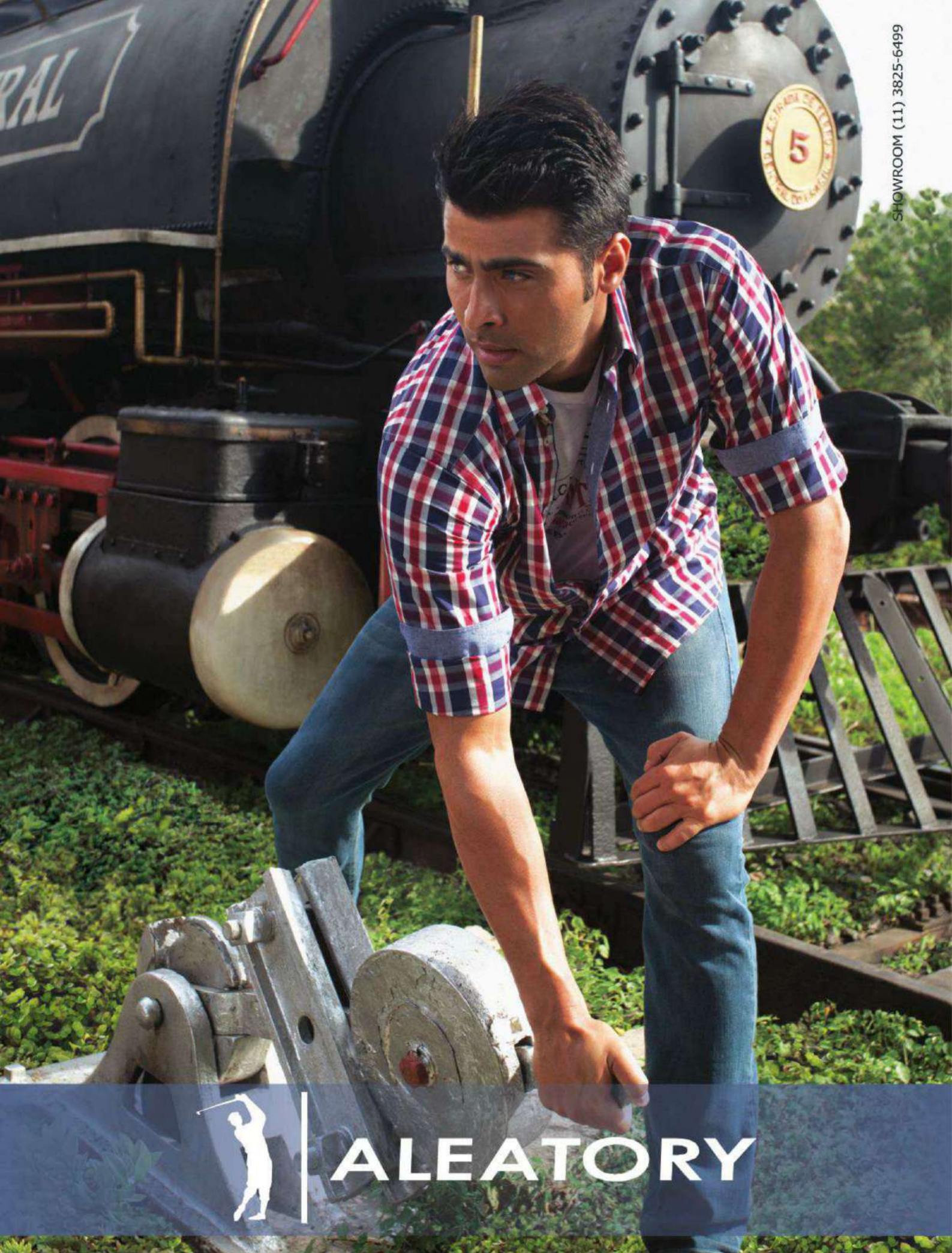
Seus melhores momentos estão agora reunidos no livro **Alguém Especial (Editora Saraiva, selo Benvirá, ♥♥♥)**, que inclui cinco textos inéditos. Com o livro, Ivan acaba se tornando, de fato, um especialista, pelo que se vê do conjunto da obra, tão divertida, interessante e atual que vale a pena até mesmo ser revisitada por quem já conhece algumas de suas crônicas pelo blog.

Como o próprio autor admite na introdução do livro, suas crônicas nasceram de uma permanente e jamais resolvida preocupação pessoal. Ele sempre foi um pensador labiríntico, o que, a despeito de suas qualidades como homem e marido, o levou a ter uma vida pessoal bastante baseada no método da tentativa e erro. Na sua já longa jornada como viajante sentimental, casou-se, teve filhos e vários relacionamentos antes e depois disso. Foi dependente da ex-mulher quando morava em Londres (só ela trabalhava), já quebrou a cara apaixonado por uma mulher que o desprezou, já deixou mulheres na mesma situação. Experimentou a vida a dois (e a sós) criando filhos, uma fase que sempre nos deixa emocionalmente em perigo (e fisicamente alquebrados). Já namorou mulheres mais velhas. Hoje, está casado com uma mulher bem mais jovem.

Esse grande laboratório pessoal é um dos maiores trunfos de *Alguém Especial*, no qual Ivan fala abertamente de questões de todos nós, a partir da sua própria experiência. Une esse arsenal instalado à vocação do jornalista, que se mantém ligado nas mudanças de comportamento, ideias e costumes. Isso fez dele alguém sempre aberto, jovem e antenado com as questões que afligem as pessoas nos dias de hoje. Se sua abertura para as mudanças pode ter lhe trazido problemas – porque fazer perguntas é uma forma de perturbação da ordem, antítese da paz interior –, por outro lado é a virtude que permitiu sua adaptação aos tempos e a se manter sempre vivo e interessado por tudo.

Alguém Especial não é apenas um livro para as mulheres entenderem e conquistarem os homens, ou para os homens entenderem e conquistarem as mulheres. É, sobretudo, para os leitores entenderem a si mesmos – especialmente os que mantêm arrastando pelos pés aquele bloco de dilemas que nos persegue em qualquer fase da vida, como solteiros, namorados, noivos, casados e descasados. É um livro corajoso, pelo que o autor revela de si mesmo. Espirituoso, às vezes divertido, porque capta a natureza um tanto picaresca da vida amorosa. E útil como um manual de administração para quem quiser navegar no mundo do coração sem sentimentalismos. **Thales Guaracy**

FOTO: DIVULGAÇÃO


SHOWROOM (11) 3825-6499
ALEATORY

Chris Cornell: "Nunca conheci um guitarrista sem formação de blues"

O BLUES NA ENCRUZILHADA

O SÍMBOLO MUSICAL DA AMÉRICA NEGRA PERDEU A RELEVÂNCIA? CONVERSAMOS COM JOHN MAYALL E CHRIS CORNELL, ESTRELAS DO FESTIVAL BEST OF BLUES, E ELES GARANTEM QUE NÃO

Robert Johnson: suas gravações na década de 1930 são definitivas

Antes de qualquer expressão artística norte-americana existiu o blues, símbolo mais fiel da América negra: o canto dos escravos recém-libertados, o delta do rio Mississipi, Robert Johnson e seu pacto com o diabo, a combinação entre o religioso e o profano, as *blue notes*. Chegou à Inglaterra fazendo a cabeça de adolescentes como Brian Jones e Keith Richards e se manteve vivo como expressão de identidade, até que outros estilos musicais se revelaram mais fiéis a uma América violenta e confinada em guetos nos anos 1980. Ainda cativante, mas sem a relevância que um dia teve, o blues hoje busca a importância perdida em festivais como o Best of Blues. Ele reúne este mês em São Paulo nomes consagrados, como Buddy Guy, ao lado de artistas de outras vertentes que buscam inspiração no estilo, como Chris Cornell, mais conhecido como cantor do grupo Soundgarden, que vai mostrar seu lado "voz e violão".

É ele quem garante que esta busca tem dado resultados. "O blues nunca foi tão popular nos Estados Unidos como é hoje. Ele experimenta um renascimento no mundo do rock, com artistas como Gary Clarke Jr., The Black Keys e Alabama Shakes", contou Cornell à PLAYBOY. Para o cantor, o blues nunca deixou de ser um rito de iniciação musical na América, especialmente para os guitarristas. "A base para toda a guitarra do rock começa ali. Posso garantir que nunca conheci um guitarrista que não tivesse algum elemento de blues na sua formação", afirmou Cornell. Ao seu lado entre as atrações do festival paulistano, o influente guitarrista inglês John Mayall, um dos pais do blues britânico, também vê em seu instrumento a redenção do estilo. "É inacreditável a quantidade de adolescentes, a maioria guitarristas, entrando no universo do blues. Isso me transmite algo muito encorajador sobre o futuro", nos contou Mayall por telefone. Ele é um dos mais influentes guitarristas de blues na Europa, e seu grupo, o Bluesbreakers, teve Eric Clapton e Mick Taylor em suas fileiras. Ele está curioso para conhecer a música de Chris Cornell ("não o conheço, mas se está no mesmo festival quero ver") e analisa que na Europa, especialmente na Inglaterra, o blues – como o jazz – sempre teve um espaço cativo, muitas vezes maior do que na América. "A juventude negra americana migrou para o rap como música de expressão, o que acho uma vergonha. Mas isso não é tão importante se você notar que o blues continua sendo tocado por músicos de todas as raças. Ele continua sendo um reflexo da sociedade, em sintonia com o mundo atual", conclui Mayall. Ao lado de Cornell, Buddy Guy, Taj Mahal e Dr. John, entre outros, ele vem ao Brasil este mês mostrar na prática (e no palco) as suas teses. **Jardel Sebba**

O Best of Blues Festival será realizado em São Paulo entre 10 e 13 de junho (John Mayall se apresenta nos dias 12 e 13, e Chris Cornell, no dia 13). Ingressos entre 250 e 1 200 reais. Mais informações em dancarmarketing.com.br/bestofblues

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRORROGAÇÃO

O QUE VOCÊ AINDA PRECISA SABER NESTE MÊS

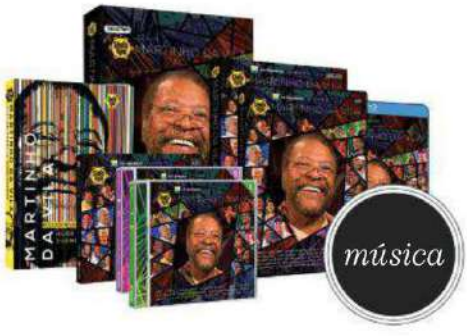
COITADINHA BEM FEITO

VÁRIOS **(JOIA MODERNA, ★★★ ½)**

Vozes masculinas da nova geração da música brasileira cantam Angela Ro Ro. Além de promover um merecido resgate da melhor fase (entre 1979 e 1984) de uma das mais brilhantes compositoras da nossa música, o disco ainda traz um registro de quem está buscando fazer a música brasileira hoje. Foram melhor aqueles que inventaram menos e buscaram entender as canções. Toda a dramaticidade que Thiago Pethit tira de *Mares da Espanha* Tatá Aeroplano devolve em dobro à *Balada da Arrasada*. Romulo Fróes expõe sem cerimônias a dura melancolia de *Só Nos Resta Viver*, e Otto oferece uma dançante versão da faixa que dá nome ao disco. Helio Flanders (*Me Acalmo Dançando*) e Gui Amabis (*Abre o Coração*) também estão entre os melhores momentos. As versões são irregulares, mas é justamente a liberdade artística que faz do disco, entre resultados mais ou menos felizes, uma obra rica em sua diversidade.

SAMBABOOK MARTINHO DA VILA

VÁRIOS **(MUSICKERIA, ★★★★)**



Depois de uma bem-sucedida primeira edição dedicada a João Nogueira, o Sambabook agora homenageia Martinho. São dois CDs e um DVD/ Blu-ray com seus clássicos interpretados por outros artistas, uma discobiografia assinada por Hugo Sukuman e um fichário com suas partituras. Merecidíssimo.

COLEÇÃO GÂNGSTERS CLÁSSICOS

VÁRIOS **(WARNER HOME VIDEO, ★★★ ½)**

Caixa com quatro clássicos pouco óbvios do cinema de gângster. *Alma no Lodo* e *O Inimigo Público Nº 1* (ambos de 1931) focam em golpes malsucedidos. *A Floresta Petrificada* (1936) tem Humphrey Bogart e Bette Davis, enquanto *Fúria Sanguinária* (1949) traz uma primorosa atuação de James Cagney.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O DESEJO VIRA PRAZER
COM PRUDENCE.
PRUDENCE
ULTRA SENSÍVEL
PRUDENCE
CORES E SABORES
HORTELÃ
O PRAZER ATRAI
Para todo tipo de atração existe uma Prudence diferente. Camisinhas com cor, aroma e sabor de verdade, texturas e formatos diferenciados, além de lubrificantes especiais que vão apimentar ainda mais a sua relação. Tudo com a garantia e a segurança de camisinhas triplamente testadas antes de chegar até você. Quando a atração vier, vá de Prudence.
Prazer começa com Prudence | www.useprudence.com.br
Prudence é uma marca da DKT Intl.
Escaneie para assistir ao making of da campanha ou procure no YouTube por #oprazeratrai

PLAYBOY RESPONDE

ENVIE SUA DÚVIDA *playboyresponde@abril.com.br*

SANGUESSUGA

Eu sinto uma enorme vontade e necessidade de morder minha namorada, principalmente na bunda. Ela reclama, pois às vezes acabo mordendo forte. De vez em quando, eu a mordo no meio de um beijo e ela fica bolada. Tenho algum problema? Isso é um fetiche?

J.A., Niterói, RJ

O único problema seria sua namorada ficar com raiva, te acertar com um objeto pontiagudo, causando fratura craniana e o levando a óbito, consequentemente. Ela tentaria se desfazer do corpo, mas, sem saída, acabaria tendo que se entregar à polícia e pegaria pena de 30 anos por homicídio qualificado. Agora, se é um fetiche, só quem pode responder é você. Segundo a psicóloga e sexpert Tatiana Presser, é preciso saber se, em vez de morder com os dentes, você consegue usar as mãos ou dar sugadas menos agressivas. Caso a resposta seja não, então o ideal é trocar de namorada. Uma opção é a atriz Kristen Stewart, da saga *Crepúsculo*. Ela com certeza não reclamaria dessa sua mania.

MASCULINO & FEMININO

Tenho 28 anos, sou homem, namoro com uma mulher e me sinto atraído por outras. Entretanto, desde os 15 anos gosto de me vestir como mulher. Já até saí na rua assim. Nunca transei com outros homens, mas às vezes tenho vontade. Já tentei parar com isso, mas não consigo. O que eu posso fazer? Acham que posso me prejudicar agindo assim?

S.C., Vitória, ES

Segundo a crossdresser Anna, do blog Diário de uma Crossdresser, o melhor é parar de lutar contra isso. "Viver o dilema de aceitar ou não quem você realmente é pode prejudicá-lo mais do que simplesmente aceitar o crossdressing. Experiência própria." Segundo ela, o que realmente pode causar danos é trair sua namorada ou transar com outras pessoas sem proteção. O ideal seria conversar com a moça e propor, por exemplo, fazer sexo a três com outro homem. De qualquer forma, o assunto é complexo. No site *bccclub.com.br* é possível encontrar várias informações de que você precisa. E, se Pepeu Gomes dizia que ser um homem feminino não feria o seu lado masculino, acredite. Só com Baby do Brasil, ele teve seis filhos.

LÍNGUA SOLTA

Odeio quando meu namorado faz sexo oral em mim. A língua dele parece um helicóptero, eu finjo que gosto mas acho horrível. Vocês poderiam dar dicas para ele?

A.C., Niterói, RJ

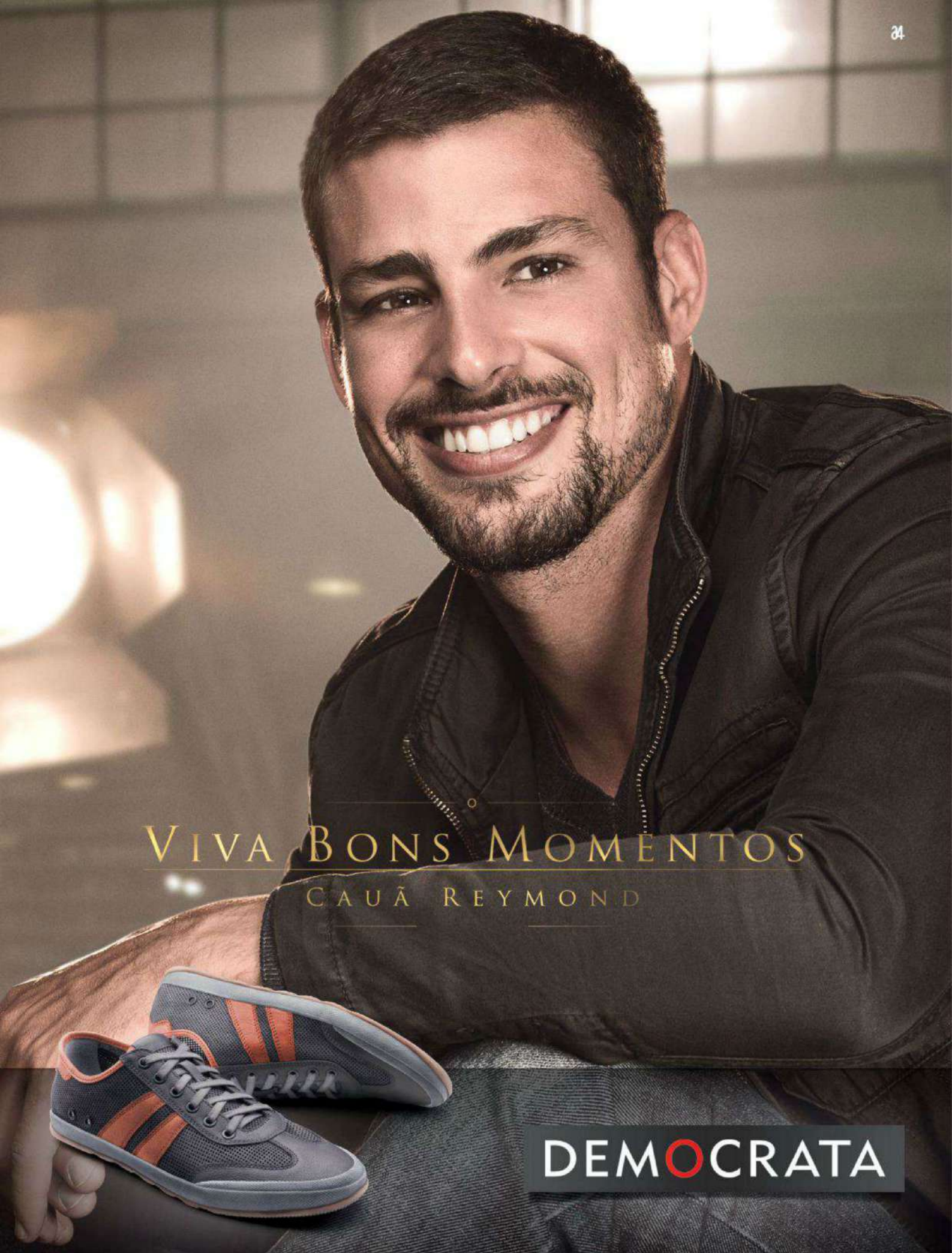
Tudo bem que nós ganhamos um salário para isso, mas esse é um trabalho que você mesma deveria fazer, A. C., afinal, o diálogo foi inventado para isso. De qualquer forma, a escritora e ex-garota de programa Vanessa de Oliveira, nossa consultora em linguística, sugere que você conduza a cabeça dele durante o sexo oral no seu sentido favorito, afastando-o ao realizar um movimento indesejado, nem que seja pelas orelhas. "Por fim, expresse sonoramente o que você sente. Acredite: a menos que ele tenha deficiência auditiva, o cara entenderá o recado", afirma. Um belo exemplo de por que os homens devem escutar as mulheres.

PERDIDO NO BAR

Gosto muito de cerveja, mas não conheço muito além das normais. Quando vou a um bar de cervejas especiais acabo me perdendo entre tantos rótulos. Quero entender mais sobre o assunto. Qual é o básico que devo saber quando vou a um lugar desses?

L.Z., Santo André, SP

Pode parecer místico, mas a verdade é que a resposta está dentro de você. A princípio, o que é preciso saber é qual sabor o agrada mais: amargo, ácido ou doce, por exemplo. Pronto. A partir daí é possível escolher entre os mais de 120 estilos de cerveja. Túlio Rodrigues, sommelier de cerveja e coordenador do curso de Negócios da Cerveja da Fundação Getulio Vargas, explica que entre as mais amargas estão as "lupuladas", com adição extra de lúpulo, como a American Pale Ale, a IPA (India Pale Ale), a Imperial IPA, a German Pilsen e as com "maltes mais torrados" que lembram café ou cacau, como Porter e Stout. As ácidas, geralmente, são as belgas de fermentação espontânea aos estilos Lambic e Gueuze. As adocicadas são as Helles e Dortmunder Export. E, se o diabete estiver controlado, há ainda as Fruit Beers como opção. Uma forma de


VIVA BONS MOMENTOS
CAUÃ REYMOND
DEMOCRATA

entender melhor a bebida é por meio do curso online do site da Sociedade da Cerveja, que explica os detalhes sobre fabricação, variação de estilo, degustação e harmonização. Afinal, é sempre bom conhecer o que você manda para o fígado.

ELEMENTAR

Sempre esqueço onde guardo minhas coisas. Suspeito que seja um complô do universo para me fazer perder tempo procurando chaves e óculos pelo resto da vida. Por que isso acontece?

L.S., Taguatinga, DF

Só no planeta Terra vivem mais de 7 bilhões de pessoas. É mais fácil que o problema seja o seu cérebro do que o universo fazendo bullying. No livro *Perspicácia*, a psicóloga russa Maria Konnikova, da Universidade de Columbia, defende que deveríamos ser mais parecidos com o personagem Sherlock Holmes para evitar esse tipo de esquecimento. Fã da obra de Conan Doyle, ela descreve dois tipos diferentes de funcionamento do cérebro. O primeiro, chamado sistema Watson, mais espontâneo e intuitivo, é o modo preguiça mental, ou seja, quando fazemos as coisas no automático. Já o segundo é o sistema Holmes, mais analítico e dedutivo. A culpa dos esquecimentos, portanto, seria do sistema Watson, uma vez que o Holmes reconstituiria os passos, formando um cenário detalhado que evitaria a falha da memória. Mas, claro, não vamos descartar totalmente a possibilidade de seus objetos terem sido sequestrados por gnomos.

CABEÇA FEITA

Para proteger a careca e dar uma disfarçada, costumo usar boné. A pergunta é: quando posso usar o acessório? À noite, por exemplo, posso usar ou estarei passando ridículo? Quais modelos devo evitar? Ou devo evitar todos?

F.B., Campinas, SP

Não precisa ser xiita. Se a peça existe, é para ser usada, como afirma a produtora de moda Luiza Paschoalick, da revista ESTILO. Mas, segundo Luiz Aziz Neto, da Alfaiataria Persona, de São Paulo, o boné é recomendado para eventos informais e diurnos. "A aba do boné foi desenvolvida para proteger os olhos da luz solar. Logo, usá-lo à noite é a mesma coisa que usar óculos escuros." Para não passar ridículo, prefira bonés que sejam proporcionais à sua cabeça.

ESTILO SEDENTÁRIO

Dizem que malhar três vezes por semana é melhor do que malhar todo dia, por causa do descanso do corpo. Isso é real?

L.B., Salvador, BA

Quase. Sabemos que frequentar a academia apenas três vezes por semana como desculpa médica é o sonho de qualquer sedentário, mas não é assim que uma barriga desaparece. "Para que a malhação dê resultado, cada grupo muscular deve ter um período de recuperação de 48 horas. Isso é regra", afirma Rogério Camões, consultor técnico da Integralmédica. Mas só porque você precisa descansar o músculo por dois dias, isso não quer dizer que não possa exercitar outro grupo muscular ou fazer exercícios aeróbicos, por exemplo.

As questões mais interessantes sobre qualquer assunto terreno – comida, bebida, música, esporte, carros, sexo, moda e relacionamento – serão respondidas todos os meses. Mande a sua para playboyresponde@abril.com.br.

ILUSTRAÇÃO: MARCELO DALDOCE

WWW.JONTEX.COM.BR
FACEBOOK.COM/JONTEXOFICIAL

JONTEX XL ACQUA. O PRAZER DA REFRESCÂNCIA.

MULTIPLIQUE O PRAZER A DOIS COM JONTEX XL ACQUA. UM PRESERVATIVO MAIS LARGO E COM SABOR DE HORTELÃ. TORNA A RELAÇÃO MAIS PRAZEROSA, REFRESCANTE E ÚNICA. EXPERIMENTE!

Jontex O PRAZER DA INTIMIDADE.

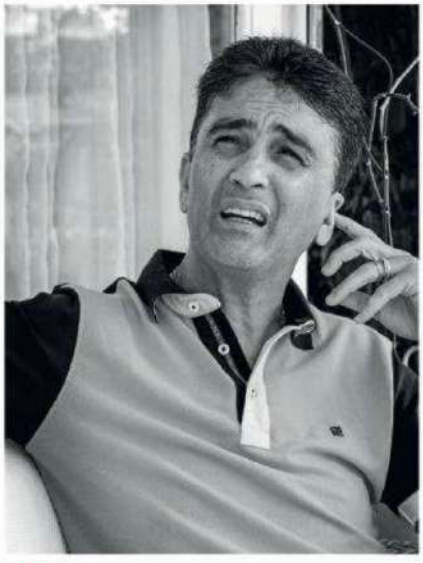
Bebeto

O ex-jogador e membro do comitê organizador da Copa de 2014 fala sobre cartolas do futebol, seleção brasileira, Romário, Neymar, era Dunga, a filha abençoada por Deus e o dia em que foi acordado com a notícia de que Ronaldo estava morrendo

Dentro das quatro linhas, Bebeto se notabilizou por ser um atacante liso – para usar um termo do léxico dos boleiros. Escapava da marcação com facilidade, lançando mão de um leque de jogadas ágeis que incluía fintas de corpo e passes de primeira. Depois de 11 anos aposentado como jogador e aos 49 de vida, José Roberto Gama de Oliveira continua fazendo jus ao adjetivo. Hoje, no entanto, a habilidade serve para driblar amigos, parentes e conhecidos que vira e mexe o atazanam a fim de obter ingressos para eventos futebolísticos dos mais diversos. Por exemplo: durante a primeira sessão desta Entrevista, em 26 de abril, uma sexta-feira, ele teve o celular "bombardeado" por gente pedindo convite VIP para a reabertura do Maracanã, que se daria no dia seguinte, com o jogo entre os "Amigos de Bebeto" e os "Amigos de Ronaldo".

A derrota por 8 a 5 não o abalou, mas o fato de Romário não ter comparecido, sim. Além de enfraquecer qualquer ataque de veteranos, a ausência do baixinho, com quem formou uma dupla dos sonhos na seleção tetracampeã mundial, em 1994, pode ser interpretada como uma represália política. Deputado federal atuante e crítico ferrenho da organização da Copa do Mundo no Brasil, no ano que vem, Romário vive às turras com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Comitê de Organização Local da Copa do Mundo (COL), do qual fazem parte tanto Bebeto quanto Ronaldo. Ambos têm sido alvo de críticas por defenderem, com entusiasmo, a realização do torneio no país e serem, na opinião de muitos, submissos aos interesses da cartolagem nacional. Liso que é, Bebeto carrega na ponta da língua argumentos para justificar sua postura: "Não podemos perder a chance de desenvolvimento que uma Copa traz" e "Acusar é fácil; quero ver provar".

No mundo muitas vezes hedonista e conturbado do esporte bretão, o jogador Bebeto construiu fama de bom-moço: o cara que não bebe, não fuma, não vai a festas, não se encrenca com



"Concordo com o Ronaldo quando diz que a imprensa tem sido pessimista quanto à realização da Copa do Mundo no Brasil. Ela não pode só falar mal, só ser negativa. Agora é hora de todo mundo se unir, de apoiar"

"Tenho orgulho de ter tido um brasileiro como presidente da Fifa por esses anos todos. Por que essas denúncias apareceram apenas agora? Tem de fazer uma estátua para o João Havelange"

"Na Copa de 90, todo mundo só queria saber da premiação, de quanto ia sobrar de grana para cada um. Ali faltou comprometimento. Vencemos em 94 porque não repetimos os mesmos erros"

FOTOS: CAMILA MARCHON

marias-chuteiras, evita declarações polêmicas e exalta a família. No começo da carreira, na primeira metade dos anos 1980, foi chamado de "Bebê Chorão" quando jogava pelo Flamengo. A alcunha lhe foi dada por ter vertido lágrimas após ele fazer um gol e se lembrar do irmão que morrera dias antes num desastre aéreo. "Não ligava para o apelido, sou coração mole mesmo", diz. À época, fragilizado pela perda, cogitou desistir da profissão; ideia que, feliz e evidentemente, não se concretizou. Firme no rubro-negro carioca, pôs em marcha a construção de um currículo invejável. Ganhou, entre outros títulos de relevo, a Copa América de 1989, a Copa do Mundo de 1994, a Copa das Confederações de 1997, três campeonatos brasileiros (dois pelo Flamengo, em 1983 e 1987; e um pelo Vasco, em 1989) e a Supercopa da Espanha (pelo La Coruña, em 1995).

Casado há 31 anos com a designer de interiores Denise Oliveira, 45 anos, e pai do advogado Roberto, 24, da estudante e ex-modelo Stéphannie, 21, e do futebolista Mattheus, 19, Bebeto hoje poderia apenas desfrutar da aposentadoria de uma bem-sucedida trajetória sobre os gramados – um futevôlei aqui, um sambinha acolá, um ou outro negócio por aí. Mas, assim como Romário, decidiu se arriscar pelo terreno pantanoso da política, com o "intuito de lutar pelo ensino fundamental integral". Desde fevereiro de 2011, é deputado estadual (PDT) do Rio de Janeiro, em cuja capital mora com a família numa casa de três andares, no bairro do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste. Foi lá que o ex-craque recebeu o jornalista **André Gordirro** para duas longas sessões de conversa, em que ele exibiu o seu jogo de cintura. Houve ainda um terceiro papo, por telefone.

Direto ao que todo mundo se pergunta: a Copa do Mundo no Brasil vai dar certo? Vai. Não estamos medindo esforços para essa Copa ser a melhor da história. Acredito que ela vai trazer muitas melhorias para o país, vai deixar um legado impressionante; de transporte, de mobilidade urbana, de impulso econômico. Disseram que os estádios não ficariam prontos, mas está tudo lindo e funcionando, inclusive já para a Copa das Confederações *[de 15 a 30 deste mês]*. Estive nos estádios: Fonte Nova, Mineirão, Maracanã. . .

Em março deste ano, uma turista americana foi estuprada dentro de uma perua no Rio de Janeiro, na frente do namorado francês, que foi espancado. Esse tipo de notícia corre o mundo. Que recado você daria ao estrangeiro que teme vir à Copa do Mundo no Brasil por causa da violência? Pode vir. Não vai haver problema. Nós estamos cobrando das autoridades mais segurança, melhoria no transporte. Vão ocorrer mudanças. Já tivemos grandes eventos no Brasil e não houve problema.

> A Copa vai deixar um legado impressionante; de transporte, de impulso econômico. É a hora de ficarmos entre as maiores potências do mundo

O seu colega de COL Ronaldo disse recentemente que a imprensa tem sido pessimista em relação à realização da Copa no Brasil. Você concorda com ele? Concordo. Agora é hora de todo mundo se unir, de apoiar.

Mas o papel da imprensa não é questionar, fiscalizar? Mas também não pode só falar mal, só ser negativa.

O Romário também está sendo pessimista? Cada um tem a sua opinião. O Romário nunca falou especificamente de mim, nem do Ronaldo. Pelo contrário, tem elogiado o nosso trabalho. Nós dois estamos nos sacrificando, doando nosso tempo, para ajudar a realizar a Copa. Abrimos mão do salário que eles *[o COL]* ofereceram. Somos voluntários, não ganhamos nada com isso. Pensamos muito no legado que vai ser deixado para o nosso povo, não só o material, como também o imaterial.

Você não fica preocupado, por exemplo, com a situação dos aeroportos *[há atraso nas obras]*, que é um ponto bastante criticado, inclusive pelo Romário? Até certo ponto, o Romário tem razão nisso. Esse é um dos pontos que me preocupam. Mas essa questão não depende só do COL; isso é com os governos. Sei da dificuldade que é. Cara, essa coisa da mobilidade urbana vai ser um legado que vai ficar para o país. Pode não ficar tudo pronto para a Copa do Mundo, mas, para a Olimpíada, em 2016, ficará. A Espanha era um país até 1982, depois de sediar a Copa do Mundo virou potência, e logo em seguida veio a Olimpíada...

O Brasil, então, vai virar potência depois da Copa? A gente tem de aproveitar o momento. Essa é a hora para ficarmos entre as maiores potências do mundo. Tive a felicidade de viver cinco anos na Espanha, um país, em geral, sem violência e onde tudo funciona. E foi depois da Copa do Mundo de 1982 que isso decolou. A gente não pode perder uma oportunidade dessas. Sei que as pessoas ficam pensando nos hospitais, na educação, no dinheiro que poderia ir para essas áreas em vez de ir para a Copa. Mas é aquela coisa: vamos aproveitar essa chance para nos desenvolver. Como deputado estadual, tenho muita preocupação quanto ao uso do dinheiro destinado à realização do evento. Tem de ser bem gasto. Eu cobro isso.

É possível ser, ao mesmo tempo, um bom deputado estadual e um eficiente membro do COL? É possível, sim. Eu chego das viagens pelo COL e vou logo para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro *[Alerj]*. Amanhã mesmo *[17 de maio]* passarei o dia em uma obra de saneamento básico que, como deputado, cobrei que fosse feita. Estou cuidando dos interesses do Rio de Janeiro na Copa. Quando viajo pelo COL, também represento o Rio.

O que o levou a entrar para a política? Tudo começou por causa do meu cunhado *[Luiz Fernando Petra]*, que foi morto aqui perto. *[Candidato a deputado federal, Petra foi assassinado a tiros no bairro do Recreio dos Bandeirantes, no Rio, em setembro de 2002, após discutir com militantes de outro candidato.]* Ele era do PDT, e eu sempre gostei do partido por causa da ideia deles em relação à escola em tempo integral. Depois da morte do meu cunhado, o irmão dele, o Duda, me convenceu a entrar; ele falava que a política precisava de gente do bem. O Duda continuou o trabalho social que meu cunhado fazia. E eu acredito muito nesse tipo de coisa. Há 12 anos faço trabalho social em parceria com o *[ex-lateral da seleção]* Jorginho *[no Instituto Bola pra Frente]*.

A Lei Geral da Copa, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2012, contraria o Estatuto do Torcedor e permite a venda e o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios durante a Copa. Como o Bebeto legislador vê a interferência da Fifa em uma lei soberana do Brasil, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas nos estádios desde 2003? Acordos foram feitos para ser cumpridos. A Fifa não pediu que a Copa do Mundo viesse para cá. Nós, o presidente da República, o presidente da CBF, lutamos muito para trazer a Copa para o nosso país. A Fifa estipula tudo o que tem de ser feito. Foi um acordo que o presidente Lula fez na época. E, meu preto, se foi um acordo, o presidente da República sabia, o presidente da CBF sabia...

Em outubro do ano passado, você chegou a propor que o presidente da CBF e do COL, José Maria Marin, fosse agraciado pela Alerj com a Medalha Tiradentes, honraria máxima da Casa. Logo depois, a ideia foi abortada. O que aconteceu? Fiz a proposta antes de acontecerem essas coisas aí. *[Acuado por denúncias de corrupção, Marin é acusado também de influência na prisão do jornalista Vladimir Herzog, assassinado na cadeia durante a ditadura militar.]* Depois descobri que eu teria um compromisso bem no dia marcado para o presidente receber a medalha. Não teria sentido lhe dar a medalha sem que eu estivesse lá. Aí vieram essas confusões todas, e achei melhor dar uma segurada. Não gosto de me meter nessas questões. Porém, acho que não se pode acusar ninguém sem prova.

Qual era sua motivação para conceder tal honraria ao Marin? Pensei na pessoa dele mesmo. O presidente tem uma experiência muito grande, foi governador do Estado *[de São Paulo, entre 1982 e 1983]*, é superpreparado.

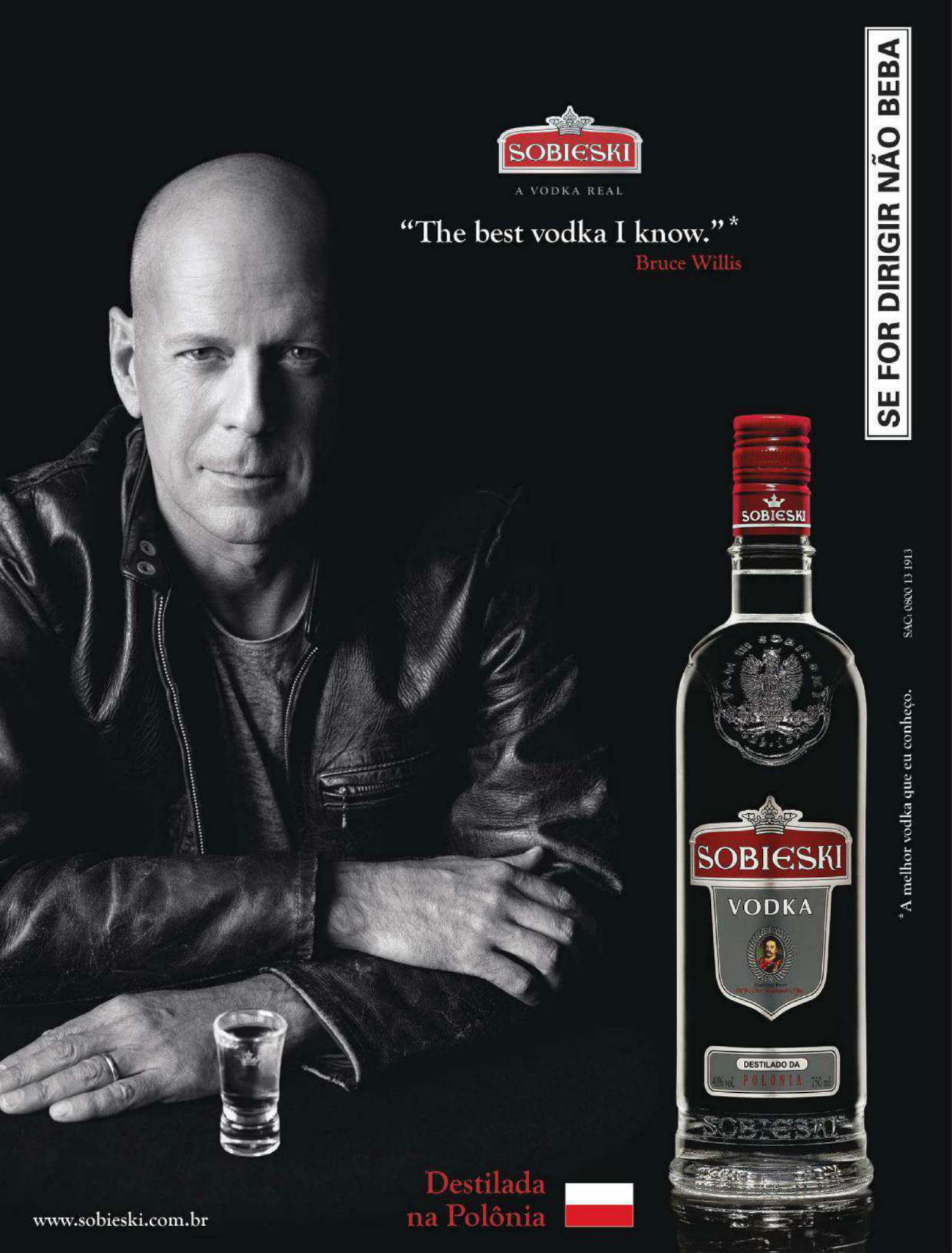
Vamos falar sobre outro cartola: João Havelange. Em abril último, ele renunciou ao posto de presidente honorário da Fifa. Havelange fez bem ao futebol brasileiro? Fez, não só ao brasileiro, como também ao mundial. Veja aí, a Fifa está superbem financeiramente. Tenho orgulho de ter tido um brasileiro como presidente da entidade por esses anos todos. A gente tem que ter orgulho! No Brasil, as pessoas têm memória curta. Falo sempre do *[ex-técnico da seleção Mário Lobo]* Zagallo, por exemplo. Para mim, ele é uma referência. E tem gente que o critica! Tem de fazer uma estátua para esses caras – para o Zagallo, para o Havelange. Por que essas acusações *[o comitê de ética da Fifa indicou Havelange e o ex-presidente da CBF Ricardo Teixeira como receptores de propina em escândalo envolvendo a agência de marketing esportivo ISL, que negociava os direitos de transmissão dos jogos da Copa do Mundo]* apareceram apenas agora, quando o Havelange está com 97 anos, e não quando ele era presidente da Fifa de fato? É uma falta de respeito. Uma pessoa que fez tanto pelo nosso país, pelo mundo do futebol... Eu tiro o chapéu: esse cara tem meu carinho e meu respeito.

> “Essa pessoa que recebia de mim não pagava *[as contas]* nem comparecia aos julgamentos. Estou resolvendo tudo isso, entramos em acordo”

E o que você acha do Ricardo Teixeira, também acusado de envolvimento em corrupção? É isso que estou falando: tem de provar. Não podemos esquecer as conquistas que o Ricardo Teixeira teve no comando da CBF. Quantos títulos a gente tem? Com ele, ganhamos Copa do Mundo, Copa América... Os resultados estão aí, mostram tudo. Ele fez história. Se realmente estiver errado em alguma coisa, tudo bem, mas até que provem em contrário... Falar é fácil. Pô, as pessoas falam até de mim, que sempre vivi para a família, procurei dar bons exemplos, nunca tive nome envolvido em polêmica...

Bem, em maio, a revista VEJA noticiou que você estava sendo acusado de não pagar oito meses de aluguel no Condomínio Portobello, em Mangaratiba (RJ), e mais 120 000 reais na Marina Verolme, em Angra dos Reis (RJ). Nos últimos anos, ainda segundo a revista, você também foi processado por não quitar o aluguel de um edifício e um financiamento bancário. Há casos em que você não teria sequer comparecido às audiências judiciais. O que você pode dizer sobre isso? Que sempre tive muitos imóveis e negócios, e deixava as contas na mão de uma pessoa. Ela que resolvia. Só que essa pessoa, que recebia o dinheiro de mim, não pagava e nem comparecia aos julgamentos. Estou resolvendo tudo isso, entrando em acordos. E, logicamente, essa pessoa não trabalha mais para mim.

Aproveitando o gancho “polêmica”: você conviveu com Renato Gaúcho, Edmundo, Romário. Como conseguiu fama de “bonzinho” cercado por essas feras? Vivi o futebol como um grande profissional. Uma das minhas preocupações era dar bom exemplo. Sempre tive a família como o alicerce de tudo. E esses caras sempre tiveram muito respeito por mim, embora provocassem, me chamando para as farras *[risos]*. Eles


SOBIESKI
A VODKA REAL
"The best vodka I know." *
Bruce Willis
SE FOR DIRIGIR NÃO BEBA
SOBIESKI
VODKA
DESTILADO DA
POLONIA
SOBIESKI
SAC: 0800 13 1913
*A melhor vodka que eu conheço.
Destilada
na Polônia
www.sobieski.com.br

me testavam: "Vai lá que tem umas menininhas e tal". Mas sempre fui muito tranquilo. O Edmundo vive brincando: "Por esse, ponho a mão no fogo. Nunca aprontou". Meu exemplo vem de muita luta. Dei muitos conselhos no futebol.

Hoje está cheio de jogador que perde decisão e, em seguida, vai pra farra. Pois é. Eu, quando perdia, ficava muito triste. Não tinha farra que pudesse curar. Não comia. Isso era comprometimento. É por isso que, como jogador, conquistei tudo. Tudo na vida é sacrifício e comprometimento. Tenho três filhos e agradeço a Deus por eles terem uma educação ímpar, marcada por esses valores. Por causa da correria da vida de jogador, praticamente não vi os meninos crescendo. Aliás, era disso que menos gostava no futebol; de concentrar, ficar longe da família. Dava uma angústia danada. Não vi o Mattheus nascer, eu estava disputando a Copa do Mundo de 1994. Por isso aquele mundial tinha que valer a pena.

Foi o maior sacrifício que você fez na vida? Sem dúvida. Quando desci para o lobby do hotel em que a seleção estava concentrada, duas horas depois daquele jogo contra a Holanda *[nas quartas-de-final da Copa de 1994]*, vi a Denise com o Mattheus *[que nascera dois dias antes da partida]* na televisão. Pô, na hora disse para mim mesmo que a gente tinha que ganhar a Copa de qualquer maneira. Anos depois, estava com o Mattheus num *freeshop*, voltando de uma viagem, e na TV do lugar estava passando justamente aquele gol, o "embala-neném". O Mattheus já tinha uns 5 anos. Ele viu o gol, deu risada da minha comemoração *[que Bebeto simulava embalar um bebê no colo]* com o Romário e o Mazinho. Foi ali que ele entendeu o negócio. Derrubei lágrimas.

Por falar em Romário, rolava mulher na concentração do escrete brasileiro em 1994? E bebida? Não vi nem mulher, nem bebida. A porta dos quartos geralmente ficava encostada. Era comum o *[técnico Carlos Alberto]* Parreira e o *[auxiliar técnico]* Zagallo irem conversar com os jogadores no quarto. Eu também entrava no quarto dos caras para conversar e nunca vi nada mesmo, senão contaria. O grupo estava comprometido, fechado, determinado a vencer.

A única bola fora em 1994 foi aquela cotovelada que o lateral Leonardo deu em Tab Ramos, meio-campista dos Estados Unidos, nas oitavas-de-final *[o norte-americano teve fraturas no crânio e maxilar]*? Rapaz, pensei que o cara estivesse dando aquele "miguê", mas, quando cheguei perto, vi que tinha pegado mesmo. Ele estava todo torto. Fiquei assustado. O Leonardo não teve a intenção; pode acreditar. Você está no jogo, o cara te segura, você faz assim *[Bebeto dá uma cotovelada no ar]* para se desvencilhar. No intervalo, entrei no vestiário, e o

> Os caras me testavam, chamavam pra farra. Mas sempre fui muito tranquilo. O Edmundo vive brincando: 'Por esse ponho a mão no fogo. Nunca aprontou'

Leonardo estava sentado no chuveiro, chorando sem parar. Falei para ele: "Meu garoto, a gente vai ganhar esse jogo e vou fazer o gol da vitória, pela felicidade dos meus filhos". Ele me abraçou e chorou ainda mais. Só estávamos nós dois ali. Ele temia que o Brasil fosse eliminado por causa da expulsão dele. Aí, Deus me deu a oportunidade e eu fiz o gol *[o único da partida]*. Quando entrei no vestiário de novo, depois do jogo, o Leonardo se jogou em cima de mim, chorando e falando: "Muito obrigado, muito obrigado..."

Se a seleção de 1994 estava determinada a vencer, não se pode dizer o mesmo da de 1990, certo? Ah, ali faltou comprometimento. Estava todo mundo preocupado com a premiação. E você sabe que em seleção não se ganha dinheiro. Você ganha depois, com uma eventual transação. O que vi em 90 foi uma preocupação com patrocínio, com quanto ia sobrar para cada um. Já em 94, a gente chegou para o presidente *[da CBF, Ricardo Teixeira]* e falou que o objetivo era entrar para a história do futebol, dar alegria para o povo. O grupo se fechou, o importante era um ajudar o outro. As coisas que vinham de fora não nos atingiam. Vencemos porque não repetimos os erros de 90.

Então a seleção inteira de 1990 era mercenária, só pensava em grana? Todo mundo só queria saber da premiação.

Você também? Eu era do grupo, só mais um ali. Seguia os mais experientes, não concordava, mas não ia trair o grupo. Sempre pensei no coletivo, mas a gente estava errado.

E o Maradona acertou aquela jogada... *[Em que driblou vários jogadores brasileiros antes de dar o passe para que o atacante Caniggia fizesse o gol, o único da partida, nas oitavas-de-final da Copa.]* O Maradona tinha muita qualidade, uma habilidade impressionante. Foi um dos maiores jogadores que vi jogar. E olha que a gente tinha o Dunga, que chegava junto, o Alemão, que chegava junto...

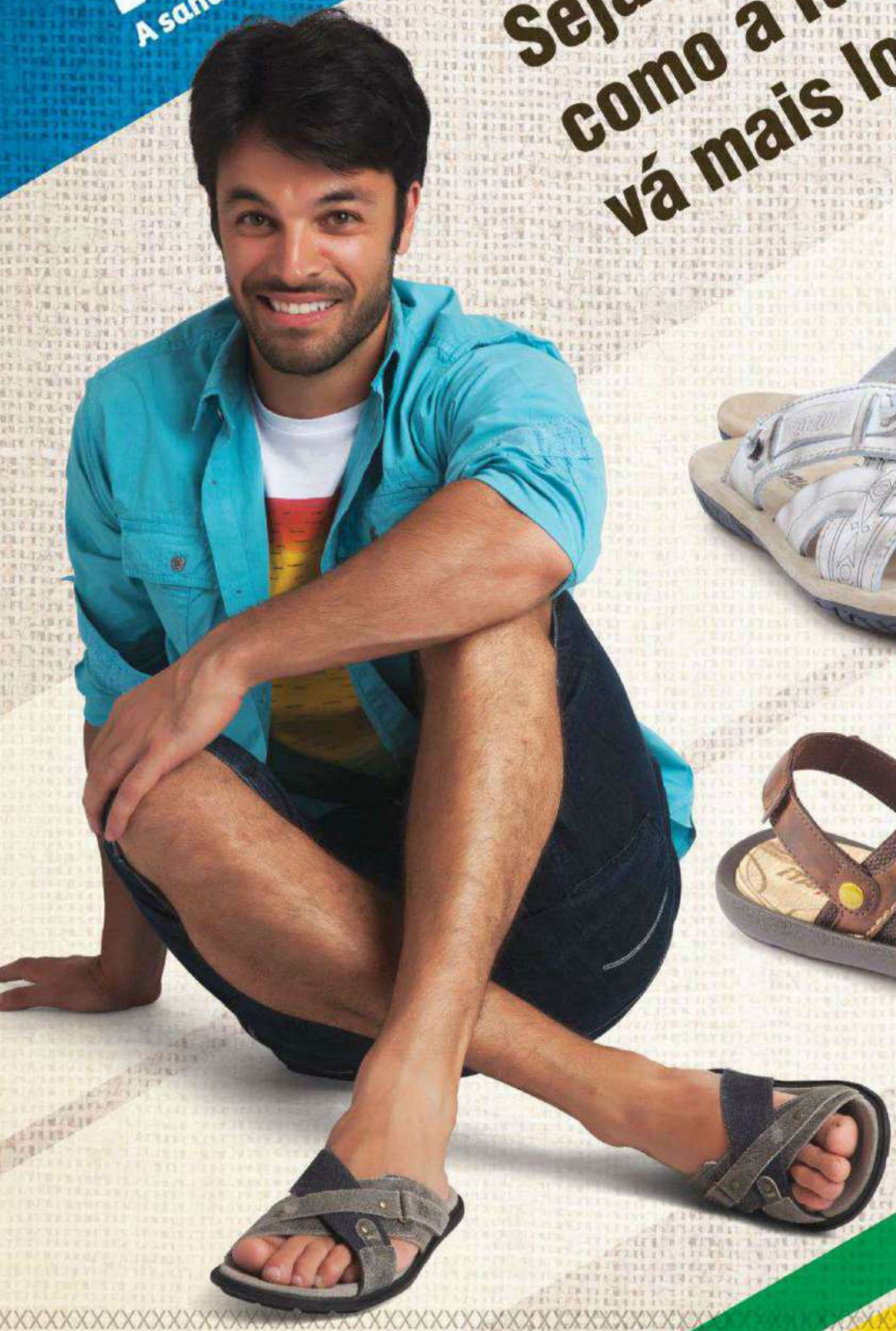
Naquele jogo, houve o polêmico episódio da água "batizada", que o lateral Branco pegou das mãos do massagista argentino. Do que você se lembra? Eu era todo cismado com essas coisas, só bebia água no intervalo, e o copinho tinha de estar fechado. No jogo, o Branco disse que não estava enxergando nada, só via os caras passando e mais nada. Depois de muitos anos, jantei com o Maradona, o Goicoechea, o Burruchaga e tal *[jogadores que atuaram pela seleção argentina]*, íamos comentar um jogo numa emissora... O massagista daquele episódio *[Miguel di Lorenzo]* também estava jantando com a gente e falou: "Eu botei mesmo *[algo na água]*". Bicho, o Branco ficou doido com o cara, chamou de desgraçado e tudo. Mas depois levamos na brincadeira, porque isso já tinha muitos anos.

iTAPUÃ

A sandália masculina do Brasil

Seja autêntico como a Itapuã e vá mais longe

itapuã original
Desde 1956



made in Brasil

BRN BRASIL ITAPUÃ

Você se machucou e não entrou em campo na Copa de 1990. Se tivesse jogado, acha que teria mudado a história da seleção? Com certeza. Teria dado a minha contribuição. Eu estava numa fase espetacular: artilheiro da Copa América *[de 1989]*, melhor jogador das Américas, vinha muito bem.

A gente sempre lembra que o Romário não gostava de treinar, mas, anos antes, em 1986, o técnico Sebastião Lazaroni disse que você não gostava de treinar. É verdade? Sempre treinei, precisava. Vim de Salvador com 53 kg, tinha a perna muito magrinha. Fiz o mesmo trabalho com o preparador físico do Zico. Ele me preparou para ser jogador de futebol. O Lazaroni, aí, quis valorizar. Vou te contar uma história...

Por favor. O Lazaroni era auxiliar de preparação física no Flamengo na época em que o presidente do clube era o George Helal *[1984-1986]*. A gente conseguiu efetivá-lo como treinador. O presidente veio falar comigo, e eu disse: "Bota o Lazaroni como treinador". Ele já tinha a intenção de ser técnico. Nem sei se ele sabe disso, mas eu dei uma força.

Então a culpa foi sua pelo fato de o Lazaroni ter chegado ao comando da seleção? Ah, na seleção ele vinha fazendo um trabalho legal. Foi campeão da Copa América de 1989, da qual fui artilheiro, mas acabou se perdendo em 1990, a partir do momento em que reuniu o grupo e botou cada um para falar. Estava rolando aquela história para ver se a seleção jogaria com dois ou três zagueiros, e ele foi perguntando para cada jogador. Pô, com certeza o zagueiro vai preferir jogar com três zagueiros. Ele perdeu o grupo ali, naquele dia em que pediu para todo mundo falar. No futebol, tem que haver comando, manter o esquema. Aquele esquema com líbero nunca tinha sido implantado pelos treinadores do Brasil.

Aquela geração é perdida? A era Dunga, né? Eu jogava com o Dunga desde os 17, 18 anos. Esse papo me ofendia. Eu me machuquei em 1990, nem pude ajudar... Mas, veja: a era Dunga foi campeã sul-americana de juniores *[em 1983]*, campeã mundial de juniores *[83]*... E fomos campeões na principal, na Copa de 1994. A era Dunga é a minha era também. Foi uma era vencedora, de conquistas. E depois demos a volta por cima em 94. Essa história de era Dunga é uma injustiça muito grande.

E da Copa do técnico Dunga, a de 2010, o que você achou? Ele deu a contribuição dele, acho que correspondeu. Ganhou a Copa América *[de 2007]*, se classificou em primeiro lugar para a Copa do Mundo. Só não a venceu. Mas é assim: ser treinador da seleção brasileira é pior que ser presidente da República.

Voltando dois anos no tempo, à Copa de 1998: aquele piripaque do Ronaldo na véspera da decisão da Copa do Mundo nos custou o caneco? O problema do Ronaldo prejudicou muito a gente. A preocupação maior foi a com a saúde dele. É para esquecer aquele dia, sabe? Eu estava no quarto com Leonardo. Estava tudo fechado, tudo escuro. Escutei alguém falando do lado de fora: "Bebeto, corre aqui, o Ronaldinho tá morrendo". Acordei assustado, chamei o Leonardo: "Léo, tem gente me chamando". Ele me disse: "Vai dormir, Bebeto. São os *[torcedores]* franceses. Não viu que os caras ficam aí a noite inteira para não deixar a gente dormir?"

> “É para esquecer aquele dia. Acordei assustado, abri a janela, e o Edmundo lá fora: ‘O Ronaldinho *tá* morrendo’. Quem viu disse que ele estava espumando”

E aí? Aí eu abri a janela e vi o Edmundo lá fora: "Corre aqui, Beto. O Ronaldinho tá morrendo!" A essa altura, ele já tinha tomado medicamento. Fiquei preocupadíssimo. Quem viu disse que o Ronaldo estava espumando. Depois, na preleção, estava todo mundo mal; o *[técnico]* Zagallo chorando, o Dunga cabisbaixo. O grupo teve uma baixa. Mais tarde, estávamos no vestiário, todo mundo de roupa trocada, chega o Ronaldinho correndo, chorando: "Zagallo, por favor, me deixa jogar, eu não tenho nada!"

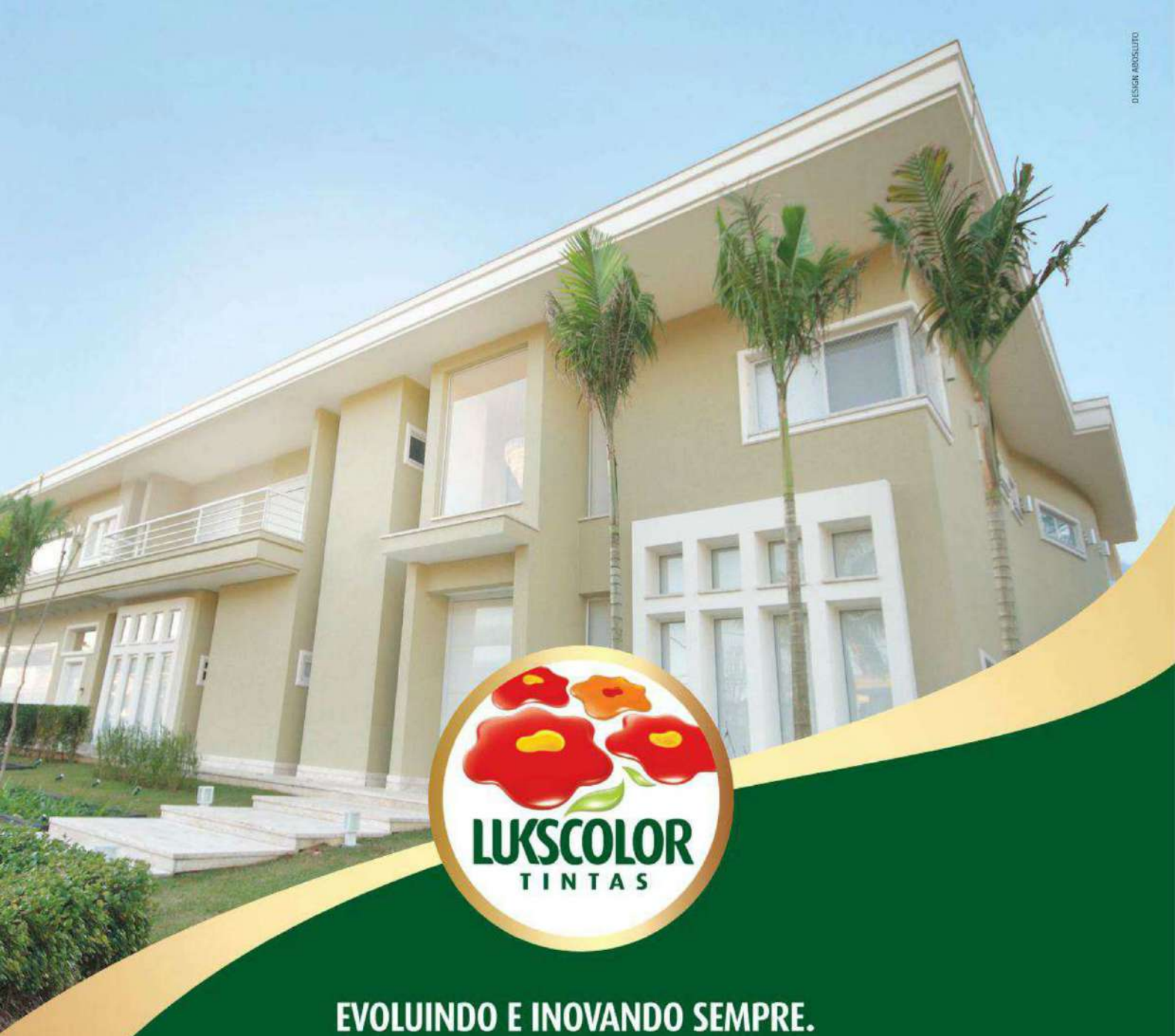
E o Edmundo já estava pronto para substituir o Ronaldo... Pois é. O presidente *[Ricardo Teixeira]*, o Zagallo e os médicos tinham se reunido e disseram: "Edmundo, espera um pouco aí, que o Ronaldo vai jogar". O Edmundo ficou chateado, e aí começou outro problema. O Dunga foi em cima dele: "Calma, o importante é que o Ronaldo está bem".

E não era melhor o Edmundo ter jogado naquela situação? Para pra pensar: você não põe o Ronaldo, e o Brasil perde. É difícil. O Zagallo seria vaiado se não o colocasse. Os exames não deram nada, estavam normais.

E aquela história da Nike, de que teria forçado a escalação do Ronaldo? Ah, pelo amor de Deus, esquece isso! É tanta bobagem que nego inventa. Quem inventa essas coisas não faz ideia do tamanho da alegria que é ganhar um campeonato mundial.

Será que o Ronaldo ingeriu alguma coisa que não devia? Rapaz, eu também pensei isso, mas ele não comeu nada diferente da gente. E os exames dele não deram nada. Foi muita pressão em cima do garoto. Aquele negócio: "Tem de ser o melhor do mundo". Olha, não desmerecendo o título da França, mas, sem esses problemas todos, eles até podiam ganhar, mas o resultado não seria aquele *[3 a 0]*.

Vamos falar da atual seleção: tirar o Mano Menezes do comando da seleção, a apenas sete meses da Copa das Confederações, não foi uma temeridade? O Mano estava começando a dar uma cara à seleção, mas aí ocorreu esse problema; os resultados não acompanharam, infelizmente. E aqui, no Brasil, o imediatismo prevalece. A gente tem



LUKSCOLOR
TINTAS

EVOLUINDO E INOVANDO SEMPRE.

A Lukscolor que fabrica exclusivamente produtos premium está de cara nova. A marca evoluiu, as embalagens estão mais modernas e inovadoras e a garantia de qualidade continua a mesma de sempre. Na hora de decorar, Lukscolor é a marca certa para trazer toda sofisticação que você quer na sua casa.

A tinta da pintura inteligente

www.lukscolor.com.br

de armar logo o time, ganhar todos os jogos. A gente sabia que ia ser difícil para o Mano. Era um período de renovação. Ele tinha de ver os jogadores, dar oportunidade para todos, pois jogar em seleção é totalmente diferente de jogar em clube. O Mano vinha fazendo isso. Agora estão no comando dois caras indiscutíveis, dois campeões mundiais.

As escolhas de Luiz Felipe Scolari e Carlos Alberto Parreira, como técnico e coordenador técnico da seleção, respectivamente, não foram nostálgicas? Não concordo. São poucos os campeões mundiais. Está todo mundo desacreditando, falando que não temos seleção. Quando começar a Copa, tudo vai se transformar. Vamos jogar com o apoio da nossa torcida. O Felipão e o Parreira vão montar uma grande seleção. A gente vai lutar pelo título.

Você falou de jogador de seleção e de jogador de clube. O Neymar é um ou outro? O Neymar é um talento impressionante, um garoto com um futuro brilhante. Mas aqui a gente acha que ele já é um jogador experiente. A pressão vai toda em cima dele, e isso vai existir sempre. Ele tem que se acostumar. O Messi, na Argentina, também foi e é cobrado. O Neymar ainda não jogou na seleção o que jogou no Santos. Mas vamos dar tempo a ele; deixa jogar, deixa se divertir. O Neymar não pode perder esse ímpeto de partir para cima e criar oportunidades.

O Neymar está indo para a Europa em boa hora? Está. Esta era a hora. Na Europa, a marcação vai ser mais rígida, ele vai amadurecer muito como jogador. Posso dizer que a Espanha é um ótimo lugar. Lá, o futebol é vistoso, alegre, de muita técnica.

Falando em marcação rígida, quais zagueiros te deixaram más lembranças? Um tal de Fernando, zagueiro do Santos, foi muito desleal comigo. Deu um soco na minha cara, foi muito covarde *[em jogo da Libertadores da América de 1984; o Flamengo venceu por 5 a 0]*. Na época, eu usava aparelho ortodôntico. Bom, teve muita gente que me deu pancada. Essa velocidade que eu tinha, essa coisa de tocar de primeira, às vezes me custava caro. Era difícil o zagueiro "me achar", pois eu tocava rápido e saía. Quando me pegavam, normalmente levavam cartão amarelo, porque eu já estava sem a bola.

Você treinou o América do Rio entre janeiro e fevereiro de 2010. Como foi essa experiência do outro lado do balcão, como técnico de futebol? Eu fiz só o primeiro turno *[do Campeonato Carioca]*. Não tinha experiência, mas não tem mistério, né? Sempre fui um cara observador, procurei estudar. Fui conversar com o Zagallo, que me disse: "Meu filho, não inventa. Faça o arroz com feijão, pois foi assim que conquistei tudo". No futebol, não é preciso inventar, o negócio é ter o grupo nas mãos. O Romário, que era coordenador de futebol do América, me ligou, pedindo minha ajuda lá. Fui, ajeitei o time direitinho, terminamos bem o primeiro turno, eu estava confiante. Mas, aí, ele chegou e disse: "Beto, vou ter de mudar e tal..." *[Bebeto foi demitido depois de o América perder de 2 a 1 para o Olaria]*. É essa coisa do imediatismo no Brasil que deixa a gente triste.

> “Nunca briguei com o Romário. Sempre o tratei com muito carinho e respeito. A única coisa diferente era que ele gostava de festa e eu não”

Ficou mal com o Romário? Não, uma coisa não tem nada a ver com a outra. Tanto que ele falou: "Espero que isso não estrague a nossa amizade..." E realmente não estragou. Eu soube separar as coisas.

É verdade que, no passado, você e o Romário não se bicavam? Tudo conversinha. Pelo contrário. Ele fazia questão de sair abraçado comigo dos treinamentos na Granja Comary *[onde a seleção se concentra, em Teresópolis, no Rio de Janeiro]* para mostrar que não havia briga entre a gente. Nunca briguei com o Romário. Sempre o tratei com muito carinho e respeito. A única coisa diferente era que ele gostava de festa e eu não. E, no campo, você se lembra? Eu e o Romário? Aquilo era coisa de Deus. As jogadas saíam naturalmente, aconteciam.

Deputado, há muitos homossexuais no futebol? Por incrível que pareça, nunca presenciei nada. Jogador de futebol tem sempre muita brincadeira assim, né? Acho que cada um tem seu livre arbítrio.

Mas, espera aí, para saber se há homossexuais no futebol não é preciso "presenciar". Você está dizendo que não conheceu nenhum jogador gay? Pior que não. Agora é que está todo mundo se assumindo, mas, na minha época, não era assim, não. Quem era enrustido, ninguém sabia.

Uma pergunta clássica: como foi sua primeira vez? Ah, não me venha com essa. Tô envergonhado, não faz isso comigo, sou uma boa pessoa... *[Risos.]* Dizem que ninguém esquece a primeira vez, mas eu esqueci. Juro. Só sei que foi bom.

A redação da PLAYBOY já recebeu muita carta de leitor pedindo que sondássemos sua filha para o ensaio de capa. Ela toparia? Minha filha é muito linda, é uma bênção de Deus. Ela largou a carreira, não modela mais, por opção dela. Ela falou que Deus tinha outro plano para a vida dela. Isso aí *[posar nua]*, nem como modelo ela teria feito. E eu sempre fui um cara muito ciumento, especialmente em relação a ela, embora ela não me deixasse ser *[risos]*.

Desculpe a curiosidade, mas qual plano Deus tinha para a vida dela? A Stéphannie tem um trabalho social muito bonito no Rio de Janeiro, ajuda as comunidades carentes que vivem nos lixões. Ela quer fazer um trabalho missionário mesmo, e continuar a faculdade de Letras.

CARROS INESQUECÍVEIS DO BRASIL

COLECIONE OS CARROS BRASILEIROS MAIS MEMORÁVEIS DE TODOS OS TEMPOS.

Reproduções fiéis aos modelos originais

Miniaturas em metal injetado

Precisão em todos os detalhes

ESCALA DE COLECIONADOR 1:43

REPRODUÇÕES FIÉIS AOS MODELOS ORIGINAIS

Miniaturas dos mais importantes carros, em metal injetado e de excelente qualidade.

FORD F-100 1978

Vw FUSCA 1961

CHEVROLET OPALA SS 1976

VW KARMANN-GHIA 1962

PUMA GTE COUPÉ 1973

UMA EXTRAORDINÁRIA OBRA EDITORIAL

Fascículos que contam em detalhes a história dos carros apaixonantes de 1950 a 1990!

Concorra a um IPAD

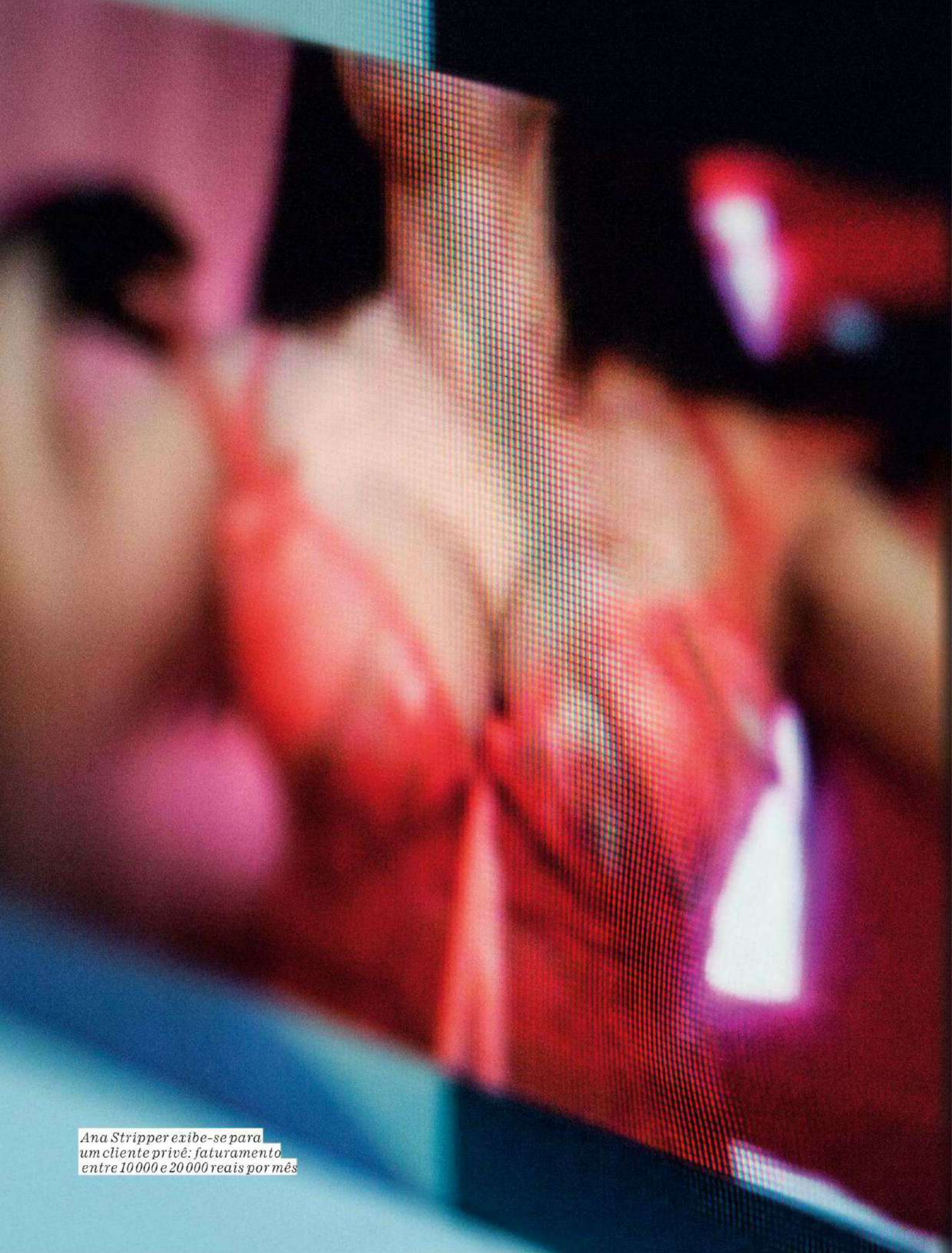
saiba mais no site

UMA COLEÇÃO ÚNICA DE CARROS QUE PROTAGONIZARAM A HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO NO PAÍS

Siga-nos

Comece já a sua coleção! Confira mais detalhes em:
carros30.planetadeagostini.com.br ou ligue (11) 2171-7111

PLANETA DEAGOSTINI



Ana Stripper exibe-se para um cliente privê: faturamento entre 10 000 e 20 000 reais por mês

SEXO, STRIPTEASE E WEBCAMS

As camgirls, que fazem sucesso nos Estados Unidos se exibindo diante de um computador, estão chegando ao Brasil. Conheça a rotina de uma delas – e a história de outras garotas que mexem com a libido virtual

REPORTAGEM ADRIANA NEGREIROS
FOTOS DIEGO KUFFER

Antes das 8 horas, como de costume, Ana já estava de pé. Na cozinha, comeu um pedaço de bolo de laranja, bebeu meia xícara de café e voltou ao quarto. Arrumou a cama com uma colcha aveludada vermelha e despiu-se da camisola transparente. Começou, então, a aprontar-se para o trabalho. Pintou os lábios de rosa e marcou os olhos com lápis preto. Pôs as lentes de contato azuis e a peruca de cabelos negros. Vestiu um corselet cor de sangue e calçou um escarpim altíssimo. De frente para o computador, conectou-se ao Skype e aguardou o primeiro cliente do dia. Minutos depois, a foto de Brou abraçado romanticamente à esposa surgiu na tela de seu micro.

Àquela hora, pouco depois das 9 horas, Brou já estava cumprindo expediente no escritório da empresa, em São Paulo. Talvez o serviço estivesse por demais entediante naquele 12 de março. Talvez ele houvesse decidido viver irresponsavelmente. Ana não estava nem aí. Sua única preocupação era executar bem o serviço para o qual fora contratada: tirar a roupa para Brou diante da webcam de seu notebook. De joelhos na cama, começou a rebolar. "Você é demais", escreveu Brou. Quando Ana ficou de quatro, o rapaz pediu a ela que afastasse a calcinha para o lado. "Estou maluco", teclou. Nos minutos que seguiram, a moça masturbou-se com um vibrador verde e apertou os seios. O show foi encerrado sem que o cliente gozasse diante da câmera. Afinal, ele estava no escritório. Brou pagou 20 reais por 20 minutos de espetáculo.

Ana tem 29 anos e, na internet, é conhecida como Ana Stripper (*www.anastriper.net*). Em vez de boates escuras, ela tira a roupa no conforto do seu apartamento de dois quartos localizado em um bairro de classe média de Santos, no litoral paulista. Trabalha de domingo a domingo, com pausas para comer, fazer ginástica e sair com o namorado – não apenas ele, como também seus melhores amigos e sua família sabem de onde vem o sustento da moça, embora frequentemente ela seja obrigada a explicar que não faz programas. "Nada contra, mas não sou prostituta", afirma.

O descanso de Ana entre as apresentações: "É um trabalho físico extenuante"

Ana começou a fazer shows eróticos em 2006, quando cursava faculdade de psicologia. Gostava de exibir-se e tinha por hábito dançar para amigos diante da webcam. Resolveu fazer disso um negócio quando passou a receber propostas em dinheiro para tirar a roupa. No início, buscou inspiração em sites americanos, como o LiveJasmin. Hoje, há pouco de farra na ocupação. "Às vezes, chego a gozar. Mas acontece de eu estar dançando e pensando nas contas a pagar. É trabalho", afirma.

Assim como Ana, há um considerável número de garotas que faturam exibindo-se pela internet. Não existem estatísticas sobre o mercado no Brasil. "Como muitas atuam na informalidade, é impossível fazer este cálculo", afirma Evandro Shiroma, vice-presidente da Associação Brasileira de Empresas do Mercado Erótico. Ana diz que, por mês, tira "mais do que 10 000 e menos do que 20 000 reais" – o valor inclui ainda o faturamento do site Nua na Rua, com vídeos nos quais se exibe despida em locais públicos, e a venda de suas lingeries usadas, endereçadas para alguns clientes em envelopes pardos. As camgirls – ou webcam models – são substitutas modernas das atendentes de telessexo. Se, por telefone, pouco importava a aparência, no sexo virtual é essencial que elas sejam aquilo que dizem ser...

Há três grupos bem definidos de camgirls. O primeiro é formado por garotas de classe média que trabalham por conta própria e não fazem sexo presencial com seus clientes. Na avaliação delas, uma stripper virtual usa a beleza para ganhar dinheiro da mesma forma que a hostess de um restaurante badalado – com a diferença de que, normalmente, ganham mais. No segundo grupo estão as garotas de programa que usam os shows eróticos como isca para conquistar novos clientes. No terceiro, estão as modelos contratadas por sites especializados, como o DreamCam, o LoveCam e o Quentíssimas. Nesses casos, as moças fazem o show e recebem uma porcentagem sobre o valor pago, que varia entre 30% e 75%. As modelos não são autorizadas a negociar programas durante os shows. "Se for constatado que ocorreu troca de contatos entre a stripper e o usuário, a sala é bloqueada e ela nunca mais será aceita", afirma Sérgio Leal, dono do site Quentíssimas.

FANTASIA COM A COLEGA

O quarto de Ana é o único cômodo do apartamento com ar-condicionado. Quando trabalha, ela liga o aparelho na potência máxima e, mesmo assim, termina o serviço suando em bicas. "É um trabalho físico extenuante", queixa-se. Ana dança, chicoteia-se e usa vibradores, bolinhas e outros acessórios. Depois do show para Brou, ela toma um banho rápido e aproveita a ausência de chamados para relaxar. Fuma um cigarro na varanda e ouve música. Por volta das 14 horas, sai para almoçar no shopping center do bairro e, na sequência, ir à academia de ginástica. Às 18 horas, de volta ao apartamento, atende ao segundo chamado do dia.

Safo é dentista e costuma procurar Ana no fim do expediente, quando fecha o consultório. Sempre paga pelo show mais caro (60 reais pelo período de 30 minutos), com "rosto e áudio". Sua fantasia preferida é fingir que a stripper é uma colega de trabalho. Gosta de ouvir a morena gemer, masturbar-se e sussurrar obscenidades. Depois que teve um orgasmo, no 18° minuto, Safo despediu-se carinhosamente. "Gosto dele. Sabe tratar bem uma mulher", elogia Ana.

O horário de jantar, entre 19 e 20 horas, é o de menor movimento para a maioria das strippers. Ana aproveita para comer um sanduíche e tomar um copo de leite. Às 20h20, vê um chamado na tela. Junior_gostoso23 é novo no site e pergunta como o negócio funciona. Ana explica que os shows só acontecem depois de confirmado o pagamento, uma medida adotada por todas elas para evitar calotes. O pagamento pode ser feito com cartão de crédito por meio de intermediadores, como o PagSeguro, ou crédito em conta. Junior paga 20 reais por um show de 20 minutos e pede à stripper que mostre uma parte do corpo de cada vez. E goza.

Há dois fantasmas assombrando os clientes dos sites de striptease. Um deles é o de que os dados do cartão de crédito vazem e a esposa, por exemplo, descubra que as madrugadas diante do computador não foram gastas na conclusão de uma planilha. "Não dá para garantir segurança. Nos últimos 18 meses, grandes redes sociais foram alvo de vazamento de informações e credenciais", opina Thiago Tavares, coordenador da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos e diretor-presidente da Safernet. Outro temor é o de que suas imagens diante da webcam espalhem-se pela rede – escândalos como o que vitimou o técnico de futebol Vanderlei Luxemburgo em 2009 prejudicam o negócio.

INGLÊS PICANTE

Em um mercado com excesso de oferta erótica como é a internet, quem assume uma postura profissional costuma se dar bem. Rebeca Galabarof (*rebecagalabarof.net*), 22 anos, é um exemplo disso. Rebeca foi uma garota rica até completar 14 anos, quando os negócios de sua família quebraram e ela teve de se mudar de São Paulo para o interior do estado. Quando completou 18 anos, passou no vestibular para direito em uma universidade particular da capital. Para pagar as contas, começou a procurar emprego como vendedora de loja ou hostess. Uma amiga chamou-a em um canto. "Sou olheira de uma agência de cam models", revelou. Rebeca quis saber do que se tratava, e a amiga enviou, por e-mail, links sobre o serviço. A jovem estudante gostou do que viu e levou o assunto para o jantar em família. "Vai fundo, filha", disse a mãe, Paula Sanches.

Fantasias e acessórios são essenciais durante os "shows"

"Às vezes, chego a gozar. Mas acontece de eu estar dançando e pensando nas contas a pagar. É trabalho"

Dias depois, Rebeca estava em uma casa no Morumbi, bairro da zona nobre de São Paulo, para seu primeiro dia de trabalho para o site americano ImLive. Cada modelo ficava em um cômodo com um computador equipado com webcam. O primeiro cliente de Rebeca tinha 28 anos e era natural de Bangladesh. Ali, a moça se descobriu. "Eu já tinha estudado teatro e vi que o trabalho era uma forma de me expressar artisticamente", conta. No começo, trabalhava uma média de cinco horas por dia – e ficava à vontade por saber que só aparecia para quem estava no exterior, uma vez que seu acesso era bloqueado no Brasil (uma forma de proteger as modelos que querem manter segredo sobre a atividade). Em 2010, montou sua própria agência de camgirls, a StudioVCH, que recruta garotas brasileiras para atuar em mais de mil sites espalhados pelo mundo, como o LiveCam, o Luxury Girl e o Streamen.

Atualmente, há 43 garotas cadastradas na StudioVCH. Para fazer parte do time, é preciso falar inglês fluente – e as que não estão com o idioma na ponta da língua recebem aulas de um professor particular especialmente para frases picantes – e ter computador, webcam e microfone. Depois de receber o cadastro das modelos, Rebeca direciona cada uma delas para sites específicos. Sua expertise faz com que perceba os perfis que mais agradam a dife-

rentes nacionalidades. Sabe que garotas como ela – com pele branquíssima, cabelos escuros e estética mais "burlesca" – fazem bastante sucesso com os árabes. Afirma também que os americanos curtem uma pegada mais *hardcore*.

Como parte da preparação profissional, Rebeca acompanha o noticiário e procura estar por dentro dos lançamentos na área cultural. "A solidão é atroz. As pessoas estão desesperadas para conversar. É preciso entender de livros e filmes porque há uma variedade enorme de clientes que não vão comprar o show só porque a pessoa tem uma carinha bonita ou um peito enorme, mas porque ali tem uma personalidade que eles curtem", afirma. Rebeca não fala em faturamento, mas conta que fica com uma porcentagem que varia entre 35% e 60% do valor dos shows. O chat privado, em que uma moça se apresenta para vários clientes, custa 4,99 dólares por minuto. No chat exclusivo, para um único usuário, o valor sobe para 7,99 dólares por minuto.

[1]

[2]

Acima, à esquerda, o site de Bia Pink; à direita, a carioca Sofia mostra suas habilidades. Abaixo, Rebeca interpreta para um cliente

[3]

"TRECO DENTRO DE MIM"

Às 22h30, Rafael surge na tela do Skype de Ana. Ele é casado, mora em Porto Alegre e revela que nunca fez sexo anal. Paga 30 reais por 30 minutos. Ana dança e enquadra a bunda na webcam. Quando usa o vibrador no ânus, ele goza. Rafael desconecta-se sem dar tchau a Ana, que fica decepcionada com o fim brusco da relação. "Ganhei por isso e não devo me incomodar por ter sido apenas um objeto de prazer instantâneo", conforma-se. Quando faltam 20 minutos para a meia-noite, a moça atende o último cliente do dia. Ernane paga 30 reais para que ela chupe o vibrador verde enquanto encara a webcam. Ao contrário de Rafael, é carinhoso. Depois de ir ao banheiro, volta ao computador para mandar um beijo de boa noite para a stripper.

Moças sensíveis tendem a sofrer nesse meio. Bia Pink (*biapinkstripper.blogspot.com.br*) tem 24 anos e estuda direito em uma universidade particular de São Paulo. Segundo conta, faz shows eróticos para políticos e jogadores de futebol e fatura grana suficiente para pagar os estudos. "Mas todos os dias penso em parar. Nós, mulheres, não podemos ser só um corpo", diz. Bia quer encerrar a atividade dentro de dois anos. Por ora, segue exibindo-se na internet, mas com ressalvas. "Eu fico nua. Mas não me peçam para enfiar treco dentro de mim com as pernas abertas. Isso eu não faço." Bia também assegura que não faz programa. "Já me ofereceram 7 000 reais por uma transa, mas não aceito."

A carioca Sofia (*www.sofiastripper.com*), 22 anos, começou a trabalhar como webcam model em 2010 e, durante dois anos, fez programas com alguns clientes. "Tinha a fantasia de ser puta. Já realizei", declara. Atualmente ela faz apenas shows virtuais e, por mês, fatura entre 4 000 e 5 000 reais. "Poderia ganhar mais, mas também quero usar o meu tempo para outras coisas." Sofia e Bia fazem parte do grupo das camgirls que estão surfando em uma onda. Dentro em breve provavelmente estarão em outra. "Uma coisa é ser profissional. Outra é brincar de ficar peladinha na web", avalia Paula Sanches, mãe de Rebeca e sua parceira no gerenciamento dos negócios.

DORMIR EM PAZ

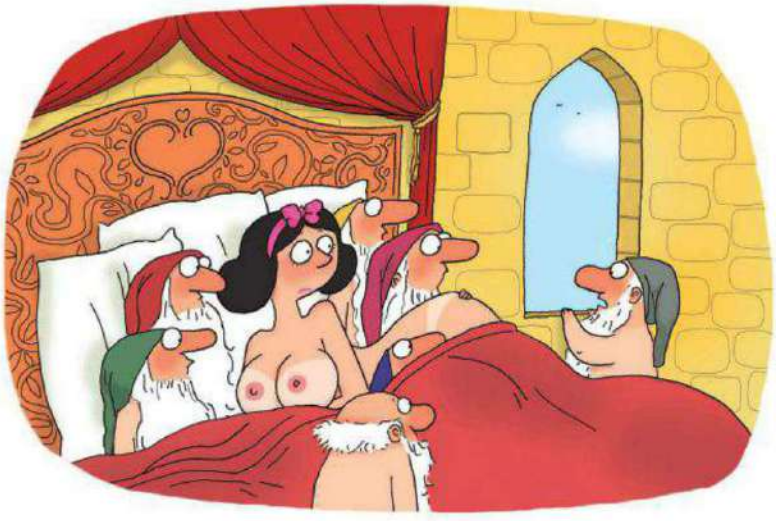
Já é quase 0h30 quando Ana resolve tirar a peruca, as lentes de contato, o corselet e os saltos altos para se jogar na cama, estranha mobília que, ao mesmo tempo em que se presta ao descanso, é seu lugar de trabalho. "Foi um dia bacana. Tive clientes educados e outros nem tanto. Ganhei meu dinheiro e vou dormir em paz", diz antes de apagar em um sono profundo.

No dia seguinte, começa tudo de novo.

FOTOS: [1] DIVULGAÇÃO/BIAPINKSTRIPPER.BLOGSPOT.COM.BR; [2] GABRIEL RINALDI; [3] DIEGO KUFFER

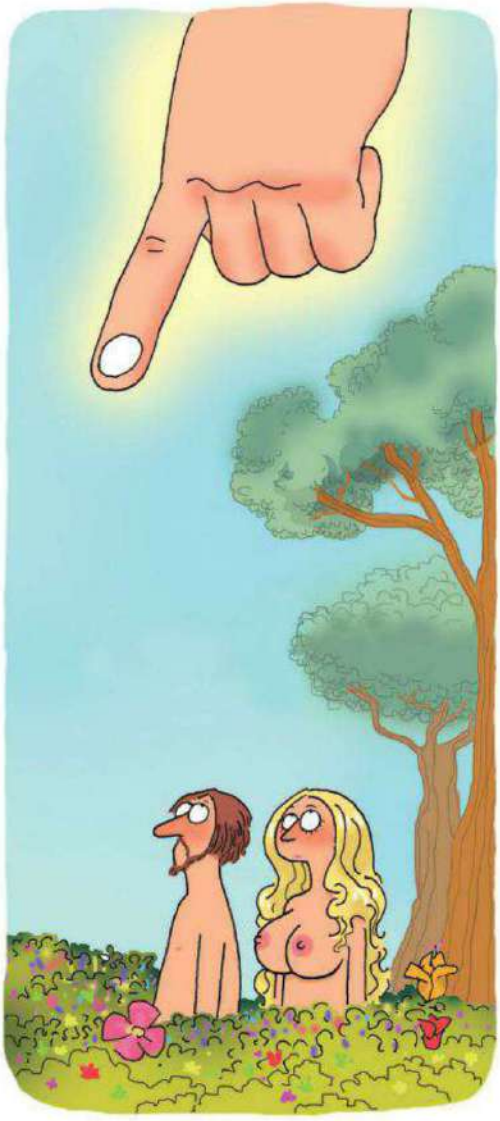
ALPINO

– Concordo, querida, como não gostar do outono?



– Oh, não! Seu marido voltou mais cedo da caçada! Rápido, Branca de Neve, finja-se de morta!

– No que você está pensando?



– E nem pensem em chegar perto daquele pezinho de ervas ali no canto...

– Você não lê jornal? Seu apartamento está sendo roubado pelas "ninjas nuas de chicotinho"...

A Herdeira de Diamante

UM CASO SECRETO COM A "GAROTA DE 1 BILHÃO DE DÓLARES", A OUSADA FILHA DE BERNIE ECCLESTONE, O CHEFE DA FÓRMULA 1

POR GAVIN EDWARDS FOTOS TONY KELLY

No Reino Unido, Tamara Ecclestone é conhecida como "a garota de 1 bilhão de dólares". Ela é famosa por ser apresentadora de televisão, uma atrevida estrela de reality show e ainda herdeira de uma fortuna do automobilismo. O pai dela, Bernie, é o 12º homem mais rico do Reino Unido, de acordo com a *Forbes*, e também é CEO da Fórmula 1, o circuito de corrida mais popular e lucrativo do mundo. Tamara também é conhecida por seu posto de socialite, suas noites de diversão em Londres e o envolvimento recente que teve com um corretor – tudo graças aos tabloides.

Além dessas fotos, o que mais devemos saber sobre Tamara? "Todas as vezes que eu venho aos Estados Unidos, as pessoas me falam: 'Você é a Paris Hilton europeia'", conta, e torce o nariz. "Eu sou o oposto disso." Tamara diz que frequenta festas apenas uma vez por semana. O foco dela é lançar um negócio voltado ao seu estilo de vida. "Eu sei que nunca vou ser tão bem-sucedida quanto o meu pai", explica, "mas eu me canso de não fazer nada. Eu não posso ficar emendando um período de férias no outro e não ter motivação".

Vestida em um pijama rosa de bolinhas, Tamara está sentada em um sofá em sua suíte de luxo no hotel The Peninsula, em Beverly Hills. Na parte externa do quarto existem diversas barreiras de segurança particular, o que eleva drasticamente a quantidade de fones de ouvido e rostos carrancudos no ambiente. Em Los Angeles, Tamara costuma se hospedar com a irmã Petra, que comprou a mansão de Aaron Spelling há dois anos pelo valor de 85 milhões de dólares. Com mais de cem quartos, a casa provavelmente tem espaço suficiente. Qual é a melhor coisa da casa de sua irmã? "Acho que é o boliche", conta Tamara. "Com essas visitas, eu estou ficando realmente boa no boliche." Mas agora Petra está de volta a Londres, então Tamara vai ter que esperar pela próxima viagem para continuar treinando.

Por que ela está posando para a PLAYBOY? Por um só motivo: agradar a milhões de leitores ao redor do mundo. "Eu não tenho nenhum problema com a nudez", conta alegremente. Sua mãe, Slavica, é uma linda ex-modelo da Croácia que também fez fotos nua na sua época. "Ela seria um pouco hipócrita se me dissesse para não fazer isso", diz Tamara.

A valiosa pele de Tamara tem algumas tatuagens discretas – tão discretas que você não consegue vê-las aqui. A com maior significado é uma frase de Marilyn Monroe: "Algumas vezes, coisas boas dão errado para que coisas melhores possam dar certo". Ela também tem uma tatuagem com o seu próprio nome escrito dentro de uma tiara. O porquê disso? "As pessoas sempre brincam que eu sou uma princesa", diz, estampando o seu sorriso bilionário. "Eu pensei em fazer a piada primeiro."

Tamara Ecclestone

BUSINESS

ASSIM CAMINHA A MASCULINIDADE

Na jornada de pai e filho rumo a Santiago de Compostela, um encontro com Hemingway e o verdadeiro sentido do que é ser homem

REPORTAGEM
THALES GUARACY

1

2

Entro no Gran Hotel La Perla, com suas arcadas abertas para a Plaza del Castillo, em Pamplona – entre a praça de touros e a rua pela qual, atravessando o coração da cidade, segue-se a caminho de Santiago de Compostela. O saguão, guarnecido com lambris, suave, quente e acolhedor, contrasta com a manhã cinzenta e enregelada de abril. Sobre a escrivaninha ao lado do balcão, encontro não a efígie dos três reis que já dormiram ali, mas o busto acobreado de um velho conhecido: ele, sempre ele, Ernest Hemingway.

Quase não há lugar aonde eu tenha ido sem Hemingway: já visitei sua casa em Key West, onde os tarpons rodeiam no cais os barcos de pesca; sentei ao lado de sua estátua na Floridita, em Havana, para tomar, como ele fazia, os famosos daiquiris locais. Já nos hospedamos nos mesmos lugares, do Hôtel D'Angleterre, em Paris, ao Norfolk Hotel, em Nairobi, no Quênia. E, sem querer, acabo também ali, na cidade de onde ele tirou inspiração para seu primeiro *best-seller*, *O Sol Também se Levanta*, atraído pelas coisas que achava que faziam um homem ser homem – especialmente o *frisson* das touradas e algo do sangue latino que, no norte da Espanha, corre das garrafas de tinto da Rioja para o sangue dos toureiros e dos loucos na festa de San Fermín.

No La Perla, pode-se assistir aos touros correndo atrás do populacho através da parede de vidro no célebre restaurante do subsolo, decorado com as cabeças de um par de Miuras. O rebanho passa, atropelando os foliões, rumo à Plaza de Toros, logo adiante; porém, não é por isso que estou ali, na companhia de meu pai. Escolhemos Pamplona por ser uma cidade com aeroporto na província de Na-

1. Hemingway no La Perla **2.** Monumento da festa de San Fermín em Pamplona **3.** O comunismo tremula nas terras bascas **4.** Os peregrinos deixam o peso pelo caminho **5.** Subida para o Alto del Perdón **6** e **7.** Lembranças de quem encontrou o Paraíso literalmente

varra, ao norte da Espanha, para começar a caminhada rumo a Compostela. Uma mistura de auto de fé com aquela bravura que Hemingway tentou extrair do espírito de Pamplona para si e para o romance, com seu herói sexualmente impotente, mas que ainda assim consegue manter diante da vida certa nobreza: uma espécie de virilidade moral.

Nossa viagem também tem algo de literário. Em 2007, publiquei um romance, *Campo de Estrelas*, inspirado numa história pessoal. No romance, como na vida, pai e filho combinam uma viagem a Compostela. Todos os anos, 4 milhões de pessoas perseguem os mais de 700 quilômetros balizados por azulejos azuis de um périplo que se tornou um tanto clichê, depois de popularizado pela literatura de Paulo Coelho. Em *Campo de Estrelas*, porém, a viagem nunca acontece; chega-se ao final do romance e o que se conta é outra viagem, uma viagem do passado, da minha adolescência, que falava do companheirismo entre filho e pai, a verdadeira fonte da coragem nos momentos mais difíceis da vida, como o que eu enfrentava na época.

Desta vez, quem sabe estivéssemos de novo em busca da mesma coragem, pois tinha sido a vez de meu pai se curar da mesma doença que tive anos atrás. Passaram-se quase dez anos desde o projeto inicial – a viagem que não aconteceu –, passando pela publicação do romance, até a ideia de, enfim, realizá-lo. Meu pai achava melhor não confiar demais no seu vigor físico, extraordinário para um homem de 77 anos – não muito diferente do meu, que já caminho para os 50. "Pode ser que no ano que vem eu não tenha a mesma energia", me dizia ele.

Traçou todo o plano: comprou as passagens, estudou o Caminho e, para desfrutar de um dia de conforto antes da caminhada, reservou o La Perla. E embarquei com ele, colocando um grande momento à frente de todos os compromissos que deixam a gente acorrentado ao dia a dia. Estávamos preparados para, depois de uma noite de sono numa cama macia, taças de vinho e bocadillos de jamón serrano, finalmente partir.

Saímos de Pamplona numa manhã de domingo com a mochila às costas: nada além de uma muda de roupas, documentos, uma garrafi-

1. O cartão de visita de um psiquiatra repousa sobre um banco com uma mensagem para quem passa por ali; 2, 3, 4 e 5. A água poreja na trilha depois de um dilúvio espanhol e deixa a terra marcada pelo cajado dos peregrinos e os sapatos com o dobro do peso

nha d' água, celular, saco de dormir leve e impermeável e uma escova de dente. Na primeira quadra, na única porta aberta de todo o comércio da cidade, uma loja dessas repletas de tranqueiras para turistas, paramos para comprar um par de cajados. Meu pai escolhe um pau pesado, com feições bíblicas – meio entalhado, munido de uma ponteira de chumbo. Eu prefiro um vermelho, com ponta de borracha, que lembra mais um cabo de vassoura serrado improvisadamente. O que parecia outro clichê da viagem se revelaria quase imprescindível na longa jornada.

Saímos da cidade em silêncio, aspirando pela primeira vez a grande sensação do Caminho. Chega-se às cidades quase sem nada, parte-se quase sem nada; nos primeiros quilômetros, vemos as roupas que muitos caminhantes vão largando ao longo da trilha para aliviar sua carga – e que ninguém pega. Esse despojamento oferece uma nova perspectiva de capacidade física, de desprendimento, de liberdade e de um estranho poder que enche os pulmões como uma golfada de ar puro.

Os primeiros quilômetros levam a Cizur Menor, onde almoçamos no El Tremendo, um restaurante de Asados, a churrascaria espanhola, com uma lareira alentadora, uma salada voluptuosa e um bife ainda melhor. Calorias úteis para o trecho a seguir, que leva ao Alto del Perdón, ponto mais elevado do Caminho, um objetivo bastante duro para um primeiro dia de jornada. Mais tarde, saberíamos que chovera na Espanha "como nunca", segundo as palavras de um camponês, enquanto limpava seu jardim de oliveiras munido de um forcado com algo de macabro. A trilha tortuosa se eleva num terreno difícil, porejando água pelo solo arenoso, transformando a trilha num leito de lama e pedra que exige atenção a cada passo e desvios frequentes pelo mato.

Na subida, encontramos pela primeira vez uma das várias cruzes plantadas ao longo do Caminho, sinalizadores de onde caíram os peregrinos que procuravam uma iluminação de fé e acabaram encontrando por ali a própria eternidade. Paramos para ler o nome, a história, os bilhetes pendurados na cruz e na árvore que lhe dá sombra; há flores sintéticas sobre a pilha de pedras que outros caminhantes vão juntando ao marco tumular.

Nos comprazemos de chegar vivos ao Alto del Perdón, o belvedere decorado pelo Monumento ao Peregrino, uma caravana desenhada com recortes de chapas de aço, sob modernos moinhos de vento que zunem pela crista da serra como nos tempos de Dom Quixote. Ali os peregrinos param para tomar água, tirar fotografias, apreciar o horizonte e ganhar fôlego por alguns minutos. Nenhuma comemoração, assim como o descanso, dura muito tempo – é preciso

1. O Alto del Perdón com seu clima de Quixote **2.** A catedral de Puente La Reina **3.** Taberna para peregrinos onde, na entrada, há um descanso em forma de confessionário para os cajados

Me pergunto se nos falta um parafuso ou é essa nossa mania de nos provarmos a nós mesmos

prosseguir para chegar a algum abrigo ainda com a luz e o calor do dia.

A descida deveria ser uma festa, mas é tão difícil quanto subir; não apenas por causa do terreno escorregadio mas pela incômoda convivência com uma espanholinha que, apesar de claudicante, tagarela com sua parceira de viagem como se estivesse num bar de Madri. Descem a trilha na mesma velocidade que nós, com mochilas tão grandes às costas que a distância parecem um par de pinguins. Lá embaixo, meu pai deposita os sapatos embarrados e os joelhos doloridos num banco providencial, guarnecido por um guarda-chuva abandonado.

O trecho final do dia é plano, numa trilha entre campos lavados e pontes de pedra sobre torvelinhos turbinados pela recente chuvarada até a visão, quase miragem, da vila de Uterga. Ao fim de 16 quilômetros a pé, que nas palavras de meu pai "pareceram 200", um simples caldinho e uma omelete sugerem um milagre de São Tiago. São servidos na mesa do albergue da cidade, o único lugar aberto também para se comer. Descobrimos que os viajantes mais velhos ou cansados sempre se dão mal, porque chegam quando os albergues já estão lotados pelos peregrinos mais rápidos. Nesse caso, porém, o azar é sorte: sobrou o quarto mais caro, e por 50 euros a dona do albergue nos leva de carro a duas quadras dali, para um sobrado com acomodações extras. Eu e papai dormimos juntos numa cama de casal, roncando como porcos, depois de deixar penduradas no aquecedor cuecas e camisas lavadas na pia do banheiro privativo.

*

Quarto com banheiro é um luxo extravagante nas pequenas cidades bascas do Caminho; nada funciona nos pequenos vilarejos onde o único movimento noturno é mesmo o dos albergues, com seus quartos coletivos onde se dorme em beliches no saco de dormir. Eu me pergunto se saímos de casa para enfrentar voluntariamente aquela dureza por que nos falta um parafuso ou ainda é o efeito Hemingway: existe no homem uma estranha mania de querer provar a si mesmo, criar dificuldades apenas para saber se somos mesmo feitos da matéria que pensamos – ou gostaríamos literariamente de ser.

A manhã seguinte começa menos fria; os primeiros quilômetros são agradáveis, entre campos floridos, e passam por vilas bucólicas. Seguimos viagem até o almoço numa taberna de traves centenárias em Puente La Reina; na entrada, um móvel antigo que lembra um confessionário serve para os peregrinos deixarem seus cajados, como nos restaurantes pelo resto do mundo se faz com os guarda-chuvas. Passamos pela célebre ponte medieval que dá nome à cidade e somos obrigados a caminhar no asfalto por severos quilômetros; as chuvas tinham destruído o caminho naquele trecho e chegamos a Mañeru ao fim do dia caminhando por uma rodovia pouco utilizada.

Todas as casas em Mañeru parecem fechadas. Na Espanha atual, onde um quarto da população ativa está desempregado, muita gente abandonou sua cidade natal para buscar emprego em lugares maiores ou outros países da Europa. Os únicos estabelecimentos abertos em toda a ci-

dade são o albergue dos peregrinos, e um bar próximo, onde se pode comer alguma coisa. Encontramos as espanholinhas do Alto del Perdón dormindo pesadamente em um dos beliches do quarto amplo, com teto de ripas de pinho, com um aquecedor grande na parede oposta àquela onde colocamos nossas coisas, para marcar lugar. Tiro da mochila os dois sacos de dormir cor de laranja, comprados em São Paulo. Escolhemos duas camas de baixo; os colchões estão cobertos por um forro limpo e os banheiros são bastante asseados.

Na entrada do albergue, há uma cozinha onde o hospedeiro, Luís, nos diz que podemos cozinhar. Parece a única pessoa da cidade que tem um trabalho, e ainda assim limitado a sete meses por ano, porque no inverno os peregrinos rareiam; paga-se pelo pernoite 10 euros por pessoa, e nessa época não compensa manter funcionando o sistema de calefação.

O albergue aos poucos se enche: um loirão com cabelo rastafári, cujo cheiro de ralo vem com ele, na vanguarda, tem estrutura física de alpinista e cara de bebê; um casal de japoneses se abraça na cama inferior do beliche, como namorados; uma coreana que parece esmagada pela mochila, sem saber espanhol nem inglês, mostra ao hospedeiro a mão em concha, com um punhado de arroz, indicando o que gostaria de comer. Mas não, não há arroz, nem nada.

Na penumbra, com a mochila, sou confundido pelo porteiro com o entregador de pizza

Por fim, chega um americano nos seus 60 anos, queixo largo, expressão confiante, que joga sobre a cama seu chapéu de lona. Senta-se e, com calma, vai tirando suas coisas da mochila, mastigando lentamente os pensamentos. Penso em Hemingway, que, com certeza, era um homem como aquele, ou vice-versa: um homem de compleição sólida, queixo quadrado, querendo ser o que não é. Hemingway pescava, mas não era um pescador; caçava, mas não era um caçador; servira na guerra, mas não tinha sido soldado, e sim motorista de ambulância. Como ele, o homem de Mañeru era apenas um americano endurecido por si mesmo, com uma roupa cáqui comprada em uma loja esportiva, criado com porções de hambúrguer e batatas fritas, que desejaria estar mais perto da vitalidade pura da natureza – a força primitiva ou a singular energia que Hemingway via no homem com raiz.

Não temos nada para cozinhar, de maneira que só podemos comer no bar. Quando voltamos, as duas espanholas tagarelas estão acordadas e sentaram à mesa da refeição coletiva do albergue diante de uma garrafa de vinho, já no final. Conversam com Luís, alguns decibéis acima da sobriedade; na ponta da mesa, está o novo Hemingway, compenetrado sobre seu caderno moleskine, onde escreve sofregamente; aceita ao final uma taça de vinho oferecida pelas garotas. Depois, elas saem – a ruiva, já na rua, através do vidro da janela dança para mim um pouco de samba. E ambas desaparecem a caminho do bar.

*

Durmo mal, embrulhado no saco de dormir, algo que não fazia desde os tempos de adolescente. Penso, enquanto as espanholinhas voltam de sua incursão noturna: é isso que me mostra o Caminho. O anti-Hemingway se aceita como é, torna-se natural, na plenitude. O pescador não quer ser caçador nem executivo; vive o mar, tem a pele curtida de sol, balança com as vagas, sente na boca o gosto salino do horizonte marinho.

Este é o sentido de o homem encontrar a si mesmo: descobrimos que podemos ser melhores do que a imagem com que sonhamos de nós mesmos. Aceitamos afinal quem somos, ao contrário de Hemingway e do resto das almas aflitas como ele, para quem uma vida só não é o bas-

1. O albergue em Mañeru **2.** Grafite sob uma ponte **3.** O caminho às vezes se converte em jardim **4.** O hospital em Estella-Lizarra **5.** Fim da linha precoce no Tximista **6.** À espera de vinho e bocadillos para encerrar como se deve uma jornada curta, dura e acidentada

tante. Apreciamos nossas limitações, fraquezas, lugares e coisas que amamos; nós, e a nossa vida.

*

Nosso terceiro dia de jornada é duro, 16 quilômetros, com apenas uma parada maior, para o almoço, em Lorca: uma cerveja e uma pizza indigesta, compensada pela difusão do sinal gratuito de wi-fi. Ao final do dia, extenuados, ainda temos de cruzar inteira a cidade de Estella-Lizarra, a maior pela qual passamos desde Pamplona, à procura de um hotel onde nos refazer não apenas da caminhada mas da noite maldormida no albergue. Os pés estão doídos de pisar em pedras o dia inteiro, os joelhos bambeiam por conta das inúmeras ladeiras, as canelas sofrem de tanto levantar as botas. Entramos felizes no Tximista, belo hotel contemporâneo, quatro estrelas, um quarto no terceiro andar, com vista para as árvores que servem de corredor para o pujante rio Ega. Lavo as roupas, escovo os sapatos, tomo um banho reparador. Descemos para jantar, exangues, porém com a melhor perspectiva que um peregrino pode ter: um belo jantar e cama.

Meu pai, porém, não percebe que o elevador tem uma segunda porta; ele se encosta e, quando ela se abre, cai de costas, em câmera lenta. A caminho do piso do restaurante, tenta segurar-se com a mão direita na folha da porta do elevador, que por dentro, fruto do mau acabamento, ou da arte diabólica do santo espanhol, é afiada como uma faca. Quando ele aterrissa, de sua mão explode um jorro de sangue, expelido da base dos dedos, cortados até o tendão.

Passamos os dois dias seguintes no hospital de Estella-Lizarra, onde meu pai passa por uma cirurgia para religar os tendões; quando recebe alta, vê desolado a viagem terminar pelo vidro do quarto no Tximista. Tento convencê-lo de que esse desastre é a mensagem do santo: o que procuramos não está em Compostela, mas dentro de nós mesmos. São Tiago foi incisivo na forma de nos mandar para casa, mas também gentil, colocando um hospital a 200 metros do acidente. Tudo planejado.

Voltamos mais cedo, meu pai com o braço entalado; tivemos bons momentos e, graças aos analgésicos, ele vai recuperando o bom humor. O gerente dos elevadores Orona, cujo seguro paga as despesas com o hospital, nos dá carona de volta a Pamplona; revemos, pelo vidro do carro, alguns cenários percorridos em três dias a pé. Depois de caminhar apenas 45 dos 710 quilômetros até Compostela, voltamos em silêncio ao ponto de partida.

*

Depois de dois voos diurnos, chegamos a São Paulo ao anoitecer de sexta-feira; tomamos o táxi e descemos no Pátio Higienópolis, onde a mulher de papai o vem buscar, de carro. É estranho entrar no shopping estando sujo, barbado e de mochila às costas; mais estranho ainda é bater no piso marmóreo o cajado do peregrino. A sensação, porém, não é de estar deslocado, mas a de que todos os outros é que estão fora da realidade. A vida na megalópole parece não fazer mais o menor sentido. Foram apenas três dias de caminhada, uma semana fora de casa, e o bastante para uma radical mudança de percepção. Nós nos despedimos com um abraço e palavras de amor. "Pena, além de não fazer o caminho todo, é perder sua companhia", diz meu pai. "Mas isso ainda continua", eu respondo.

Vou para a minha própria casa, a uma quadra dali, e aperto a campainha da portaria. Na penumbra, com o volume da mochila às costas, sou confundido pelo porteiro com o entregador de pizza. Hemingway me espera de novo, em silêncio, nas estantes. E me sinto feliz por saber que sou eu, mais do que nunca, quem pisa ali.

A carioca de Las Vegas

A brasileiríssima Ana Braga mora nos Estados Unidos há mais de uma década. Lá, mostrou talento como professora de pilates e bailarina, e agora se dedica apenas à carreira de modelo. Acertou em cheio

Fotos Mike Prado

É difícil de acreditar que você nasceu no Rio de Janeiro, e não na Suécia... *[Risos.]* O cabelo não é de verdade. O meu pai era metade negro e a minha mãe é 25% negra. Eles também são resultado da mistura com portugueses. Com o cabelo loiro, fica parecendo que não sou brasileira, mas meu sangue é uma mistura. E não, não tenho parentes na Suécia.

Você já fez performances de dança com artistas como Gloria Estefan e Pitbull. Como foi? Com a Gloria Estefan foi quando ela e o Alexandre Pires gravaram juntos, a gente se apresentou na House of Blues, em Los Angeles. Com o Pitbull foi ao lado do Lil Jon, apareceu na MTV, foi muito legal. Eles são superlegais. Não foram metidos nem nada, trataram a gente muito bem.

O que você mais gosta de fazer profissionalmente? Agora é o trabalho de modelo. Sou embaixadora de marcas de biquíni, como a Ravish Sands Swimwear e a SnS, e escrevo em uma revista mensal aqui, a *Southern Vixens*. Tenho duas colunas lá, e em uma delas, a Coffee with Ana, eu escolho um músico ou uma banda e faço uma entrevista.

Tem algum músico que você quer muito entrevistar? A banda The Killers, sempre gostei muito deles. Eu dava aula de pilates para a esposa do baterista aqui em Las Vegas. Só que ela se mudou para Los Angeles e perdi o contato. Eu também adoro DJs, tipo o Tiësto, seria um sonho entrevistá-lo.

Você escreve para você mesma também? Eu gosto de escrever poesia às vezes. O meu pai escrevia poesia também, então acho que é algo que está no sangue.

E tem algum tema preferido? É mais sobre a minha vida. Um dia gostaria de escrever um livro sobre minha vida na América. Todas as coisas que já passei, boas e ruins, em mais de uma década aqui. É uma vontade que tenho há muito tempo, mas ainda não tive coragem de botar nada no papel *[risos]*.

Qual é o seu maior sonho? Olha, para ser honesta, o meu grande sonho era sair na PLAYBOY. Sério, sempre foi *[risos]*. E na do Brasil é especial, né, eu sou daí... Acho que esse é um sonho que sempre quis realizar. Depois da PLAYBOY, a gente fica meio perdida *[risos]*. PLAYBOY é PLAYBOY.

Qual é o seu lugar predileto em Las Vegas que você nos indicaria? A minha boate favorita é a XS. Todo ano abre boate nova aqui, mas ainda considero essa a melhor. Ela fica no hotel Wynn, e tem festa de dia na piscina, no Encore Beach Club. Há outros lugares muito legais para sair, mas essa é uma boate à qual todo mundo deve ir. Você entra lá e fala "uau", sabe? É lindo. Recomendo!

STOCK CAR

SOMOS **EMOÇÃO** EM ALTA VELOCIDADE

A temporada de 2013 já está a toda velocidade, mas na Stock Car tudo pode acontecer. A competitividade entre pilotos e equipes garante um show de adrenalina até o último minuto. Garanta seu lugar na próxima corrida e sinta na pele a energia contagiante da categoria mais brasileira do automobilismo.

WWW.STOCKCAR.COM.BR

LOUCOS POR **ADRENALINA**

FACEBOOK.COM/STOCKCAROFICIAL

APOIO

PLAYBOY

REALIZAÇÃO

VICAR

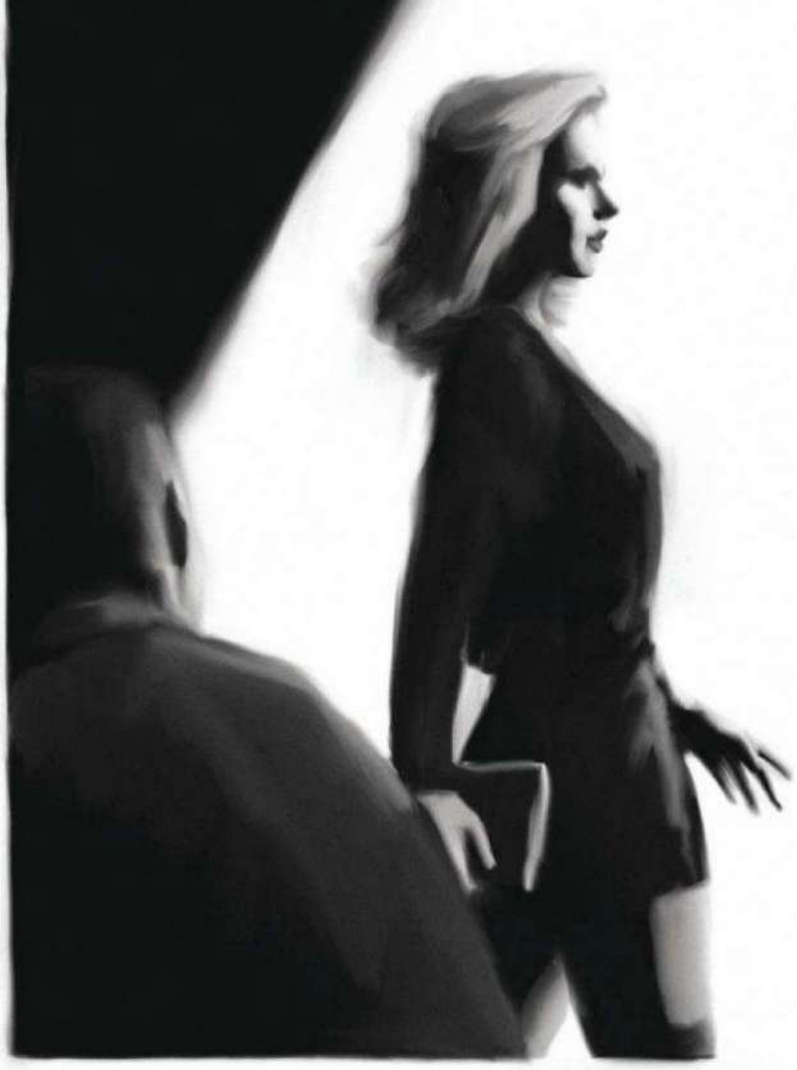
T4f TIME FOR FUN

CIDADE OCULTA

CHANTAGENS NÃO SÃO BARATAS

Melanie é loira, gostosa e suas fotos traindo o marido foram parar nas mãos erradas. Ela tem um plano para resolver isso, mas não vai ser tão simples assim

um conto escrito e ilustrado por FaoMayol



Melanie chega 15 minutos atrasada. Desce do taxi o mais rápido que pode e entra apressada. Passa pelo bar, com a porta do restaurante à direita e à esquerda a recepção do hotel. Cruza as mesas presas ao chão e segue pelo corredor para a sala de jogos, com a esperança de que os 25 mil que carrega na bolsa, metade do que querem, resolvam a situação.

A sala de jogos é um mergulho nas sombras: mesas de carteado, dois pares de mesa de bilhar e mais fumaça do que seres humanos parecem capazes de produzir pelos pulmões. Uma partida de mata-mata acontece na última mesa; um homem calvo senta-se em uma das mesas mais distantes do palco, onde há agora um lounge improvisado com mesa, duas cadeiras e um sofá. Refestelado nele, pacientemente, o chantagista está à sua espera.

Aquela história: garota pobre, jovem, loira, bonita, gostosa, se casa com velho rico e generoso, mas possessivo e ciumento. Não por acaso, é fotografada dando para um cara jovem, bonito, com futuro promissor, que coincidentemente trabalha para o tal velho. As tais fotos acabam caindo em mãos erradas, e dizem "você paga ou as fotos chegam ao velho". Enfim, aquela merda, hoje é o dia e aqui é o lugar para se resolver tudo isso.

Melanie sobe os poucos degraus até o lounge. "Torsh", o chantagista, se apresenta, batendo o cigarro no cinzeiro, enquanto se levanta do sofá. "Senhora Coleman", diz, puxando a cadeira, e abre espaço para um sorriso imprevisto. "Ou devo te chamar de Mel?", termina ele, dando uma tragada.

Melanie senta, sem dizer nada. Os cachos loiros e os seios fartos falam por ela. Sabe se virar bem com os homens, especialmente os feios e manipuláveis. "Quer beber alguma coisa?", pergunta ele. "Água", ela agradece.

Torsh faz um sinal ao garçom e pega o envelope ao seu lado no sofá. "Infelizmente não disponho do valor sobre o qual conversamos e, para ser bem sincera, não o considero sensato", ela diz. Ele abre o envelope, examina o conteúdo sem pressa. "Não acredito que sensatez tenha algo a ver com isto."

O garçom deixa a água sobre a mesa.

"O senhor sabe que não há como conseguir essa quantia sem que meu marido perceba", diz ela. Torsh coloca alguns *prints* cuidadosamente sobre a mesa, escolhendo a imagem que fica por cima de todas. "Esta é a de que gosto mais, Mel. O cara mandando ver em você de quatro... Era anal?"

Melanie faz que não ouve. Ele prossegue. "Claro que era, com essa sua cara, o que mais podia ser..." Ele indica o rosto dela na foto. "Você não fingiria tão bem assim. Ou fingiria?"

Ela não se abala.

"Senhor Torsh, preciso que o senhor entenda que isso é tudo o que tenho e que não há outros meios para conseguir mais."

"E você precisa entender que pouco me importa. Minha única certeza é a de que você tem muito mais a perder do que os 50 mil que pedi, o que já começa a me parecer barato."

Ele se desencosta do sofá, apoiando os braços sobre a mesa. "Pesquisei um pouco sobre sua vida e tenho certeza de que não deve ter sido fácil. De filha de uma trabalhadora rural, pobre e fodida, a primeira-dama de um dos maiores impérios farmacêuticos do mundo. É quase inacreditável, não?"

Melanie se mexe, agora incomodada. Algo passa pelos seus olhos; a conversa muda subitamente de direção. "Pouca gente me conhece como o senhor, quero dizer, como você, Torsh", diz ela, suave. "Tive poucos amigos na vida e os que realmente me conheceram infelizmente não estão mais aqui." Ela pede um cigarro com um gesto e apoia sua mão sobre o braço dele. "Não entenda isso como uma ameaça. O que quero dizer é que tenho 25 mil na minha bolsa e a certeza de que podemos sair daqui satisfeitos com o resultado desse encontro. Não vejo a vantagem que você pode ter em me ver arruinada se ficar com os bolsos vazios também."

Torsh acende o cigarro dela. "Infelizmente não temos muito tempo para conversar mais, senhora Coleman", diz ele, e sorri. "Seu atraso nos deixa pouco mais de cinco minutos até seu marido entrar por aquela porta."

Melanie se assusta e Torsh segura sua mão, impedindo o impulso instintivo de se levantar. "Calma", diz ele. "Se você quiser realmente sair daqui antes de ele chegar, precisa entender o que essa decisão pode representar." O chantagista dá uma tragada, bate a cinza no copo dela e prossegue. "Este lugar já foi uma casa de shows bem movimentada no passado. Tanto seu marido quanto o senhor Hughmann, ali sentado, vinham muito aqui nos bons tempos. Não foi difícil trazê-los de volta. Acontece que o senhor Hughmann me deve algum dinheiro e favores, por isso irá se comportar como combinamos. Se eu levantar um dedo, é porque a senhora me entregou os 50 mil e ele poderá celebrar o reencontro com um velho amigo; se levantar dois dedos, ele será obrigado a partir o coração do seu marido, entregando-lhe um envelope igual a este."

Melanie olha para os lados, como se pudesse agarrar-se a alguma coisa. "Espera!", diz. Torsh, porém, sorri, recolhe os *prints* e sinaliza ao garçom que quer a conta. "O tempo é caro", diz. "Infelizmente, sinto que perdi o meu."

Ela, então, utiliza o último recurso que conhece. Aproxima-se e coloca sua mão sobre a coxa dele. "Me tira daqui, prometo que você não vai perder seu tempo esta noite."

A mão dela se arrasta até o pau dele, seu olhar é de cadela abandonada. "Eu te peço, me tira daqui."

O garçom chega. Torsh assina a conta e, olhando para o senhor Hughmann, levanta um dedo. Ele e Melanie se levantam e Torsh a leva para trás de uma coluna. Ela vê o marido entrar e cumprimentar efusivamente o velho camarada. Enquanto ambos se abraçam, ela sai, à sombra de Torsh. Passam pelo lobby e, quando o elevador se abre, sobem ao quarto andar.

*

Melanie começa a se sentir mais à vontade; em quartos de hotel ela está ambientada. A estratégia agora é simples: dar a ele uma trepada como nunca teve.

"Então, Mel, estou esperando a mágica. De onde vem a outra metade?"

Ela se aproxima. "Vem de dentro", diz. Torsh solta uma gargalhada. "Mel, você não quer dizer que..." A mulher, porém, o interrompe pondo o indicador nos lábios dele. Enfia a outra mão dentro da calça. "Shhhh, não diga nada até que eu termine."

Ele começa a ficar excitado. Melanie abre o botão e o zíper e deixa que seu pau salte para fora da calça. Ela ajoelha no chão e começa a chupá-lo. Aos poucos, a massa disforme vai ganhando corpo, até se transformar num pau de verdade. "Hum, você tem saúde, Torsh", diz ela. "Senhor Torsh", corrige ele. "Senhor Torsh", Melanie repete, e o engole novamente.

Torsh a segura pelos cabelos e ela permite ser dominada. O apetite dele é inversamente proporcional à sua estatura. Ele a leva para a cama, arranca suas roupas de maneira nada elegante e a come reconstituindo as fotografias tiradas pela janela. Vai da cama a todas as superfícies macias ou escorregadias da suíte até o canto do boxe no banheiro, onde termina com ela servida de costas.

Apesar da aparência repugnante de Torsh, Melanie reconhece que aquela foi uma boa trepada.

Ele a deixa no boxe e dá-lhe um tapa quase carinhoso na bunda. "Sou obrigado a reconhecer seu valor, Mel", diz. Torsh sorri, gentil, enquanto mija sem olhar para a privada. "Mesmo, senhor Torsh? Está mais tranquilo?" "Claro", diz ele, chacoalhando o pau antes de apertar o botão da válvula de descarga. Passa por ela novamente, dessa vez deixando a marca de um beliscão dolorido na bunda. "Agora podemos negociar."

MELANIE ABRE O BOTÃO E O ZÍPER E DEIXA QUE O PAU SALTE PARA FORA. ELA AJOELHA NO CHÃO E COMEÇA A CHUPÁ-LO. "SENHOR TORSH", ELA DIZ, E O ENGOLE NOVAMENTE

Melanie fecha a torneira, sem terminar de se lavar. "Pensei que isso encerrasse a questão, senhor Torsh." Ele ri, o pau de volta ao seu estado original, como um sapo escuro. "Se eu fosse um romântico, isso não teria preço", diz ele. "Mas convenhamos, Mel, isto não vale 25 mil."

Ela gagueja alguma coisa, mas o celular dele toca no quarto. Torsh se enrola na toalha, vai até lá e ela ouve seus passos pesados retornando para o banheiro. Ele lhe mostra o celular com uma mensagem e algumas imagens anexadas. "Isso aqui, Mel, são as nossas fotos, feitas agora, fresquinhas. Pode olhar, se quiser."

Paralisada, ela esconde os seios debaixo do braço, subitamente envergonhada, embora tarde demais. "Isso mostra que, além de ter um amante, você não passa de uma vagabunda. Por isso, precisamos renegociar", diz Torsh. Melanie explode. "Filho da puta! Você não sabe..." "Sei sim", ele interrompe. "Muito mais do que você gostaria. E vou fazer o seguinte: as primeiras fotos, usarei com o seu namorado. Sei que ele não deve querer perder o emprego. Acho que pedir 100 mil me parece razoável. Quanto a você... Aceito os 25 mil de entrada, e você fica ainda me devendo 25 mil pelo seu marido, e outros 50 para que seu amante também não saiba quem você é de verdade. Antes que diga alguma coisa da qual possa se arrepender, Mel, quero dizer que, apesar de entender que você não me fez nenhuma ameaça, sei do que é capaz. E é bom que saiba que também tenho muitos amigos."

Ele sai. Melanie vai atrás dele, furiosa; percebe a janela do quarto aberta, enquanto Torsh veste de novo as calças. "Para receber as parcelas, podemos combinar sempre aqui", diz ele. "Gosto desse lugar, me sinto à vontade. Pode ser, senhora Coleman?"

Estática, ela apenas olha quando ele lhe entrega a bolsa, cavalheirescamente. Ela retira os 25 mil da bolsa e os entrega a ele. "Então te vejo na próxima sexta-feira", diz Torsh, agora abotoando a camisa e enfiando os sapatos. Dá-lhe um beijo na face. Abre a porta e se vira uma última vez antes de sair. "E, ah!", diz ainda, antes de desaparecer pela fresta. "Não se esqueça de pagar a conta. A suíte está em meu nome e eu tenho uma reputação pela qual zelar."

COELHINHAS

coelhinhas@playboy.com.br

[1]

JÉSSICA GUIMARÃES

MANICURE, 18 ANOS, PORTO ALEGRE, RS

Cabelo, boca e barriga. São essas as partes do corpo de Jéssica que ela mais gosta – e exatamente nessa ordem. Nossa caçula do mês é também a mais tímida. Nada que a atrapalhe na hora da conquista. "Sou mais quietinha, mas acho que isso acaba chamando ainda mais a atenção dos homens", diz. Quando deparada com a clássica pergunta se tamanho é ou não documento, a manicure gaúcha assume a dificuldade: "Não tenho como responder, pois até hoje só tive um homem na minha vida, então não tenho parâmetros". *[Risos.]*

Conte-nos um lugar inusitado onde você gostaria de transar. Em uma praça que tenha muitas árvores. Essa fantasia surgiu, do nada, há uns três meses. Uma hora ainda irei realizar. Inclusive sugeri para o meu namorado e ele já topou!

Para votar na Jéssica, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Jessica*** *para* ***80530***

[2]

GISELLE SARAN

TEQUILEIRA, 30 ANOS, SÃO PAULO, SP

A paulistana Giselle Saran é uma moça de respostas ambíguas. "Gosto de dominar e de ser dominada", diz, quando questionada sobre o seu comportamento na cama. "Mas sossegada eu definitivamente não sou." Dona de um espírito livre, a morena de olhos verdes confidencia que ainda sonha em fazer sexo durante um salto de paraquedas, mesmo sem saber se é uma loucura possível. Curioso para saber o que faz uma tequileira, atento leitor? Nada melhor do que alguém que trabalha no ramo há dois anos para explicar com as próprias palavras.

Afinal, o que faz uma tequileira? Nas baladas, chamamos pessoas para subirem ao palco. Nós as colocamos em cadeiras ou as ajoelhamos no chão, tanto faz. Então jogamos a tequila na boca, damos uma "balançadinha" na cabeça e empurramos para fora do palco. É divertido!

Para votar na Giselle, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Giselle*** *para* ***80530***

FOTOS: [1] WILSON RAMIRES E [2] CHRISTIAN AGABITI

[2]

ALINI SILVA

MODELO, 20 ANOS, CAMPINAS, SP

Alini não é incomum apenas no nome – assim mesmo, com um "i" no lugar do "e". Essa linda campineira faz questão de frisar logo de cara que tem um lado exibicionista. "Já transei na rua, embaixo de uma árvore e na sacada do edifício do meu atual namorado", confidencia. "É muito mais gostoso quando corremos o risco de ser vistos. Ah, também tenho muita vontade de fazer sexo na chuva, mas ainda não aconteceu", lamenta. E, acredite, as surpresas com essa gata não param por aqui...

Para votar na Alini, fotografe o QR Code ou envie um SMS com o texto* ***Alini*** *para* ***80530***

Você é uma mulher agressiva? Sou, muito! Principalmente na hora do sexo. Gosto de bater, pingar vela quente, usar algemas, chicote, essas coisas. Para machucar mesmo, sabe?

QUEREMOS A SUA FOTO!

Você sempre teve vontade de sair nesta seção e não sabia como?

É muito fácil: veja o manual em nosso site (***playboy.com.br/coelhinhas***) ou fale com a gente pelo e-mail ***coelhinhas@playboy.com.br*** ou pelo telefone **(11) 3037-5733**, e explicaremos como enviar sua foto. Lembramos que a PLAYBOY não faz contato por MSN, webcam nem por nenhuma mídia social. Se você for convidada para posar dessa forma, entre em contato conosco.

TENHA ESTAS GATAS NO SEU CELULAR

Baixe vídeos e acesse a galeria de fotos das Coelhinhas e das melhores capas da PLAYBOY. Envie PLAYBOY para 12373.

Canal de assinatura semanal com renovação automática. R$ 4,99 por semana (Vivo e Claro) e R$ 3,99 por semana (TIM). Para cancelar, envier SAIR para 12373.

CONCURSO COELHINHA 2013

Para conhecer a classificada do mês e votar na candidata desta edição, acesse ***playboy.com.br/coelhinhas***. A vencedora do concurso ganhará um ensaio na revista. Você também pode votar por SMS*.

** Disponível nas operadoras Claro, TIM, Vivo, Nextel e Oi; custo de R$ 0,31 + tributos por mensagem enviada.*

PEQUENOS NOTÁVEIS

Carros menores, com design sedutor, ótimo desempenho e muita tecnologia são o que há de mais cool *hoje. Avaliamos quatro novidades que mostram: tamanho não é documento, inclusive no preço*

POR FERNANDO VALEIKA DE BARROS

Carros traduzem o espírito de sua época. Há 50 anos, as ruas do Brasil e do mundo serviam de passarela para formas opulentas e esculturais, caso do Chevrolet Impala e do Cadillac conversível. Hoje, *cool* é ser pequeno. Carros menores, com design moderno, um toque vintage, muita tecnologia e conforto, e desempenho que pouco ou nada devem aos seus colegas imponentes, estão em sintonia com o charme e a praticidade que você espera. Principais lançamentos recentes no mercado nacional, o Mercedes-Benz Classe A, o MINI Paceman Cooper S, o Volkswagen Fusca e o Citroën DS4 têm esse perfil e não nos deixam mentir. Por isso, dirigimos os quatro para que você possa descobrir qual deles combina mais com seu estilo.

MINI PACEMAN

Para fazer companhia aos seis modelos da MINI disponíveis no país, o estiloso Paceman S, com motor 1.6 turbo, 184 cavalos e câmbio automático de seis marchas, traz novidades. Para quem gosta de velocidade, emoção não falta. Depois de ser ligada com um simples toque de botão, localizado no painel, a máquina pode arrancar de 0 a 100 km/h em 7,5 segundos e cravar 217 km/h de velocidade máxima. Gostei muito da direção com assistência elétrica, leve nas manobras e firme em alta velocidade. Outro destaque é o mecanismo acionado por meio da tecla Sport, que reduz o tempo entre a troca de marchas e torna a resposta do motor mais rápida. O sistema *stop&start* ajuda a reduzir o consumo de combustível. **Preço:** a partir de 140 000 reais.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CITROËN DS4

Quando entrei nele, um cheiro diferente, suave, me fez lembrar da cidade de Havana. Explico: o couro usado na parte de dentro do carro tem o aroma dos charutos cubanos Cohiba. A tecnologia impressiona: o motorista pode escolher a cor (que varia de branco a tons de azul) do painel de instrumentos e o som que é emitido quando a seta está ativada. O DS4 tem ainda sistema de ajuda a baliza, que avalia o tamanho da vaga, e, acredite, um massageador lombar nos bancos dianteiros! Ao acelerar o DS4, percebi rapidamente a suspensão mais rígida, que o aproxima de modelos esportivos. A versão importada para o Brasil roda com motor 1.6, 165 cavalos e câmbio manual de seis marchas. O DS4 crava de 0 a 100 km/h em 8,2 segundos e pode alcançar velocidade máxima de 212 km/h. **Preço:** a partir de 99 965 reais.

MERCEDES CLASSE A

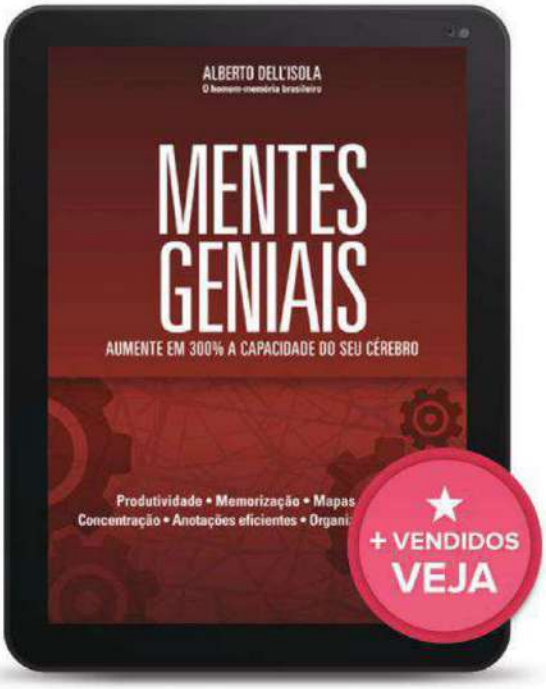
O volante de três raios e as saídas de ar no painel, inspiradas no desenho das turbinas dos aviões, anunciam a proposta esportiva. Tecnologia e facilidades para dirigir não faltam. Por meio de um botão no console, é possível regular a suspensão, e para quem pisa fundo, como eu fiz, é animador saber que sensores eletrônicos e um radar estão a postos para alertar sobre perigo de colisão ou perda de controle. Alerta para pontos cegos e câmera de recuo, acionada quando se engata a marcha a ré, também aumentam a sensação de segurança ao volante. A versão 250 que tive o prazer de pilotar chega ao país com motor de 211 cavalos. É um carro esperto, que vai de 0 a 100 km/h em 6,6 segundos e atinge 240 km/h. **Preço:** a partir de 99 990 reais.

FUSCA

Com os 200 cavalos de seu motor 2.0 e câmbio de seis marchas manual ou automatizado, o Beetle reestilizado vai de 0 a 100 km/h em 7,5 segundos e chega a 225 km/h (o dobro do fusquinha original). Os clássicos faróis redondos estão equipados com iluminação de xenônio e LEDs. No painel, a tela touchscreen e as entradas USB nos fazem esquecer a nostalgia. No quesito espaço/conforto, o novo Fusca deixa para trás todos os seus antecessores – a capacidade do porta-malas é de 310 litros, quase o compartimento do Golf. Sentado num confortável banco de couro, acima eu tinha teto-solar elétrico, abaixo, pedais esculpidos em alumínio e à frente, sistema de som premium com GPS e comandos no volante. Para mim, que aprendi a dirigir em um fusquinha décadas atrás, a experiência foi ainda mais excitante. **Preço:** a partir de 76 600 reais.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Não deixe de ler os livros que estão entre os mais vendidos do país!



E-book

Mentes geniais | Alberto Dell'Isola

Descubra técnicas infalíveis do campeão brasileiro de memorização

Recordista latino-americano e campeão brasileiro de memorização, o autor, que já foi o cara mais esquecido da faculdade e hoje é conhecido como o "homem-memória". Descubra os segredos e técnicas que vão ajudar você a gravar o maior número de informações, potencializar sua capacidade de aprendizado e caminhar rumo ao sucesso pessoal e profissional.

Por apenas R$ 24,90

Compre e leia agora: **www.iba.com.br**

*Observação: Preços sujeitos a alterações. Todos os conteúdos estão disponíveis apenas em formato digital.

Leia também:

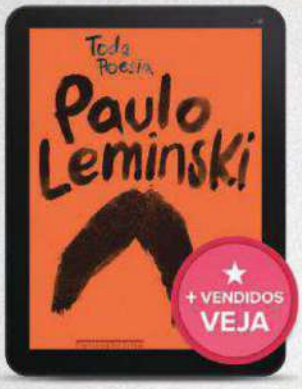
E-book

O poder do hábito | Charles Duhigg

Alcance o sucesso com a ajuda do livro best-seller no mundo todo do repórter do New York Times, Charles Duhigg. Conheça seus hábitos e descubra como isso pode mudar a sua vida.

R$ 25,56

Compre e leia agora: **www.iba.com.br**



E-book

Toda poesia | Paulo Leminski

Confira a obra completa do autor curitibano que já vendeu mais de 16 mil exemplares em um mês. O carisma do escritor e a modernidade dos poemas estão expressos em cada linha.

R$ 32,00

Compre e leia agora: **www.iba.com.br**

TUDO O QUE VOCÊ QUER LER

Compre os melhores e-books, revistas e jornais digitais num site moderno e fácil de navegar.

E-books | Revistas | Jornais

LEIA ONDE E QUANDO QUISER

Para ler os títulos que comprou, baixe gratuitamente o aplicativo de leitura disponível para:

Windows PC | IPad | Tablets Android

ACESSE JÁ!

iba

www.iba.com.br

ESTILO

EDITORA **FABIANA MORITZ**

SOBRE TUDO

pág. 124

PARCA

Originalmente esportiva, a parca utilitária ganhou ar contemporâneo – agora ela é feita de couro – e a função de modernizar suas calças chino.

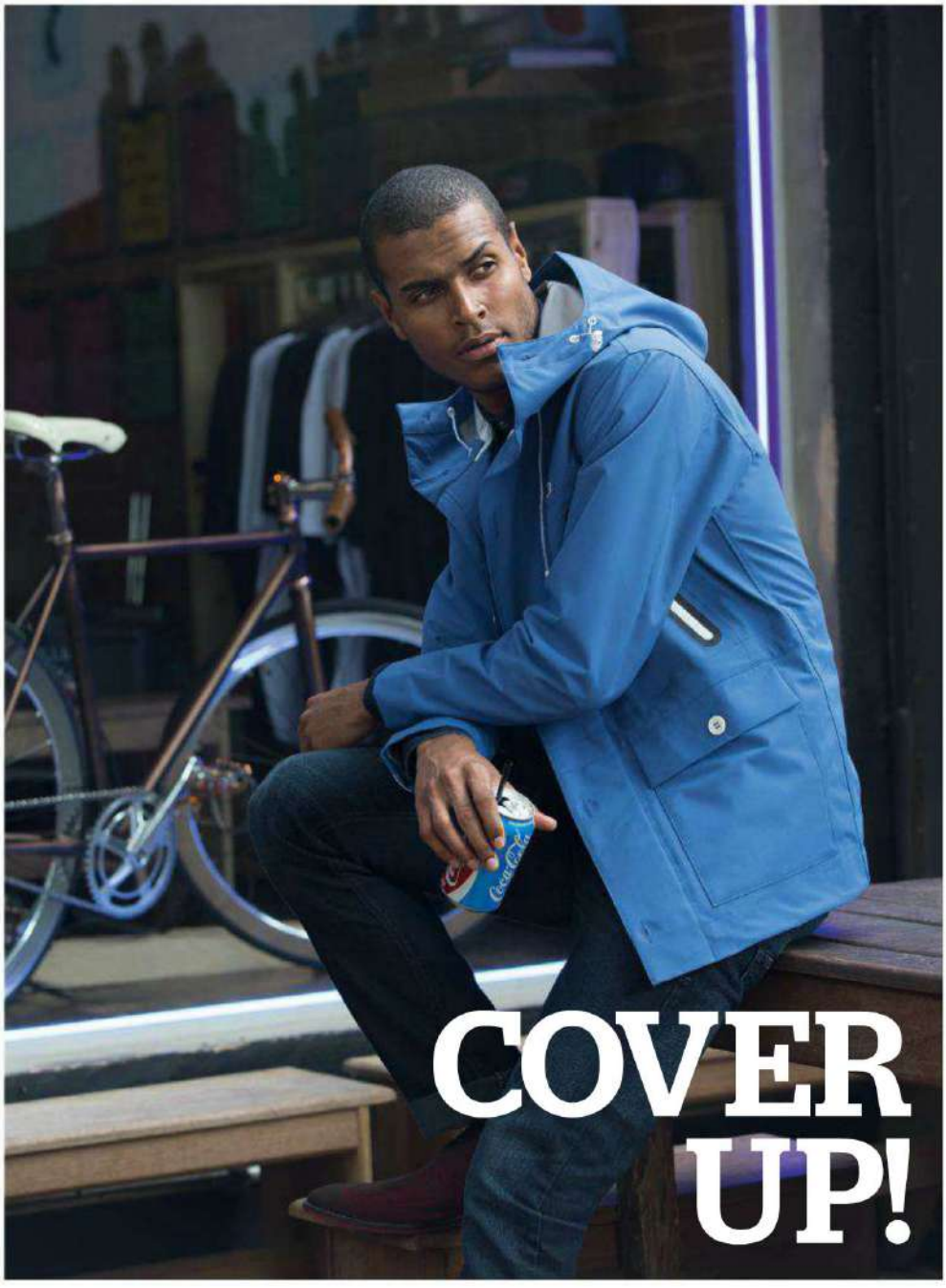
PARCA DE COURO Emporio Armani, R$ 2 740, tel. (11) 3034-3559; BOLSA DE COURO Louis Vuitton, R$ 12 700, tel. (11) 3060-5099; CALÇA DE TRICOLINE Noir, Le Lis, R$ 278, tel. (11) 3061-0047

A jaqueta dos heróis

pág. 130

Reinvente seu cheiro

pág. 136



COVER UP!

CABAN YACHT
Impermeável, colorido, com bolsos e capuz, é o típico casaco dos velejadores, mas também pode levantar o moral do seu jeans.

CABAN DE POLIAMIDA Lacoste, R$ 1 290, tel. (11) 3152-6733; CAMISA JEANS MCD, R$ 269, tel. (11) 3525-0544; CALÇA JEANS Beagle, R$ 200, tel. (11) 4063-0780; RELÓGIO Quiksilver, R$ 757, tel. (11) 3366-9280; SAPATOS DE COURO Ferracini, R$ 340, tel. 0800-341055

Além de aquecer, claro, estes casacos têm a nobre função de deixar suas roupas (e sua rotina) mais interessantes

EDIÇÃO FABIANA MORITZ
FOTOS JOSEFINA BIETTI (ABÁ MGT)
STYLING MAURICIO MARIANO E ALESSANDRO LÁZARO (ABÁ MGT)

SOBRETUDO
Este é um modelo classudo, próprio para ser usado sobre um terno ou smoking de corte slim que seja tão elegante quanto ele.

MOLESKIN COAT DE LÃ Canali, R$ 5 450, tel. (11) 3552-1020; COSTUME DE FIO TINTO Crawford, R$ 1 199, tel. (11) 3755-1042; CAMISA DE TRICOLINE Dudalina, R$ 300, tel. (11) 3887-7379; BOTAS DE COURO Democrata, R$ 240, tel. 0800-341500

PEA COAT

De lã e com lapelas grandes, o pea coat é quente, mas também volumoso. Por isso, use sobre peças secas, como camisa de algodão e calça reta.

PEA COAT DE LÃ Aramis, R$ 1 400, tel. (11) 3081-2214; CAMISA DE ALGODÃO VR, R$ 239, tel. (11) 3081-2919; CALÇA DE VELUDO Richards, R$ 320, tel. (11) 3073-1332; BOLSA DE ALGODÃO VR, R$ 690; BOTAS DE COURO Freeway, R$ 220, tel. (16) 3711-7000

CASACO DE MATELASSÊ

O casaco que lembra um tecido acolchoado está menos volumoso e mais próximo do militarismo, do tom (verde) aos bolsos utilitários. Combine com suéter ou camisa de veludo.

CASACO DE MATELASSÊ Richards, R$ 1 900, tel. (11) 3073-1332; CAMISA DE VELUDO Rip Curl, R$ 270, tel. (11) 2643-4114; CALÇA DE VELUDO TNG, R$ 200, tel. (11) 4689-9313

CABELO E MAQUIAGEM **LIEGE WINIEWSKI (ABA MGT)** ASSISTENTES DE MODA **LUANDA JABUR** E **FERNANDA FUJINI** ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **LUCIO ALMEIDA** E **VIVIAN PUPIN** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **BRUNA FERNANDES** AGRADECIMENTOS **TAG AND JUICE; SABIÁ; SÃO CRISTOVÃO; LES DELICES DE MAYA**

↑

TRENCH COAT

A longevidade do trench coat está diretamente ligada à versatilidade: qualquer estilo de roupa, do social ao casual, fica bem (melhor) com um desses por cima.

TRENCH COAT DE ALGODÃO Ermenegildo Zegna, R$ 12 825, tel. (11) 3031-4771; CAMISA DE TRICOLINE Aramis, R$ 309, tel. (11) 3081-2214; COLETE DE LÃ Gant, R$ 349, tel. (11) 3083-3574; CALÇA JEANS Calvin Klein Jeans, R$ 369, tel. (11) 3817-5704

←

CASACO CROCO

Com corte simples e textura luxuosa, é a novidade das coleções internacionais. Basta sobrepor uma malha de gola rolê para impressionar em qualquer momento do dia ou da noite.

CASACO DE COURO DE CORDEIRO Giorgio Armani, R$ 16 150, tel. (11) 3755-0607; MALHA DE GOLA ROLÊ Canali, R$ 3 200, tel. (11) 3552-1020; CALÇA DE SARJA Gucci, R$ 1 770, tel. (11) 3047-4040; BOLSA DE COURO Gucci, R$ 2 800, tel. (11) 3047-4040

A JAQUETA DOS HERÓIS

POR QUE A BOMBER, PEÇA ELEITA POR AVIADORES, PRESIDENTES E GALÃS DO CINEMA, PRECISA ENTRAR NO SEU GUARDA-ROUPA NESTE INVERNO

REPORTAGEM MARCELLA CENTOFANTI

Queixo quadrado, ombros largos, cabelo ralo, estilo militar. Se a personificação da virilidade tem um estereótipo, o guarda-roupa desse homem possui uma peça que o traduz como poucas: a jaqueta bomber (de bombardeiro, em inglês). O casaco robusto de couro, que foi uniforme dos pilotos britânicos e americanos na Segunda Guerra Mundial, é também chamado de aviador. Mas talvez você o conheça como "jaqueta top gun", aquela eternizada por Tom Cruise no filme homônimo de 1986, e que inspira estilistas e grifes mundo afora.

Prestes a completar seu centésimo aniversário, a bomber está mais atual do que nunca. O design funcional da peça ganhou diferentes interpretações nas coleções das principais grifes do mundo. Louis Vuitton, Carolina Herrera, Giorgio Armani, Ellus e Triton criaram desde versões pesadas, forradas, com punhos e cintura ajustados, à semelhança das originais, até modelos leves, para serem usados com elegantes calças de alfaiataria. Pense em jaquetas rentes ao corpo, de couro liso e até metalizado. "A bomber conserva o espírito de aventura e ousadia dos pilotos; sugere masculinidade", diz Adriana Bozon, diretora de criação da Ellus. "E agora também têm detalhes e texturas em sintonia com o estilo de vida e de vestir do homem contemporâneo."

A BOMBER SUGERE MASCULINIDADE E TEM SINTONIA COM O ESTILO DE VIDA E DE VESTIR DO HOMEM MODERNO

A MODA QUE VEIO DO CÉU

A bomber foi criada em 1917 pela Força Aérea Americana (Asaf). Era feita de couro e forrada de pele para proteger os pilotos contra o frio e o vento cortantes dos cockpits abertos. O design foi pensado para facilitar os movimentos naquele pequeno espaço: bolsos dianteiros, comprimento curto, mangas folgadas e ombros desestruturados. Insígnias com o nome ou escudo do país apareciam na altura do peito ou na manga.

A cor era originalmente marrom. "Esse tom transmite uma sensação de aconchego. É diferente do preto, símbolo de agressividade e austeridade", diz João Braga, professor de história da moda da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em São Paulo. Por isso a bomber é considerada a jaqueta dos bons moços, em oposição ao estilo rebelde da perfecto, o modelo de couro preto e rebites de metal eleito de roqueiros, punks

FOTO: JÜRGEN FRANK

Jeff Clyman, da Cockpit USA: ele faz as jaquetas da força aérea dos EUA e atende clientes ao redor do mundo

e motoqueiros (pense em Marlon Brando em *O Selvagem*). Não à toa, Barack Obama já apareceu mais de uma vez em público vestindo uma clássica bomber. Na última, durante a campanha para reeleição à presidência norte-americana ano passado, seus críticos alardearam tratar-se de um golpe de marketing para conquistar a simpatia do eleitorado conservador.

Ao longo dos anos, versões com diferentes detalhes e tecidos foram criadas e batizadas com códigos, que mais parecem senhas de estratégia militar: A2, B15, G1. Emblemáticos, esses modelos também foram parar nos figurinos de Humphrey Bogart e Marlon Brando, heróis do cinema, que ajudaram a reforçar a mítica de poder e masculinidade associada à bomber (veja linha do tempo abaixo).

A PEÇA QUE TODO MUNDO DESEJA

Principal referência para as jaquetas em alta neste inverno, o modelo A2, de 1931, até hoje faz parte do uniforme da Força Aérea Americana, mas somente para atividades em solo firme e celebrações especiais. Isso porque, desde os anos 1950, o couro foi abolido dos ares por ser inflamável e colocar a vida dos pilotos em risco – atualmente são usadas jaquetas feitas com tecidos à prova de fogo, como o nomex.

Encomendar uma é possível. Jeff Clyman, proprietário da marca Cockpit USA, sediada em Nova York, comercializa desde 1975 réplicas e releituras das jaquetas de guerra para aficionados por aviação como ele (acesse cockpitusa.com). É Jeff quem fabrica atualmente os modelos dos oficiais da Asaf. No catálogo da marca, há mais de 80 opções de jaquetas de materiais e cores diferentes. Os preços variam entre 400 e 1 400 dólares (a versão de couro forrada com pelo de carneiro, semelhante à utilizada pelos militares brasileiros da FAB na Segunda Guerra Mundial – veja boxe ao lado).

Para Clyman, as jaquetas representam mais do que uma mera peça de roupa. "Elas são um capítulo de orgulho na história da aviação", diz. Filho e sobrinho de pilotos, ele mantém um museu com antigos aviões militares em Long Island, nos EUA, onde pilota aeronaves originais da Segunda Guerra Mundial. Segundo ele, não é preciso ser piloto de verdade para exalar o espírito de coragem e aventura dos homens dos ares. "Qualquer civil pode tirar proveito dessa imagem ao vestir uma bomber."

[1]

VOO NO TEMPO *DOS ARES AO CINEMA, A BOMBER É SINÔNIMO DE ESTILO*

1931
De couro, com dois bolsos frontais, zíper, punhos e cintura ajustados, o modelo A2 vira uniforme da **ASAF** na Segunda Guerra Mundial.

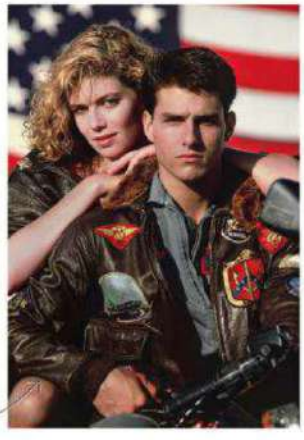
1944
PILOTOS DA FAB sobrevoam a Itália vestindo bomber jackets importadas dos EUA. Uma delas está exposta no Museu Aeroespacial do Rio de Janeiro.

[3]

1949
HUMPHREY BOGART interpreta no filme *Tokyo Joe* um herói da Força Aérea Americana na segunda grande guerra. A bomber entra para o cinema.

1954
Vira hit o modelo B15 de náilon, usado pelos EUA na Guerra da Coreia. **MARLON BRANDO** usa uma versão mais simples em *Sindicato de Ladrões*.

1986
A bomber renasce no filme *Top Gun*, que alçou **TOM CRUISE** ao estrelato. O casaco é rebatizado de "jaqueta top gun" e vira moda.



FOTOS: [1] JÜRGEN FRANK; [2] E [3] JOHN WILLIAM BUYERS (CEDIDAS GENTILMENTE); DIVULGAÇÃO

A clássica bomber de couro, forrada e com insígnias: item de colecionador

Combatente da FAB: bomber para proteger do frio

A BOMBER NO BRASIL

COMO A JAQUETA ENTROU PARA A HISTÓRIA DA FAB

Ao chegarem à Itália, em 31 de outubro de 1944, para unir-se às tropas aliadas na Segunda Guerra Mundial, os cerca de 460 integrantes da Força Aérea Brasileira (FAB) não contavam com um inimigo: o frio rigoroso. "O fardamento nacional era inadequado para as baixas temperaturas europeias", diz o engenheiro Luis Gabriel, filho de um combatente do 1º Grupo de Caça e autor do sentandoapua.com.br, registro online da participação brasileira na Guerra. "A Força Aérea Americana forneceu uniformes quentes, mas, por orgulho nacionalista, decidiu-se que não usaríamos material estrangeiro", conta o pracinha João Rodrigues Filho, de 89 anos. Rodrigues, então sargento mecânico, alertou para o perigo de contágio de pneumonia e tuberculose. "No dia seguinte, cada um recebeu uma calça, uma bota e uma jaqueta de couro forrada com pelo de carneiro." Na foto acima, o chefe da equipe de mecânicos Robson Saldanha exibe a bomber. O clique é do major veterano John Buyers, brasileiro, filho de pais americanos, que levou à guerra 50 rolos de filmes coloridos (raridade na época). Aos 93 anos, o major vive em Recife e conserva suas fotos e sua bomber como relíquias.

2001

No filme *Pearl Harbor*, que se passa em 1941, **BEN AFFLECK** veste um modelo A2 e defende o espaço aéreo americano com estilo.

2011

RYAN GOSLING aparece em *Drive* com uma versão moderna da jaqueta: náilon dourado e um tremendo escorpião amarelo bordado nas costas.

2012

Durante a campanha de reeleição, o presidente **BARACK OBAMA** veste uma bomber. Segundo seus opositores, foi estratégia a para atrair eleitores.

2013

Mais leve e elegante, de couro liso e com detalhes discretos, a bomber surge com calça de alfaiataria na passarela da **LOUIS VUITTON**.

Abril NA COPA

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

AS MAIS BELAS DA TORCIDA

Conheça as musas que mexem com a cabeça de alguns craques — fora de campo, é claro

Em alguns jogos, os torcedores chegam a torcer o pescoço para os camarotes do estádio. É que por ali circulam as mulheres para quem os artilheiros dedicam seus gols. E, como jogador de futebol gosta de andar bem acompanhado, elas costumam ser um espetáculo à parte. Selecionamos algumas beldades que chegam a ofuscar os craques.

©1

ILARY BLASI

A apresentadora de TV italiana fez Francesco Totti, da Roma, virar pai de família. Eles se casaram em 2005.

SYLVIE VAN DER VAART

Em janeiro, após dez anos juntos, o capitão holandês Rafael van der Vaart trocou a loira por Sabia Boulahrouz, ex-melhor amiga — dela.

©2

IRINA SHAYK

O vaidoso Cristiano Ronaldo, do Real Madrid, escolheu a bela modelo russa como parceira.

©2

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

oBoticário

Itaú

Caminhões Ônibus

Johnson&Johnson

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM

Entre outras beldades que batem um bolão, está Abbey Clancy (à esq.). Ao lado dela, o grandalhão inglês Peter Crouch fica pequeno. A angelical Sarah Brandner (acima, ao centro), namorada do alemão Schweinsteiger, é uma boa razão para seguir a Bundesliga. Recentemente, o lateral espanhol Sérgio Ramos rendeu-se à beleza da jornalista Pilar Rubio (acima , à dir.).

PADRÃO NACIONAL

O perfil que mais atrai os jogadores brasileiros é o da popozuda. Como a panicat Nicole Bahls, que namorou Victor Ramos, atualmente no Vitória. Outras que preferem boleiros são Joana Machado (famosa pelas brigas com Adriano), Viviane Araújo (casada com o volante Radamés) e Dani Souza, a Mulher-Samambaia (a senhora Dentinho, que joga no Besiktas, da Turquia).

Nicole Bahls: perfil que atrai os boleiros brasileiros

UM FENÔMENO, REALMENTE

Fora dos gramados, o ex-atacante Ronaldo é conhecido pela rotatividade de beldades. Entre as mais famosas, estão a atriz Susana Werner, a modelo Raica de Oliveira e a apresentadora Daniela Cicarelli. Mas até aquelas que se envolveram com o craque no início da carreira dele conquistaram fama. É o caso de Viviane Brunieri e Nádia França, as Ronaldinhas. Em 1998, elas posaram juntas na PLAYBOY e formaram uma dupla musical. Viviane chegou a fazer filme erótico com um sósia do Fenômeno.

As modelos Raica e Daniela Cicarelli estão entre os pontos altos da carreira de Ronaldo. À direita, a 'Ronaldinha' Viviane

Fotos: ©1 Getty Images, ©2 Divulgação, ©3 Luciana Prezia, ©4 Flavio Torres, ©5 Ricardo Correa, ©6 Ag News

GUIA QUATRO RODAS

Baixe gratuitamente na App Store o aplicativo do Guia Quatro Rodas das cidades-sedes da Copa das Confederações *http://abr.io/IIHw*

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

PERFUME PRA QUE TE QUERO

Conheça as soluções para evitar problemas e se transformar no cavalheiro mais cheiroso do mercado, do perfume ideal ao desodorante e cremes para a pele e o combate ao chulé

REPORTAGEM FERNANDA BICHUCHER
FOTOS RAFAEL QUINTINO

FRAGRÂNCIA NÃO É SABONETE

POR MELHOR QUE SEJA O CHEIRO, EM ALTA DOSAGEM, PERFUME PODE SER TÃO INCÔMODO QUANTO O MAIS POTENTE DOS BAFOS DE ONÇA. VEJA COMO SE PERFUMAR NA MEDIDA CERTA

ONDE Os melhores lugares para borrifar o líquido são onde a circulação sanguínea é maior: nuca, atrás da orelha, pulsos, pescoço e dobras dos braços.

COMO Borrife em sua pele uma vez a uma distância de 10 cm, ou lance o jato de perfume no ar e mergulhe de cabeça na nuvem. Assim, fragrâncias fortes não pesam.

JAMAIS Esfregue os pulsos um no outro – o cheiro da fragrância muda (para pior) – ou aplique o perfume diretamente na roupa (a não ser que queira afugentar as pessoas).

ILUSTRAÇÕES: FELLIPE GONZALEZ

ENTRE NO CLIMA E MUDE SEU AROMA

COMO NA CULINÁRIA, PERFUMES TAMBÉM SOFREM AJUSTES DE ACORDO COM O CLIMA. NOTAS DE CEDRO, COURO E PIMENTA, ONIPRESENTES NOS VIDRINHOS ABAIXO, ESTÃO EM SINTONIA COM O INVERNO

DIOR HOMME INTENSE
Mistura sementes de hibisco, vetiver e cedro. Para as mulheres da redação da PLAYBOY, tem "cheiro de homem". Na prática, é o que importa. R$ 310, tel. 0800-170506

VOYAGE D'HERMÈS
Com a adição de notas de rosas e âmbar, está mais forte do que o original. Ainda assim, vai muito bem do dia à noite. R$ 459, tel. (11) 3552-4500

GUCCI GUILTY BLACK
É um fourgère verde, moderno e intenso, marcado por patchuli e cedro – você pode amar ou odiar. R$ 252, tel. 0800-7725500

MONT BLANC LEGEND SPECIAL EDITION
Um dos mais sofisticados perfumes do mercado agora tem hortelã congelada na composição. Ficou mais refrescante. R$ 248, tel. 0800-8492292

ARMANI EAU DE NUIT
Mesmo que você não tenha o sangue quente italiano, essa mistura de pimenta rosa e tabaco vai fazer com que todo mundo ache que você tem. R$ 359, tel. 0800-7017323

POUR LUI OSCAR DE LA RENTA
Uma combinação potente de couro e especiarias, que também caberia perfeitamente em uma garrafa de scotch. R$ 245, tel. 0800-7725500

O PODER INCENDIÁRIO DE UMA VELA

Não, isso não é só coisa de mulher. Luzes de velas criam ambientes aconchegantes, e seus aromas instigam viagens olfativas únicas. Eles ajudam a relaxar (alguns têm poder afrodisíaco, opa!), e deixam a sua casa muito mais *cool* do que os fatídicos incensos – aliás, eles ainda existem?

LAVANDE VOLUSPA
Queimar uma Voluspa é mais fácil do que ir à Provence. Esther Giobbi, R$ 186, tel. (11) 3034-0884

CHÁ BRANCO TÂNIA BULHÕES
Delicada, não enjoativa, perfuma mesmo quando não está acesa. R$ 49, tel. (11) 3087-0090

CANNABIS MALIN+GOETZ
É relaxante como você imagina – e também sexy e afrodisíaca. Choix, R$ 187, tel. (11) 2649-4265

ALÔ ALÔ, CARO LEITOR, AQUELE ABRAÇO!

Ce-cê, pizza e qualquer outro termo (esdrúxulo, diga-se) para mau cheiro embaixo do braço não combinam com o homem contemporâneo e bem-sucedido que você é – conseguiu imaginar a situação? Muito menos com um abraço gostoso (no amigo, na gata, na cunhadinha). Invista em um desodorante antitranspirante, meu caro leitor. Já existem no mercado produtos com 48 horas de eficácia comprovada contra qualquer pingo de suor e odor. "Assim como os sabonetes antissépticos, desodorantes antitranspirantes ajudam a controlar e a evitar o mau cheiro nas axilas", diz o dermatologista Nuno Osório. "Se o problema é crônico, porém, a toxina butolínica e a cirurgia para remoção das glândulas sudoríparas podem ser mais eficazes." Quanto ao aroma, a conta é simples: uma vez que o seu perfume tem a função de deixar você cheiroso, o desodorante deve ser inodoro. Aquele abraço!

AMIGOS DA ONÇA, ESCUTEM ESTA Segundo o dentista Thiago Avelar, cerca de 85% dos casos de mau hálito são de origem bucal e ocorrem devido à má higienização. "Para evitar o problema, use fio dental e raspador lingual diariamente, e beba bastante água."

PÉS DESCALÇOS, SEM VERGONHA

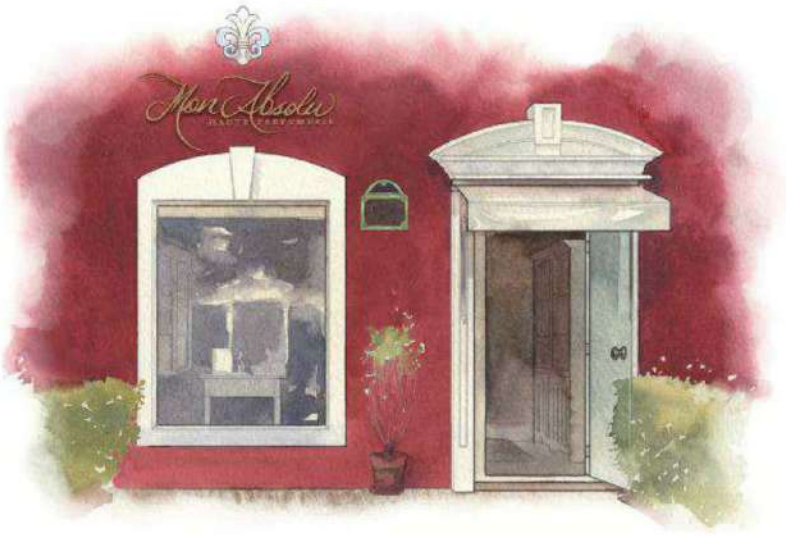
Adivinhe qual é a região do corpo que está quase sempre exposta a calor, umidade e falta de luz? Sim! O problema é que você só lembra disso quando tira as meias. Como não é possível correr de si mesmo (e você merece bons momentos de pés descalços a dois, sem chulé), faça o seguinte: seque bem os dedos após o banho, use meias de algodão e guarde os sapatos em lugares ventilados. Estes produtos também ajudam.

GEL RELAXANTE GRANADO
Com menta na fórmula, ainda tem ação relaxante. R$ 18, tel. (11) 3045-5018

LIPIKAR PODOLOGICS LA ROCHE-POSAY
Tira as células mortas (tchau, odor) e repara fissuras da pele. R$ 50, tel. 0800-7011552

CROSS-TERRAIN FOOT CREAM KIEHL'S
Absorve o suor e mantém os pés secos e cheirosos. R$ 70, tel. 0800-7228883

UM CHEIRO PRA CHAMAR DE SEU



[1]

Instalada no bairro de Moema, em São Paulo, está a Mon Absolu. A perfumaria, inaugurada em dezembro de 2012 pela francesa – e perfumista – Fanny Moreau, abriu as portas com um conceito até então inédito no país: lá você pode criar sua própria fragrância. A proprietária oferece uma espécie de aula de perfumaria com duração de duas horas e, ao final, a pessoa leva para casa um frasco de 50 ml do perfume produzido por ela mesma. A loja possui um acervo com 128 notas aromáticas. "Tudo começa pela seleção de fragrâncias que agradam a pessoa", conta Fanny. "Daí, reunimos as notas até que o cheiro fique exatamente como o cliente imaginou."

"HOMENS, DEIXEM SUAS MULHERES INEBRIADAS! CAPRICHEM NO CHEIRO DA CASA, DO CANGOTE... AROMAS MARCAM LUGARES E MOMENTOS"

PALOMA BERNARDI, ATRIZ

EXPERIMENTE DELÍCIAS NO SEU BANHEIRO

Ativos naturais, como o mandacaru, prometem experiências olfativas, no mínimo, originais – e movimentam milhões por ano. Só a Natura, maior representante nacional do setor, investiu R$ 12 milhões em novos ingredientes em 2012. "Aromas naturais evocam boas lembranças e sensações", diz a perfumista Verônica Kato. Inclua na sua rotina.

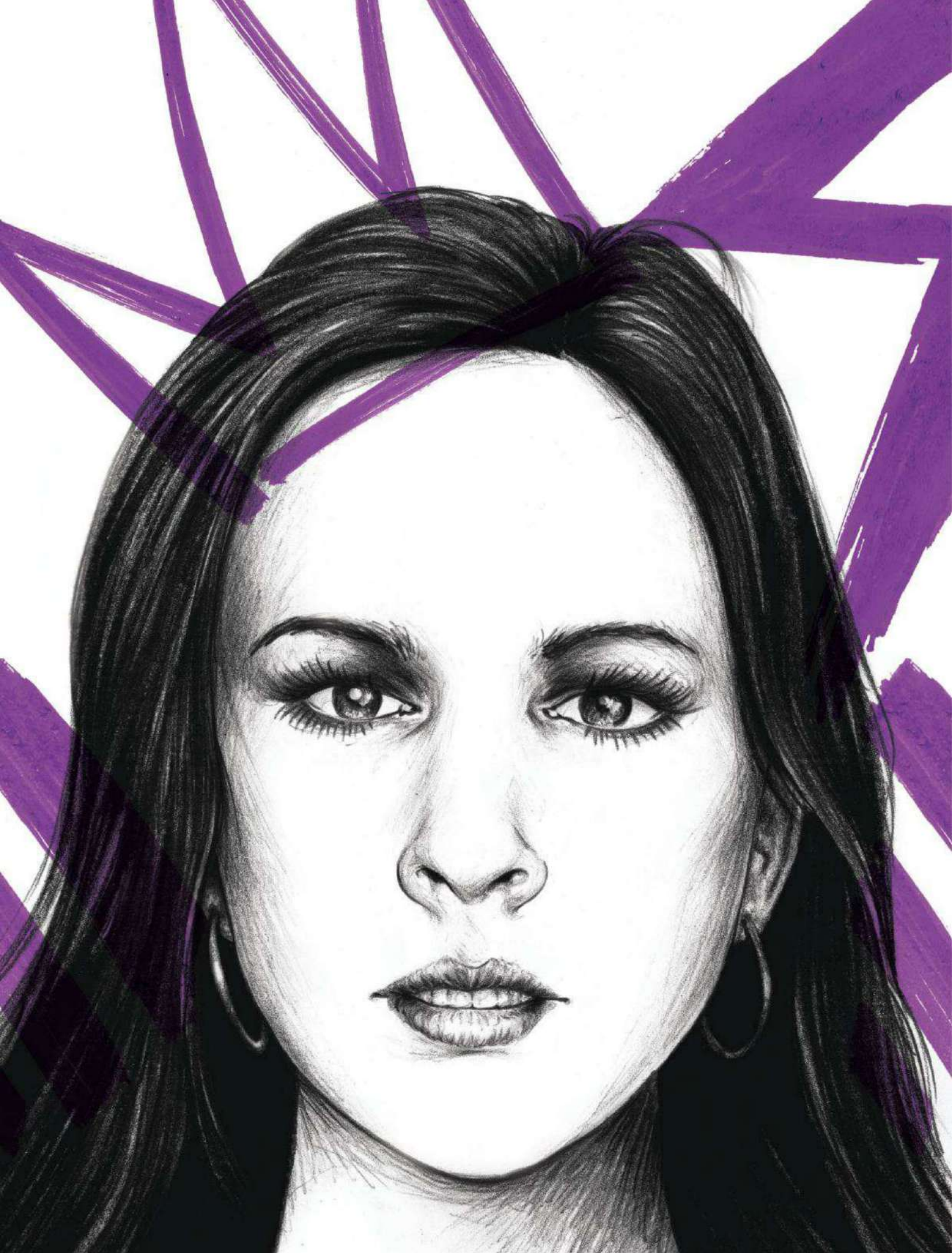
MANDACARU SABONETE L'OCCITANE AU BRÉSIL
A fragrância da flor do mandacaru proporciona sensação de bem-estar. R$ 40, tel. 0800-171272

EST SHAMPOO VETIVER
Algas, aloe vera e erva-cidreira dão leveza aos fios. R$25,10, tel. 0800-7722998

CASTANHA-DO-PARÁ LOÇÃO PÓS-BARBA LA FAÇON
Evita que a pele fique irritada. R$ 88, tel. (11) 3085-5208

PEQUI MASSAGE OIL AMAZÔNIA VIVA
O aroma do pequi é sexy e relaxante – use no banho, com ela. R$ 54, tel. (11) 5531-2903

ILUSTRAÇÕES: [1] MARCUS PENNA; FELLIPE GONZALEZ



TATÁ WERNECK

A atriz e comediante, que trocou a MTV pela TV Globo e está na novela Amor à Vida, *fala sobre o limite do humor, passeios noturnos de pijama, homens com pegada e a vontade de dar um beijo técnico no Antonio Fagundes*

ENTREVISTA A NATHAN FERNANDES
ILUSTRAÇÃO FELLIPE GONZALEZ

1 Com sua ida para a TV Globo, as pessoas pararam de te perguntar qual é o limite do humor? Acho que nunca vão parar. Em qualquer lugar vai ter sempre um cara de óculos falando: "Oi, oi, oi. Aqui, aqui, Tatá! Qual é o limite do humor, hein?" Enquanto houver essa polêmica toda, e o humor for visto como uma categoria à parte, um braço da interpretação, sempre vai existir esse tipo de pergunta. É que nem a questão sobre "a mulher no humor". Perguntam: "Como é o humor feminino?" E, olha, no futuro vão inventar outras perguntas maravilhosas, e a gente vai se questionar: "Lembra a época em que nos perguntavam qual era o limite do humor?"

2 Eu estou sem óculos, mas qual é o limite do humor? É o bom senso de cada um. Mas isso é difícil estabelecer. É uma questão complexa. O que a gente não pode é esquecer que o humor é uma ferramenta para fomentar questões. Ele é crítico, aponta as coisas que têm de mudar na sociedade, causa estranhamento, promove transformações políticas. E o humor, claro, é também apenas para fazer rir, uma coisa simples.

3 Mais do que comediante, você é uma atriz. Acharia graça em interpretar uma Helena sofredora do novelista Manoel Carlos? Iria adorar. Amo o termômetro do riso, essa resposta imediata, sempre amei, desde a faculdade de teatro. Mas busco o desafio. Quis sair da minha zona de conforto na MTV justamente para amadurecer, testar coisas novas, crescer como atriz.

4 Seu método na dramaturgia é mais stanislavskiano ou brechtiano? A gente estuda tudo: *[Constantin]* Stanislavski, *[Jerzy]* Grotowski e blá-blá-blá... Mas, no fim das contas, você mistura tudo isso com a sua intuição, suas experiências, seu estado de espírito. Em nenhum momento, quando estou atuando, penso: "Ah, agora vou usar o método tal, hein, gente". Na hora, o que uso mesmo é o método "euzowski".

5 Alguns fãs parecem não ter gostado de sua ida para a TV Globo. Acha que isso é recalque? Nãão! Tu tá com umas perguntinhas capciosas, hein? Estou esperta com jornalistas. Se eu respondo "sim", você coloca: "Tatá diz que seus fãs são recalcados". Deus me livre! Tenho uma relação maravilhosa com meus fãs. Eles se preocupam porque a gente tinha muita liberdade na MTV. As pessoas temem que a gente perca essa autonomia, essa parte autoral. Eu amo a MTV, nós éramos como uma pequena família, mas estou muito feliz na nova casa.

6 Em que galã global você tem vontade de dar um beijo técnico? Deixa eu pensar... Vou mandar aqui um: o *[Antonio]* Fagundes. Fagundes é Fagundes. Imagina chegar numa roda e dizer: "Aí, galera, dei um beijo técnico no Fagundes". Ele é um espetáculo.

7 Em uma de suas primeiras cenas na novela *Amor à Vida*, você, quer dizer, sua personagem, a Valdirene do Espírito Santo, "ataca" o Neymar. Você o pegaria na vida real? Não, pelo amor de Deus! Sou praticamente casada, você está querendo me complicar. E acho que ele não tem nada a ver comigo.

8 Você teve de emagrecer para fazer o papel, e a Valdirene, que tem um jeitão sensual de ser, usa roupas provocantes. Está se sentindo gostosa? Eu não tive de emagrecer para o papel. Emagreci porque quis, para me sentir melhor no figurino, e porque eu estava um pouco acima do peso. Foi só isso. A Valdirene é muito diferente de mim. Ela fica pagando de gostosa sem ser. Quando me visto para o papel, acho ótimo, mas não conseguiria viver assim.

9 Existe o risco de você ficar metida por ter ido para a TV Globo? Não tem como uma pessoa que anda de pijama na rua ficar metida. Já saí assim várias vezes. Como tenho medo de dormir sozinha, ia para a casa do Murilo *[Couto, integrante do programa* Agora É Tarde, *da Band]*, meu melhor amigo, de pijama mesmo. Nunca entendi essas pessoas que acham que podem ficar metidas por terem ido para a emissora X ou Y.

10 O que aconteceria se te pedissem para ir para o *Zorra Total* depois da novela das 9? Ia estudar a proposta... Eu *tô* te sacando, você não é do bem. Qual é seu signo?

11 Libra. Ah, não entendo nada de signo... Mas, assim, tenho milhares de amigos talentosíssimos que estão no *Zorra Total*, o elenco do programa é foda. Mas acho que, pelo que eu pretendo fazer da minha carreira agora, esse não seria o meu próximo passo.

12 Fernandona, Taty Piriguete, Roxanne e as outras personagens que você tinha na MTV morreram? Não. Estão de férias na casa dos pais. Tenho muito respeito pelas personagens. São quase como amigas. A Fernandona eu já tinha decidido parar de fazer, estava no tempo, tinha um prazo de validade. Mas pretendo interpretar as outras. Por ora, acho que não vai dar para fazer na TV, mas no teatro, sim.

13 No teatro, você atuou em clássicos de Shakespeare e Eurípides. O que mais as pessoas não sabem a seu respeito? Que sou muito caxias, estudiosa. E que toco piano – e de ouvido. Quando era criança, compus várias músicas. Hoje em dia eu ainda toco. É uma merda, mas a galera gosta. Também sou bem militante com essa coisa de adoção de animais. Estou abrindo um instituto. Além disso, tenho um grupo chamado *Os Inclusos e Os Sisos*, que é o primeiro grupo de teatro no Brasil a fazer peças totalmente acessíveis a pessoas com deficiência – tem intérprete de libras *[Língua Brasileira de Sinais]*, material em braile, rampa de acesso... O grupo está completando dez anos, está na sexta formação de atores, com e sem deficiência. Eles estão viajando o Brasil com várias peças. Tenho muito orgulho disso.

14 É verdade que você tem uma banda? Sim, ela se chama Renatinha. Somos eu, o *[repórter do* CQC, *da Band]* Mauricio Meirelles e os comediantes Nil Agra e Marcão Gonçalves. Eu sou a vocalista. Ninguém nos entende muito porque as músicas falam sobre poste, por exemplo. *[Risos]* As pessoas que entendem que é uma banda bagaceira adoram. A gente já tem três fãs. Queremos fazer show, ir ao *Programa do Jô*...

15 Você pode dar uma palinha? Tu *tá* de sacanagem comigo? Isso nem vai entrar na revista. Você quer que eu cante só para se divertir, rir da minha cara. Como é que vai entrar isso na revista?

16 A gente escreve entre colchetes: "Tatá começa a cantar..." É sério, fica bacana. Ok, vou apenas falar a letra: *[Tatá começa a declamar]* "Postes são seres como outros quaisquerdes/ Postes são seres como outros quaisquerdes/ Postes são seres como outros quaisquerdes/ Principalmente os que se chamam Bruno...". Juro que é maneiro. A gente tem também uma música que se chama *Travesti de Fogo*. Falando sério, tem um monte de gente querendo nos produzir. A banda não é boa, mas é engraçada.

17 Tatá, de zero a dez, qual é a importância do sexo na sua vida? Com a vida atribulada que estou levando, primeiro vem o dentista, depois o sono... Sacanagem! *[Risos.]* É que namoro há muito tempo. A gente passa a semana inteira trabalhando. Quando nos encontramos, vivemos uma paixão adolescente. O sexo é muito importante, senão vira amizade, e eu tenho essa tendência. Como sou moleque, brinco, tem que tomar cuidado para não virar só amigo.

18 Tamanho é documento? Não. O cara que tem pegada pode ter uns brócolis no lugar do pau. Se ele tiver pegada, está tudo bem.

19 Você posaria nua para a PLAYBOY? Para o seu bem, não. Sério, tenho zero perfil. É mais fácil eu posar para a revista *Pepinos & Cenouras*. Respeito, adoro, acho maneiro, mas não tem nada a ver comigo. Se eu posasse, o tema seria islã: eu, de burca.

20 Teve alguma mulher que você viu na PLAYBOY e pensou: "Não gosto dessa fruta, mas para essa eu abriria uma exceção?" Cara, eu fiz faculdade de teatro, um ambiente muito livre, sem preconceito. Se você quer ficar com alguém, não tem essa coisa idiota e antiga de: "Ih, é homossexual". Se tivesse tido qualquer vontade, teria experimentado. Acho muito difícil de acontecer, mas, se um dia eu viesse a me apaixonar por uma mulher, não haveria problema. Graças a Deus fui criada livre das amarras desses padrões, que não fazem bem a ninguém.

MUSA
DO
BRASIL
A DISPUTA JÁ COMEÇOU!
ACESSE VIP.COM.BR
OU NA FANPAGE E
INDIQUE SUAS AMIGAS
PARA O CONCURSO
QUE IRÁ ELEGER A
MUSA DO BRASIL!
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

DESCUBRA O QUE ACONTECE QUANDO DESEMPENHO E ELEGÂNCIA SE ENCONTRAM A MAIS DE 200KM/H.

Babel

A NOSSA CATEGORIA É OUTRA CATEGORIA.

A temporada de 2013 do maior evento automobilístico de superesportivos do Brasil voltou com tudo. Veja de perto as marcas mais desejadas do mundo em uma competição sem igual. Ferrari, Lamborghini, Aston Martin e mais. Não perca, dias 23/6, Curitiba/PR – 28/7, Porto Alegre/RS – 18/8, São Paulo/SP – 8/9, Curitiba/PR.
Reserve já o seu lounge.

Calendário completo e outras informações: www.portalgt.com.br /portalGT @portal_gt /portalgt

Transmissão: BAND SPORTV UOL

Apoio: PLAYBOY CARAS Mercedes-Benz

Patrocínio: PIRELLI Audi

Realização: Loyal

GT
GRAN TURISMO
CAMPEONATO BRASILEIRO
TEMPORADA 2013

[1]

CLEO PIRES
Praia do Abricó

IRINA SHAYK
Cannes

[3]

[1]

PIPER PERABO
Nova York

[3]

ANNE HATHAWAY
Nova York

PETRA BENOVA
Miami

[2]

Abril MÍDIA

AS MELHORES PANICATS EM UM SÓ LUGAR.

JÁ NAS BANCAS

E TAMBÉM NA LOJAABRIL.COM

playboy.com.br playboy_brasil playboybrasil playboy_brasil

ANDREA DE ANDRADE
Barra da Tijuca
[1]

[3]
JENNIFER NICOLE LEE
Miami

[1]
KE$HA
Las Vegas

OLIVIA CULPO
Los Angeles
[2]

PAZ VEGA
Cannes
[1]

BETO E ZÉ, dois amigos inseparáveis, queriam tomar uma cerveja, mas não tinham dinheiro. Fuçando os bolsos, a única coisa que encontraram foi uma moeda de um real.
– Espere, tenho uma ideia – disse Beto.
Ele foi ao açougue e saiu com uma enorme salsicha nas mãos.
Em seguida, entrou num bar e pediu uma cerveja e duas doses de uísque.
Espantado, Zé alertou:
– Você pirou de vez? Já parou para pensar na confusão em que nos meteu? Estamos totalmente lisos!
– Não se preocupe, eu tenho um plano...
Mandaram seus drinques goela abaixo. Pouco depois, Beto explicou:
– Agora vou abrir a braguilha e colocar a salsicha para fora da minha calça, pelo meu zíper. Você se ajoelha e a coloca na sua boca.
Assim que o barman viu o que estavam fazendo, colocou imediatamente os dois para fora do bar.
Rindo, foram para outro bar e fizeram a mesma coisa.
E assim foi a noite inteira. Quando já estavam no décimo bar, Zé resmungou com a salsicha na boca:
– Beto, acho que não consigo mais te acompanhar. Estou bêbado e meus joelhos estão me matando!
– E como você acha que eu estou? Nem consigo me lembrar em qual bar perdi a salsicha!
Guilherme Rother
Coqueiros do Sul, RS

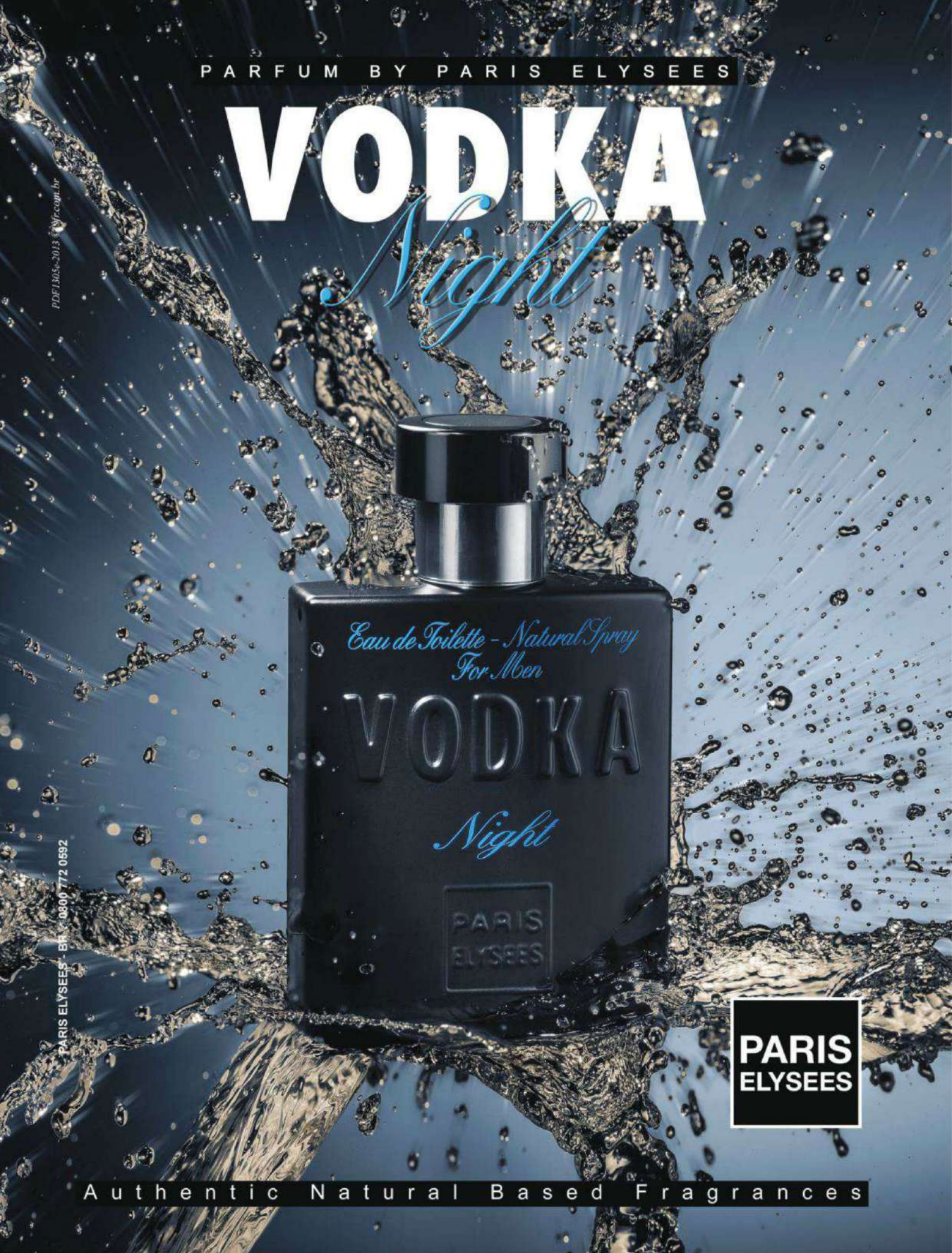
O CASAL de amantes estava no meio de uma transa incrível quando, de repente, alguém bateu à porta.
– É o meu marido! – gritou a mulher, desesperada.
– Vamos, pule a janela!
– Mas, querida! – contestou o amante. – Nós estamos no 13º andar!
– Ai, Roberto, pelo amor de Deus! Isso lá é hora de ficar pensando em superstição?
Lucas Barranco
Piracicaba, SP

NA ESTRADA, um motorista andava a 150 km/h, até que foi parado por um guarda de trânsito. Constrangido, quis se justificar:
– Seu guarda, eu trabalho em um circo logo ali e estou atrasado para uma apresentação!
– Ah, é? O senhor é palhaço ou está achando que sou, é isso?
– Não é nada disso, seu guarda... Eu sou malabarista – disse ele, apontando para os bastões que estavam no banco traseiro.
– Ah, é? – duvidou o policial. – Então faz uma demonstração aí para mim!
Mais do que depressa, o sujeito pegou os bastões e começou a apresentação. Primeiro com três bastões, depois quatro, cinco, até sete de uma vez.
Ele passava os bastões por baixo das pernas, jogava de costas, deitava no chão... Deu um verdadeiro show para o policial, que já estava pensando em cancelar a multa. Enquanto isso, outro policial parou o carro de um bêbado, que saiu do veículo cambaleando.
Ele olhou para o malabarista se exibindo com os bastões e disse:
– Meu Deus, eu preciso parar de beber. Esse tal teste do bafômetro está ficando cada vez mais complicado...
Miguel Padovan
Holambra, SP

DUAS AMIGAS passaram a noite toda bebendo. Quando voltavam para casa, resolveram parar para urinar num cemitério, próximo a uma tumba.
A primeira se abaixou, tirou a calcinha, urinou, se secou e jogou a peça íntima fora. A outra urinou e, quando acabou, pensou: "Não vou jogar a minha calcinha nova fora".
Puxou a fita de uma coroa que estava sobre o túmulo e se secou. Na manhã seguinte, o marido de uma ligou para o marido da outra e disse:
– A coisa está feia. A minha mulher chegou ontem com a cara cheia de cachaça e sem calcinha.
O outro respondeu:
– Pior foi a minha, que chegou com uma fita presa na calcinha com os dizeres: "Jamais te esqueceremos: Fabrício, Tiago e Bruno".
Rodrigo Schwerdtfeger
São Paulo, SP

Mande suas piadas para o e-mail *playboy.atleitor@abril.com.br*

RECEBA AS PIADAS DE PLAYBOY NO CELULAR
Envie uma mensagem de texto (SMS) com a palavra PIADAS para o número 80530. Mais informações em *maismob.com.br*.


PARFUM BY PARIS ELYSEES
VODKA
Night
PDF1305e-2013 © vfr.com.br
Eau de Toilette - Natural Spray
For Men
VODKA
Night
PARIS
ELYSEES
PARIS ELYSEES - BR - 0800 772 0592
PARIS
ELYSEES
Authentic Natural Based Fragrances

fiat.com.br/vemprarua
#vemprarua
SAC 0800 707 1000
Leo Burnett Tailor Made
VEM, QUE AQUI CABE
O PAÍS INTEIRO.
VEM PRA RUA COM QUEM É LÍDER DE VENDAS
HÁ MAIS DE 11 ANOS. ESSE É O CONVITE DA FIAT
A 190 MILHÕES DE BRASILEIROS.
Respeite os limites de velocidade.
Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais.
VEM PRA RUA
FIAT
MOVIDOS PELA PAIXÃO.